ANNO XLIX. NUMERO 43 — SEXTA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E [illegible] ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

[illegible]

Por tres [illegible]	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Relatorio da Commissão Directora da Exposição Provincial de Pernambuco em 1872.

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo o que determina o § 12 do art. 7º do regulamento de 10 de junho de 1872, a commissão directora da exposição provincial de Pernambuco tem a honra de apresentar a V. Exc. o seguinte relatorio.

Nomeada em 18 de julho, e só podendo reunir-se em 27 do mesmo mez, para dirigir os trabalhos de uma exposição que devia effectuar-se 94 dias depois, a commissão teria, por este facto, escusa sufficiente para ser relevada de suas numerosas faltas, se porventura não reconhecesse que á sua insufficiencia para a missão que lhe foi confiada se deve ó seu acanhado desempenho.

Em tão estreito espaço de tempo era baldado trabalho se tentasse a commissão seguir a marcha traçada nas precedentes exposições para reunir productos que figurassem com utilidade e vantagem no novo festim pernambucano. Isto explica ter-se limitado a annunciar a exposição, e dirigir convites pela imprensa aos industriaes da provincia, e, por seus esforços individuaes, alcançar o concurso de alguns expositores, que alli figuraram com distincção.

E' esta a terceira exposição provincial que se realisa nesta provincia, e de nenhuma dellas parece ter-se colhido o resultado esperado. Seria difficil assignalar as causas deste facto lamentavel. Se em parte se poderia attribui-lo ao limitado desenvolvimento da industria fabril na provincia, não é inteiramente extranho ao mal a ausencia de medidas auxiliadoras, porque tanto pugnaram as commissões directoras das duas precedentes exposições.

E sob esta relação confessa a commissão que as suas esperanças não parecem hoje mais fundadas.

Se, não obstante, tratar em seguida deste assumpto, será mais por observancia ás prescripções que lhe impozeram, do que pela confiança que nutra de que suas parcas observações possam ser attendidas.

A exposição provincial de 1872 foi inaugurada no dia 20 de outubro ás 11 horas da manhã, e encerrou-se no dia 22 do mesmo mez ás 10 horas da noite. Devido á instancia com que a commissão central reclamava a remessa dos productos desta provincia para a exposição nacional, não poude a commissão prolongar aquelle estreitissimo prazo, apezar do descontentamento publico que isto causou. Não poderia ella prever adiamento da exposição nacional!

Ao acto de inauguração, que teve lugar no paço da assembléa provincial, assistiram S. Exc. o Sr presidente da provincia, a commissão directora, e crescido numero de pessôas de todas as classes.

Por essa occasião proferiram S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia e a commissão directora, pelo orgão do seu secretario, os discursos appensos sob ns. 1 e 2 a este relatorio.

A entrada para a exposição foi gratuita, sendo esta visitada por 28:918 pessôas. De accôrdo com as prescripções e classificação adoptadas no regulamento de 10 de junho, confeccionou a commissão o catalogo annexo sob n. 3, que foi distribuido gratuitamente pelos visitantes.

Esse catalogo está incompleto, e resente-se sem duvida de numerosas lacunas; mas foi impossivel á commissão organisa-lo melhor no curto espaço de 48 horas interrompidas, unicas de que dispoz, e no meio da confusão que trazia a entrega e acondicionamento de productos, em sua quasi totalidade remettidos para o edificio da exposição na vespera do dia em que deveria realisar-se a inauguração. Figuraram na exposição 741 productos.

A exposição provincial de 1872 não foi abundante de productos raros e trabalhos de paciencia. Debaixo deste ponto de vista, foi menos artistica e curiosa do que as que a precederam; mas em compensação offereceu um caracter mais commercial, e portanto de mais immediata utilidade pratica. Ainda assim essa exposição, como as de 1861 e 1866, mal representa a verdadeira riqueza natural, agricola e fabril da provincia.

A provincia de Pernambuco tem attingido no periodo posterior a 1866 um grão de prosperidade que se traduz pelo notavel accrescimo do valor da producção. Essa prosperidade não é entretanto a que se poderia esperar da riqueza do sólo, se esta fosse ajudada de melhoramentos que debalde reclama a lavoura. Não são muitos, nem completos os auxiliares da provincia nem poucos os estorvos.

No numero dos primeiros distinguem-se principalmente as vias de communicação. A provincia conta 330 kilometros construidos de estradas de rodagem, e 125 de estrada de ferro de grande transporte.

Neste numero não se comprehendem as linhas urbanas que só indirectamente auxiliam a agricultura.

E' evidente que esta provincia contando ricos centros de producção em distancias de quinhentos e seis centos kilometros, pequeno beneficio recebe ainda das vias de communicação. Um vasto desenvolvimento destas seria uma das primeiras medidas a reclamar dos poderes publicos em favor da lavoura. Sem auxilios mais efficazes do Estado, e sem um pouco mais de coragem da parte dos administradores da provincia, esta só a passos muito lentos caminhará nessa senda do mais util de todos os melhoramentos materiaes.

A experiencia tem demonstrado até á evidencia que, apezar de todo esperançoso futuro que possa offerecer uma estrada de ferro projectada no Brasil, com raras excepções o capitalista inglez, que por ora é o unico que nos auxilia, faz della objecto de emprego do seu dinheiro, sem que este fique a salvo de maior risco por uma garantia de juros. E por tanto trabalhar sem resultado o decretar linhas de estradas completamente desajudadas dos auxilios pecuniarios do Estado ou da provincia. Quem quer que tiver acertado conhecimento deste assumpto, e fallar sem calculo e sem paixão, dirá que ainda estamos affastados da época em que o paiz possa eximir-se desses auxilios, que entretanto revertem superabundantemente na prosperidade que acarretam á industria.

Se tivesse a commissão de suggerir alguma idéa, que nesta parte lhe parecesse de patente vantagem, lembraria a absoluta necessidade da decretação de uma rêde de estradas, para a provincia, começando-se a sua construcção pelos troncos principaes que se dirigissem aos grandes centros productores.

Esses troncos são: 1º o do sul da provincia, que póde comprehender o prolongamento da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, não com o unico alvo de alcançar qualquer parte navegavel daquelle rio, mas de aproveitar especialmente os grandes e ricos terrenos de criação do gado, e plantio do algodão, que possuimos; 2º, o do centro, que inclinando-se para o norte em certa distancia, alcançaria o interior das provincias do Rio Grande do Norte e Ceará, principalmente desta, e attrahiria ao mercado de Pernambuco, sua natural sahida, os productos que difficilmente chegarão á cidade do Natal e da Fortaleza.

Construidas estas principaes arterias, impossiveis de realisação sem o poderoso concurso do estado, facilmente se estenderiam suas ramificações, para as quaes não seria difficil contribuir a provincia.

O segundo poderoso auxiliar da agricultura são os braços.

Com quanto uma parte da producção da provincia seja o fructo do trabalho livre, bem ou mal ensaiado, é certo que a escassez do braço escravo influirá passageiramente no futuro da lavoura, e que consideravel extensão de terreno existe improductivo, abandonado á falta de cultura. Por ousada que seja a pretensão dos que apregôam que o norte do imperio não carece da immigração européa, os factos desmentem cada dia este conceito; e, ao menos quanto a provincia de Pernambuco, essa necessidade é sensivel, e sua satisfação não pode ser adiada.

O clima da provincia não é tão favoravel como o do sul do imperio para a immigração; e sobretudo os frequentes casos de febre amarella que se dão no ancoradouro fazem suspeitar da salubridade publica; entretanto esta circumstancia, além de exagerada fora d'aqui, é peculiar a capital da provincia, onde são dispensaveis com effeito os immigrantes. Todo o interior é salubre, e offerece boas condições para receber o colono europeu, que possa supportar um clima tropical.

Esses obstaculos ao desenvolvimento da immigração nesta provincia podem ser compensados por maior somma de vantagens que se possa proporcionar ao immigrante. Embora estas não attinjam grandes proporções, nem se derramem tão abundantemente que attraiam crescido numero de braços, como provavelmente acontecerá no sul do imperio, muitos accorreram para Pernambuco; e não estaremos, como hoje estamos, exclusivamente á mercê da sorte, sem recurso deste genero que nos possa valer em uma conjunctura inesperada. As tentativas, feitas na provincia, para a immigração tem sido mallogradas por causas diversas das que acima se apontam.

Recentemente o governo ensinuou a creação de uma sociedade de immigração em Pernambuco. A idéa foi acceita, e animados das promessas do mesmo governo alguns cavalheiros fundaram a sociedade conhecida sob a denominação de *Auxiliadora da immigração e colonisação em Pernambuco.*

Submettidos á approvação do governo os seus estatutos, foram estes devolvidos para serem alterados, entre outros fundamentos, pelo facto de nelles estarem contemplados como recurso da sociedade os donativos e outros auxilios com que contribuisse o Estado, que dizia o governo, não se obrigava a dar taes auxilios. Entretanto foi o proprio presidente da provincia que em reunião solemne prometteu esses auxilios!

Como era natural este facto foi sufficiente para desacoroçoar os que tinham fundado a mais esperançosa sociedade de immigração encorporada na provincia.

Hoje é assumpto de que ninguem cuida absolutamente, nem mesmo o contratante Dr. Bento Costa, a quem fez o governo uma concessão para adquirir colonos, mediante rasoavel retribuição. Este facto é digno de seria attenção dos poderes do Estado.

A questão de capitaes para a lavoura se revela em Pernambuco nas mesmas condições que no resto do imperio.

O lavrador é a victima da elevação da taxa. Embora seja, em todas as crises, o melhor devedor da praça supporta a consequencia dos longos prazos dos seus pagamentos. Sem a prudencia, que nem sempre caracterisa a todos, e as abundantes colheitas destes ultimos annos a lavoura estaria arruinada nesta provincia, tal é a exorbitancia do juro. Este mal é dos mais sensiveis á lavoura, porque só o abastado cultivador, e portanto aquelle que dispõe de maiores recursos, pode obter capitaes para desenvolver e aperfeiçoar a sua industria, e superar os embaraços das crises. Não tem havido na provincia ensaios, cujo exito possa minorar o mal: e nem é isto de facil tentativa, considerando-se que a questão do credito territorial ou real é tão complexa, e depende de elementos em cuja posse não estamos nem estaremos tão cedo, que só um esforço supremo dos poderes publicos e o concurso decidido dos particulares poderiam proporcionar-nos tão util melhoramento.

E esses meios não são faceis, quando a experiencia mostra que no paiz poucos curam da causa publica.

Dentre os fins que se propõe realisar a recentissima sociedade *Auxiliadora da agricultura em Pernambuco* que foi apenas installada, destaca-se o de preparar e facilitar, e até mesmo ensaiar operações proprias de associações de credito agricola, conforme o permittirem as leis vigentes. Como vê-se trata-se apenas de uma aspiração.

A commissão lembra, que ao menos converia que desde já ensaiasse o governo organisar o cadastro da propriedade agricola da provincia.

Feito isto estaria vencida uma parte essencial dos embaraços, que se oppõe em Pernambuco, como em todo o imperio, á creação de estabelecimentos de credito territorial.

Quanto ao ensino professional, de que tanto poderia esperar a lavoura, tem sido baldados os poucos esforços até hoje feitos para fundar na provincia uma escola pratica de agricultura, ou outras instituições de immediata utilidade para a cultura.

Não obstante os signaes intermittentes que de sua existencia tem dado o Instituto Agricola, não tem este conseguido levar por diante o seu louvavel projecto de crear uma fazenda modêlo, ou escola pratica, onde, apar de modesta e variada instrucção professional, se ensaiem os mais aperfeiçoados processos de cultura e manipolação.

Ao passo que tal é o deploravel atraso em que está a instrucção professional, cujos rudimentos nem ao menos são assumpto de estudo nas escolas primarias, praticamente observam os agricultores, nos poucos ensaios que nesta provincia se fazem, os seus maravilhosos resultados: o maior deveria ser por, este facto, o seu esforço para abandonarem a rotina.

Infelizmente assim não acontece.

Não conta a provincia de Pernambuco o desenvolvimento que se devia esperar na industria fabril. Esta existe, e não se pode dizer retrograda nem mesmo estacionaria. As proporções deste trabalho não permittem dar grande espaço á discripção que converia fazer do estado dessa industria na provincia, do que, entretanto, se occupará perfunctoriamente a commissão em differentes artigos deste relatorio. Não obstante fará menção aqui de um facto capital e digno de serio exame.

Pernambuco, sendo um grande centro productor de algodão, não possue uma só fabrica de tecidos ou fiação!

E' por certo um facto singular e porventura injustificavel, se attendermos que em taes condições da provincia, dispondo abundante e commodamente da materia prima, a industria dos tecidos e fiação de algodão seria uma das mais lucrativas.

Quando vemos prosperar todas as fabricas semelhantes de outras provincias, e sabemos que a unica que em 1826 existio em Pernambuco não dava sahida a procura que tinha, e que por outra causa succumbio, só a indifferença ou a falta de iniciativa se podera attribuir a ausencia de estabelecimentos industriaes desta ordem.

Na exposição provincial de 1872 foram representados quatorze grupos classificados nas instrucções de 10 de julho do mesmo anno e um especial, como se observa do catalogo annexo.

Segundo a ordem estabelecida nas citadas instrucções, eis o que tem a commissão a referir acerca de cada um delles.

1.º GRUPO.

Productos de minas, pedreiras e metalurgicos, argillas, etc.

A exposição dos productos que figuraram neste grupo não dá por certo idéa da riqueza mineral da provincia de Pernambuco: sob esta relação podemos dizer, que tudo ou quasi tudo ignoramos.

Percorrendo-se o catalogo observa-se a pobresa da collecção de mineraes exposta.

Na exposição provincial de 1866 patenteou-se igual resultado. Sobre tudo era então sensivel a ignorancia completa em que estavamos acerca da natureza e formação dos terrenos da provincia.

A commissão julga digno de mencionar especialmente neste grupo o minerio de ferro (ns. 3 e 4) exposto pela camara municipal do Bonito, graças ao concurso do seu activo pro-presidente Felix Fernandes Portella.

Como verá V. Exc. do catalogo annexo, o mineral encontra-se em abundancia á flor da terra, no lugar denominado Bonitinho a uma milha de distancia da villa do Bonito, ou a 7 leguas da estação final da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, sendo que já está projectado ou contratado um ramal da dita estrada, que passará junto ás jazidas.

Pelas informações que recebeu a commissão, existem naquella localidade minas de ferro e presume-se que de carvão de pedra, opinião que parece confirmada por alguns engenheiros que visitaram a localidade.

A este respeito refere o Sr. Fernandes Portella as seguintes informações, que parecem dignas de aqui figurarem.

« No anno de 1863, remettendo a camara municipal desta villa (Bonito) amostras semelhantes para o Rio de Janeiro, mandou o ministro da agricultura, por aviso de 12 de junho do mesmo anno, que esta camara mandasse dar cortes profundos sobre algumas das inflexões onde os mineraes de ferro se encontram, para que, segundo o parecer do professor Ladislão Netto, se podesse bem conhecer, não só a expessura do deposito aluvial, como principalmente conhecer-se a época a que deve pertencer o terreno peculiar do Bonito.

« Por falta de verba para as despezas dos cortes e observações geologicas, até hoje nenhum trabalho se tem feito, o que é para sentir, tanto mais, que se teria talvez descoberto além da importancia das minas de ferro, a existencia de carvão de pedra. Quando fallo na probabilidade de existir tambem carvão mineral, não é certamente sem nenhum fundamento; porquanto, quando foram remettidas para o Rio de Janeiro as amostras de ferro, foi tambem outra amostra de um combustivel, que eu havia encontrado no riacho Bonito que passa nesta villa, e cujas aguas veem do monte Bonitinho.

« O Sr. Ladislão Netto reconheceu ser verdadeiro linhito a amostra que lhe foi presente, a qual devia ter sido acarretada pelas aguas de suas jazida etc. Ainda depois disto encontrei um fragmento de carvão semelhante ao que tinha mandado para o Rio de Janeiro. »

A collecção de argillas que figurou na exposição foi variada, e seus differentes expecimens tem numerosas applicações á industria na provincia.

Existe o kaolim em grande abundancia, e sem uso na ilha de Fernando de Noronha.

Parece á commissão que tão rico producto de applicação ao fabrico da louça não deveria ficar desaproveitado como está.

A' parte os calcarios, que são abundantes na provincia, o trapp e a rocha granitica são as pedras de mais emprego em Pernambuco. Da primeira destas rochas existe conhecida e em exploração uma rica pedreira no engenho Ilha, á margem da estrada de ferro do S. Francisco; e da segunda uma outra em Nazareth do Cabo, porto de navegação.

Ambas estas rochas são applicadas ao calçamento da cidade do Recife.

De informações ministradas á commissão, existe em differentes pontos da provincia, nomeadamente na comarca do Rio Formoso, abundancia de cristal de rocha.

2.º GRUPO.

Agricultura, horticultura e silvicultura. Plantas medicinaes.

Este grupo distinguio-se principalmente pelas collecções de fibras vegetaes, e de madeiras que figuraram na exposição.

A mais util e a mais importante de todas as fibras vegetaes é o algodão.

A historia da lavoura deste rico producto em Pernambuco fel-a a commissão directora da exposição provincial de 1866 em seu relatorio ao governo.

Cabe hoje á actual commissão tratar deste producto sob o ponto de vista das transformações e progressos que ulteriormente tem recebido.

Embora se observe um certo desenvolvimento na cultura do algodão, é fora de duvida que subsistem ainda os mesmos embaraços apontados em 1866 que retardam o seu progresso.

O principal delles é a ausencia quasi total de faceis transportes para o producto. Esta unica circumstancia teria abatido consideravelmente a industria algodoeira na provincia se durante o periodo de 1866 a 1872 tivessemos de registrar alguma crise identica a de 1869, que fez descer o preço do producto a 6 e 5$000 por arroba. Da reproducção de tamanha catastrophe não estamos livres, porque absolutamente nada se ha feito em ordem a evita-la.

A producção do algodão nesta provincia, nos exercicios de 1867 e 1868 a 1871 e 1872 foi de 572:523 saccas de cerca de 75 kilogrammas tendo sido de 428:935 no quinquenio precedente, se aceitarmos os dados sobre que foram arrecadados os direitos provinciaes de exportação.

O numero de saccas, porém, que vieram ao mercado, comprehendidas as das provincias limitrophes, foi de 1,036:353 no primeiro quinquenio citado, e de 684:769 no ultimo.

A commissão é obrigada a confessar que taes algarismos não inspiram inteira confiança; e que a producção da provincia lhe parecendo superior a indicada acima, é possivel que parte do algodão de Pernambuco tenha sido exportado como de procedencia diversa.

Os seguintes quadros dão o movimento do algodão nestes ultimos dez annos.

Entradas do algodão nos dez annos decorridos do 1° de outubro de 1862 á 30 de setembro de 1872.

Annos das safras	1862 a 1863	1863 a 1864	1864 a 1865	1865 a 1866	1866 a 1867	1867 a 1868	1868 a 1869	1869 a 1870	1870 a 1871	1871 a 1872
Quantidade das saccas	41.630	89.234	140.644	215.644	194.630	186.027	160.794	175.470	179.137	335.223

Quadro do algodão exportado desta provincia nos ultimos dez exercicios [e do seu preço (termo medio) em cada um, calculado segundo a renda arrecadada dos respectivos direitos.

Exercicios.	Taxa dos direitos	Saccas	Quantidade de arrobas	Quantidade de kilogrammas.	Preço da arroba.	Preço do kilogramma.	Renda arrecadada.
1862—1863	3 %	37.414	188.705 @ e 25 lb		17$080		64:863$676
1863—1864	3 %	36.454	285.712 « e 27 «		22$820		195:663$607
1864—1865	5 %	79.521	422.308 « e 1 «		18$730		395:531$491
1865—1866	5 %	138.525	726.874 « e 13 «		16$000		381:817$073
1866—1867	5 %	117.041	640.557 « e 16 «		13$890		445:075$693
1867—1868	5 %	116.567	624.398 « e 24 «		10$140		316:598$630
1868—1869	5 %	85.538	450.133 « e 10 «		13$520		306:277$485
1869—1870	5 %	102.373		7.901.298 kil.	«	$918	363:834$318
1870—1871	5 %	101.013		7.650.277 «	«	$530	201:620$110
1871—1872	4 %	167.092		12.476.960 «	«	$600	299:557$201
		1.001.538	3.338.690 @ e 20 lb	28.028.535 kil.			3.167:838$284

Observação.—Está somente o peso pelo systema metrico de 1869—1870 por diante, porque principiou nesse exercicio a ter observado.

Acredita a commissão que a cultura do algodão em Pernambuco é objecto digno de especial estudo dos poderes do Estado.

Além da grande importancia que este rico producto tem no mundo, e conseguintemente da influencia que a sua abundancia ou escassez póde produzir nas classes laboriosas e consumidoras, a situação da provincia transforma-o em elemento essencial do progresso desta parte do imperio.

Esta verdade se evidencia da simples comparação da cultura e preparo dos dous grandes productos de consumo e exportação—assucar e algodão.

Embora abundante e prospera actualmente a cultura da canna, é fóra de questão que a deficiencia de braços, a imperfeição dos processos de fabrico, a falta de capitaes a farão definhar logo que a força da concurrencia tornar sensivel a ausencia de taes elementos. Estes só á custa de grandes esforços e sacrificios serão proporcionados.

Haverá, portanto, uma epoca em que aquelle dos dous productos que reclamar mais simples auxiliares terá maior desenvolvimento. E' o que acontecerá com o algodão. Para que este tenha vasto impulso, bastará principalmente proporcionar-lhe transporte barato.

Os melhoramentos de outra ordem que reclama a sua cultura são de prompta realisação. Braços, se não os tem já em abundancia, a subdivisão da lavoura, que transforma hoje todo o habitante do sertão em plantador de algodão, tornará quasi imperceptivel esta necessidade logo que as centenas de almocreves que trazem o producto á capital, por falta de estradas de ferro, forem dispensadas dessa pesada tarefa e se empregarem na sua cultura.

Capitaes são ainda necessarios; mas a forma que toma a lavoura proporciona facilidades para que estes se subdividam e possam mais facilmente ser encontrados.

Quanto aos processos do preparo do producto, que actualmente não reunem ainda a perfeição á rapidez do trabalho, são já conhecidos e de facil e commoda applicação na provincia.

Por outro lado, a qualidade do algodão de Pernambuco não tem que temer a concurrencia se o producto conservar inteira a sua fibra.

Resolvidos assim todos os embaraços que ainda estorvam o desenvolvimento do algodão, basta diminuir ou supprimir os pesados impostos de exportação para que possa desassombrado competir nos centros manufactureiros com os mais ricos productos similares.

Parece portanto a commissão, que se uma acertada providencia procurar quanto antes ativar e favorecer o plantio do algodão na provincia de Pernambuco, onde, quer a zona do interior, quer a do norte da provincia são apropriadas a esse genero de lavoura, seria facil minorar os effeitos de qualquer crise ou abalo que viesse, por qualquer circumstancia, affectar a cultura da canna.

Das amostras de algodão que foram exhibidas, e que dão uma idéa mais ou menos approximada da riqueza do producto e da importancia do seu commercio, distinguiram-se as seguintes:

Algodão herbaceo em rama (*gossipium herbacium*). Foi exposto pelo presidente da camara municipal do Bonito. Esta cultura estava pouco generalisada em 1866, como se vê do relatorio da commissão directora da exposição daquelle anno; agora, porém, apesar dos inconvenientes alli apontados, tem tomado rapido desenvolvimento.

Acerca deste producto disse o expositor:

« E' a cultura adoptada pelos habitantes deste municipio, principalmente nos campos mais ao longo das serras. O algodão herbaceo é cultivado neste municipio ha cerca de oito annos; tem adquirido subido credito, tanto pela presteza com que dá a sua carga, como ainda pela sua bôa qualidade e extensão da fibra.

« Nota-se o inconveniente de ser muito rasteiro, perdendo-se assim parte do producto, que, sendo arrastado no solo pelo vento, suja-se.

« Tambem as suas maçães verdes, que são adocicadas, servem de pasto ás cobras cascaveis, que são assim attrahidas, o que é de grande perigo para os cultivadores.

« Tem sobre o algodão creoulo (arboreo) as vantagens de produzir mais, e, sobre todas, a de resistir aos aguaceiros.

« Com o algodoeiro herbaceo, quando cheio de suas maçães, o agricultor está certo de colher o seu producto; não perde o seu tempo. A producção do municipio regula, termo medio, seis a sete mil saccas annualmente. A despesa do transporte para o Recife é de 3$500 a 4$000 por sacca (é isto devido sem duvida a facilidade que proporciona a parte desse transporte feito em estrada de ferro.) »

Nos inconvenientes acima apontados nota a commissão que não se fez menção de ter o algodão herbaceo a semente entre os fios, donde não podem extrahi-la facilmente os descaroçadores ordinarios.

Se em Bonito se têm podido remediar esta difficuldade, é de grande vantagem animar e desenvolver a cultura deste algodão, que permitte a colheita tres mezes depois de semeado.

Algodão arbusto e arboreo (*gossipium arborium*) — A Ilha de Fernando expoz algodão em caroço, em rama e descaroçado em bolandeiras.

Desta especie é quasi todo o algodão que vem ao mercado da capital.

Não é a primeira vez que a ilha de Fernando concorre ás exposições desta provincia, e sempre com vantagem quanto aos seus productos da industria algodoeira.

O plantio de algodão devia ser um poderoso elemento de renda da ilha, que póde produzir até o *Sea Sland* de fibra longa, o mais rico producto desta industria.

Escusado é a commissão pedir novamente a attenção do governo sobre este assumpto, porque já o fizeram sem exito algum as commissões das duas precedentes exposições provinciaes.

Foram tambem exhibidas pela commissão tres fardos de algodão das tres qualidades ordinariamente remettidas para o mercado.

O coronel Coriolano Velloso da Silveira expoz uma amostra de algodão cultivado em seu engenho Ribeirão, situado á margem da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, na freguezia de Serinhaem. O producto exposto mostra, como affirma o expositor, que nas estações regulares é possivel nos terrenos destinados ao plantio da canna colher algodão igual em qualidade ao produzido nos sertões da provincia.

E' digno de ser aqui mencionado o fardo de algodão, preparado pela machina hydraulica do Sr. William Vaughan, situada a rua do Visconde de Itaparica n. 26 nesta cidade. A vantagem que offerece o algodão assim enfardado é consideravel. O producto chega ao seu destino tal qual parte deste porto; o frete é inferior ao das saccas ordinarias, e o preço do mercado quasi sempre mais elevado; o espaço occupado sendo o mesmo que o dos fardos, estes teem um peso triplo. O peso liquido do fardo exposto ou de outros semelhantes é de cerca de 200 kilogrammas ou mais conforme a qualidade do producto. O preço do enfardamento é de 5$500 por fardo.

E' da maior utilidade generalisar este processo de acondicionamento do algodão, que é o mesmo empregado nos Estados-Unidos com grande vantagem.

As demais fibras vegetaes que foram exhibidas tem apenas applicação a trabalhos secundarios. Do catalogo verá V. Exc. que a maior parte dellas são destinadas á cordoaria e ao calafêto. Nesta parte a exposição de 1872 foi das mais pobres desta provincia.

E' certo que para isto concorre a ausencia quasi completa de industria, onde taes fibras tenham applicação.

Nesta secção, depois das fibras vegetaes, que se distinguiram especialmente por causa do algodão, occuparam lugar importante as madeiras.

Com quanto fosse menos consideravel a variedade das madeiras que figuraram na exposição de 1872 do que as exhibidas em 1866, é certo que as primeiras deram idéa mais completa dos nossos productos florestaes, e as suas amostras estão melhor preparadas.

Julga a commissão dispensavel repetir no presente relatorio a série de informações mais ou menos completas que mencionou no catalogo, e que foram as unicas que colheu. Como complemento dessas informações, a commissão refere-se aos dados minuciosos que ácerca deste assumpto se encontram no relatorio da commissão de 1866, e que teem hoje inteira applicação ao estado da provincia.

Não deve, porém, eximir-se de chamar instantemente a attenção do governo para a devastação incessante das mattas.

Sem um codigo florestal, o arbitrio é a unica lei que regula hoje o córte das madeiras, porque nem mesmo as licenças, outr'ora invocadas para o uso das mattas do Estado, se fazem mais necessarias; tal é o abuso dos devastadores.

A consequencia de facto tão lamentavel é, além do mal que traz á salubridade publica a ausencia das florestas, a escassez das madeiras de construcção naval e civil, quando mais necessarias se fazem, e a elevação dos respectivos preços de mercado.

E' sabido que só a grande distancias encontram-se ainda madeiras de construcção nesta provincia; e que a maior parte das que são empregadas nesta capital vem da provincia de Alagôas.

Uma curiosa collecção de cinzas figurou na exposição. A applicação que este producto tem na industria poderia animar o seu preparo na provincia.

Foi das mais pobres a exhibição de pelles cruas, classificadas neste grupo. Apenas uma pelle de lontra e outra de viado, deram signaes da existencia desta especie de productos.

3.º GRUPO.

Industria chimica.

A commissão considera que a industria chimica fez, no periodo ulterior a 1866, insignificantissimo progresso.

Como então, ainda não se conta em Pernambuco um só estabelecimento-laboratorio de productos chimicos.

Apenas o que neste genero suppre uma pequena parte das variadissimas necessidades da industria e da sciencia, é o que existe nas pharmacias.

O progresso a notar comprehende simplesmente a arte chimico — pharmaceutica. Pelo catalogo dos productos expostos pelas differentes pharmacias desta capital, esse progresso é sensivel. Dentre esses productos distinguiram-se os preparados, em satisfactorias condições de serem exportados das pharmacias regularmente montadas dos Srs. A. Caors e Ferreira & C.

Os Srs. Ferreira & C. forneceram á commissão o seguinte quadro, que por completo deve aqui figurar:

———

« Tabella explicativa dos productos medicinaes que os abaixo assignados offerecem á Exposição Provincial de Pernambuco.

VASILHAME	CONTEÚDO	PESO LIQUIDO DE CADA GARRAFA	PREÇO DE CADA GARRAFA
3 garrafas	Vinho de Jurubeba	400 grammas	2$000
3 ditas	« « composto ou ferruginoso	400 «	3$000
3 ditas	Xarope	300 «	1$000
3 vidros	« composto ou ferruginoso	300 «	1$500
3 ditos	Tintura	60 «	640
3 potes	Oleo	60 «	500
	Pomada	60 «	1$000
	1 emplastro	1 kilogramma	8$000
3 caixas	Com 50 pilulas (cada uma)		2$000
3 vidros	Com 30 ditas ferruginosa, (cada um)		2$000
3 garrafas	Xarope de fedegoso	300 grammas	1$000
3 ditas	« rabo de tatú (A)		1$000

OBSERVAÇÕES.

Segundo as observações chimicas e o grande consumo, todas estas preparações tem obtido verdadeiros triumphos na cura da clorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blenorrhagia, leucorrhéa, febres intermittentes e amenorrhéa, etc. etc. etc., sendo particularmente efficazes, no tratamento das senhoras, as preparações compostas de ferro.

A jurubeba, conhecida por este nome no Brasil, pertence a familia das solaneas, e tem a denominação de *Solanum paniculatum*, que foi dada por Lyneo.

O xarope de fedegoso é applicado com feliz successo como poderoso calmante do systema nervoso na paralysia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catharros pulmonares, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias: é um excellente lenitivo para os phtysicos, e é de reconhecida efficacia contra o tetano ou espasmo.

Esta planta, conhecida nesta provincia com o nome de fedegoso, no Rio de Janeiro e no sul do imperio pelo de — crista de gallo — é o *tiaridium utilissimum* ou *tiaridium elongatum* de Schum, e o *heliotropium carassadium* de Mart; pertence a familia das borragineas.

(A) O xarope de rabo de tatú é um precioso peitoral; e tem sido applicado com vantagem contra a tosse de qualquer caracter. Ainda não é conhecida a classificação desta planta.

Recife, 16 de outubro de 1872.

Ferreira & C. »

A fabrica de gaz desta cidade; sob a gerencia do Sr. Thomaz Newbigging, além do relevante concurso que prestou, fornecendo gratuitamente todo o gaz necessario a illuminação das tres noutes em que teve lugar a exposição, exhibio o coke, piche e a agua amoniacal, productos preparados na mesma fabrica.

Além destes, ornou a exposição com uma rica e variada collecção dos productos extrahidos do carvão, os quaes por não serem nacionaes, serviram apenas para dar uma idéa dos productos que da dita fabrica sahirão em proximo futuro.

Mereceu devido apreço o sabão commum fabricado no estabelecimento do Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.

E' um producto que pode com vantagem concorrer com o similar estrangeiro. A materia prima, porém, está ainda muito sobre carregada de impostos, e a esta circumstancia é devido sem duvida o modesto desenvolvimento da fabrica do Sr. Vasconcellos.

O Sr. Antonio Raymundo Paes de Lima expoz uma amostra de graxa de sua composição. Embora seja uma industria de pequena utilidade, nem por isso deve dispensar qualquer animação. Eis como se exprime o expositor, que se diz na posse de um segredo, que não quiz revelar, para o fabrico do producto exposto.

« Não exponho a graxa como novidade, mas sómente por não me constar que nesta provincia e mesmo no Brasil se fabrique esse producto, e pelo grande consumo, como é sabido, que actualmente tem este genero no nosso mercado. A boa qualidade da graxa mencionada, que resulta já do seu lustro, já da sua duração, pois conserva-se por muito mais tempo do que a importada do estrangeiro; a propriedade que tem ella de fazer conservar e amaciar o couro do calçado; a sua preparação em que só entram elementos inoffensivos ao calçado; tudo isto muito a recommenda. Não declaro quaes sejam esses elementos por ser isto um segredo. Já tenho dado amostra dessa graxa a diversos sapateiros desta cidade, afim de experimentarem, e todos tem reconhecido a superioridade della, como poderei provar sendo necessario; e se a commissão julgar por si mesma e a examinar verá a verdade do que affirmo.

Espero que a commissão julgadora com o seu parecer muito coadjuvará a uma industria que se hoje é pequena pode de futuro tornar-se grande até o ponto de satisfazer as necessidade de consumo, e ainda mais, no caso de merecer auxilio, declaro que poderá competir em preço com o producto similar vindo do estrangeiro, e mesmo para menos segundo o desenvolvimento que tiver na industria. »

O cabelleireiro Sr. Jayme E. Gomes da Silva, que em 1866 concorreu vantajosamente á exposição, exhibio uma collecção de perfumarias, todas fabricadas no seu estabelecimento, as quaes vão mencionadas no catalogo supplementar com os seus respectivos preços.

A fabrica de perfumarias do estabelecimento é de parcas proporções. Não é, porém, sem merito o esforço do artista que, embora com embaraços, póde colher os productos que por duas vezes expoz o Sr. Jayme.

O photographo Sr. João Ferreira Villela expoz uma variada collecção de productos chimicos do seu fabrico, que revelam uma capacidade artistica congenita, e uma força de vontade digna de toda a animação. Eis como descreve o proprio expositor e fabricante os productos a que se refere a commissão:

« PRIMEIRO GRUPO. — *Tinta de escrever.*

« N. 641 bis do catalogo. — Regina purpura. — Esta tinta é preparada por mim sem auxilio algum estranho. Creio que está em condições de offerecer garantias de inalterabilidade, o que procurei obter juntando-lhe um mordente especial. A base desta tinta é a indisina.

« No mercado acham-se espalhadas tintas violetas da mesma base, fabricadas quasi todas sem a menor precaução, e não podendo conseguintemente offerecer permanencia.

« Como sabeis, as côres anilinas não são esta-

veis, e quasi todos os especuladores, que se tecendo … de beterraba, vem dos processos apresentado offerecendo tinta violeta ao consumo, ou por ignorancia ou por má fé cantem mse apenas em dissolver a anilina em agua, engarrafa-la, e procurar-lhe comprador, importando-lhes pouco que o escripto feito com uma tal dissolução evapore-se, deixando o papel como se nunca tivesse recebido lettras. Junto uma noticia especial que acompanha cada frasco da tinta, que exponho a ve da, para orientar-vos sobre os misteres a que ella se presta, além do da escripta.

« O preço do frasco de 12 onças desta tinta é de 1$. Em grandes quantidades faço um abate sensivel.

« N. 632. - Tinta Violeta—Dhalia Imperial.

« Esta tinta tem a mesma base da precedente ; é, porem, menos rica em materia colorante. Acha-se exposta á venda sem o meu nome, mas com o pseudonymo de Jhon Scoffer como seu fabricante.

« Não sei se a isto fou a ser barata deve ter tido em poucos mezes um consumo de alguns mil potes, em quanto que da tinta Regina Purpura não tenho vendido mais de um decimo em relação áquella.

« Preço do pote de 12 onças 750 réis ; abate de 15 % em porções superiores a 100 potes.

« N. 633. - Tinta Rubro-Negra. Excellente tinta commum para escripturação, e fornece copia. Exposta tambem á venda sob o nome de John Scoffer, tem achado mui a sahida. Preço do frasco de 12 onças—400 réis : em porção abáte de 20 %.

« N. 634.—Tinta Japoneza. Superior a precedente. Penso que a tinta de copiar que vem do estrangeiro não é melhor. Estas duas tintas são o resultado de um estudo particular aturado e comparativo para obter boa tinta e por baixo preço. Preço do pote de 12 onças—500 réis : abate de 10 %.

« Ns. 635, 636 e 637. - Tintas azul, verde e encarnadas perfumadas, sendo a encarnada tambem dourada. As perfumadas são agradaveis para escrever; as não perfumadas são excellentes para tingir lã, sêda, algodão, penas, ossos, etc., etc. Preço das perfumadas: 1$800 por litro.

« N. 638. – Tinta de ouro propria para phantasia, bordados em papel escripto, etc.

« N. 639. – Tinta de marcar roupa. Preparo tinta de marcar roupa por todos os processos conhecidos e ensinados nas melhores obras de chimica e pharmacia. Dei preferencia ao processo da que expuz porque alem de ser excellente é de facil uso, despensando a applicação de mordente no panno que se quer marcar, o bastando apenas passar-se um ferro de engommar quente sobre o tecido, escrever-se de novo passar se o ferro, e logo a tinta toma uma côr negra e indelevel

« 2º GRUPO. – *Productos chimicos photographos.* N. 640. — Collodio normal. Tomando por bases as porporções aconselhadas por De Van Mouckhoven em seu excellente Traité General de la Phatographie, fui modificando-as nas dózes de ether, alcool e pyroxilo, a proporção que a experiencia de muitos annos de pratica da photographia me aconselhava, e assim consegui obter um collodio em todas as condições desejaveis para um clima quente como o nosso. Preço: 7$500 por libra.

« N. 641, 642 e 643. – Collodios photographicos sensiveis resultados da experiencia de muitos annos (18) de trabalhos photographicos e de estudo dos melhores autores de obras de photographia como sejam, De Van Monckhoven, Barreswil e Davanne, Le Gray, Baron, Gros, De Latreille, Waldack, Testelin, De la Blanchere, Vaillat, Burgess, e muitos outros. Todos esses collodios acham-se modificados por mim, e posso affirmar que não se parecem com aquelles de onde partiram. São rapidos, de uma fineza extrema, elasticos, de profundidade nas sombras, inalteraveis e tanto que no fim de 10 ou 12 mezes de preparados, dão os mesmos resultados que davam nos primeiros dias de sua sensibilisação. Preço: 12$ a libra.

« 3º GRUPO. – *Vernizes photographicos.* N. 644. Verniz diamante. Formula de Burgerss. Excellente para ambrotypes e melanotypos. Preço 8$ o litro.

« N. 645. – Verniz Diaphano. – Composição minha. Obtido a custa de longos e persistentes estudos para alcançar um bom verniz negativo, coroado pelo mais bello resultado, que podia desejar. Esta especie de verniz de uma grande necessidade em photographia para preservar os chichés de se destruirem na impressão, reune as qualidades mais apreciaveis para o fim a que é destinado : fluido, transparente, secativo, não enfraquecendo o cliché, conservando-o indifinidamente, resistindo perfeitamente ao contacto do papel sensivel, assim como ao calor dos raios solares, permittindo uma larga tiragem, e admittindo facilmente retocar-se o cliché quer a lapes, quer a nankim, tem sido mui apreciado por todos os photographos a quem o tenho fornecido, inclusive o mui distincto photographo J. Insley Pacheco do Rio de Janeiro.

« N. 646. — Verniz negro. Processo geralmente conhecido ao bitume da Indéa, apenas melhorado por mim pela addição de caoutchoue afim de o tornar menos estalladiço.

« N. 647. —Verniz heliographico—processo conhecido.

« N. 648. – Encaustique. Idem.

« N. 650. – Nitrato de prata fundido negro. Processo de Barreswil e Devanne combinado por mim com de De Van Monckhoven. Esta substancia negra constitue o melhor nitrato de prata para os banhos das chapas collodionadas e do papel positivo. E' verdade que em suas relações chimicas tal nitrato não é puro, visto conter oxido de cobre : porem, dissolvido em agua e filtrado, o oxido de cobre fica sobre o filtro e elle passa puro atravez do mesmo. Preço : 38$ por libra.

« N. 651. - Nitrato de prata crystalisado, obtido do precedente. Preço : 12$ por libra.

« N. 652. Pyroxilo, obtido pelo novo processo ensinado por De Van Monckhoven na 5ª e ultima edição de seu tratado geral de photographia. Expuz dous frascos, um com pyroxilo secco, outro com pyroxilo mergulhado em agua destillada. Preço : 25$ por libra.»

O estabelecimento do Sr. Vilella foi posto á disposição da commissão para ahi faze-lo executar alguns dos seus trabalhos. O pouco tempo de que dispoz a commissão não lhe permittio usar deste meio que se lhe proporcionou para melhor ajuizar do merito do artista.

4º GRUPO.

Substancias alimenticias e de consumo, productos da industria, etc.

Foi este um dos mais ricos e variados grupos da exposição, e que se achou regularmente representado, embora não désse idéa completa do valor agricola e industrial da provincia com relação aos productos que ahi figuraram. O mais importante producto exposto n'este grupo foi o assucar. Sendo este o principal genero de producção e exportação desta provincia, não pode a commissão deixar de se occupar com algum desenvolvimento das suas condições, e dos melhoramentos que reclama, quer a cultura da canna, quer o fabrico do mesmo producto. E' certo que nenhuma nova observação terá a commissão á accrescentar ao que sobre este assumpto se tem expendido ; mas tal é a sua importancia, e a pouca attenção que ha merecido, que não receia ser impertinente repetindo nesta occasião o que de outras tem sido dito.

A provincia de Pernambuco possue a condição essencial para o cultivo da canna, que é a riqueza do solo. Não sendo entretanto isto sufficiente, não são muitos os recursos de que dispõe e os meios que emprega para alimentar essa riqueza. E' assim que muito pequeno é ainda o progresso feito na forma de cultura. Em geral é o fogo que se encarrega de abrir os novos campos, depois de abandonados os cultivados, quasi exclusivamente por falta de amanho.

Pode-se dizer que em geral existe ainda, como ha dezenas de annos passados, o mesmo cortejo de imperfeições no preparo do terreno e plantio da canna.

Em relação aos braços, ainda vemos estes empregados em todos os serviços que, com maior proveito, poderiam ser confiados aos instrumentos aratorios. Esta circumstancia só por si eleva consideravelmente o preço da producção, além da morosidade desta. Não parece á commissão que este já devidamente estudado a forma de plantio e que desta circumstancia não possa provir perda na quantidade de materia saccharina da canna.

E' facto notorio que os meios, quer de esgoto dos partidos de canna, quer dos terrenos a estes destinados são imperfeitos, e merecem em geral muito pouca attenção dos cultivadores ; ao passo que é sabido quanto este assumpto interessa a este genero de lavoura.

Com um bom systema de irrigação o uzo dos instrumentos aratorios, e o emprego dos restos da canna, que se recommendam como o melhor estrume, o cultivador poderia evitar a incessante devastação das florestas virgens, que ainda se encontram nas vizinhanças de suas propriedades ou de qualquer arvoredo para ganhar terreno.

Não é entretanto na negligencia ou imperfeição com que se faz o plantio da canna que reside o maior mal, embora este facto e atribua para a elevação das despezas de producção. E só assim não acontece é isto devido á riqueza saccharina da planta.

A vantagem que perde o assucar da canna desta provincia, quer em competencia com o preparado nas colonias hespanholas, inglezas e francezas, e de beterraba, vem dos processos da fabricação aperfeiçoados, que se empregam para este fabrico.

E nomeadamente neste ponto que se revela o grande atraso da lavoura da canna em Pernambuco.

A commissão sente a necessidade de tornar bem patentes os males desta lavoura ; e é por isso que insiste nas imperfeições do fabrico do assucar A primeira dellas é a perda consideravel da materia saccharina na extracção do caldo. E' questão que se poderá considerar resolvida logo que se possa dispensar o bagaço ou parte deste como combustivel. Quanto a este, o seu emprego terá de diminuir consideravelmente logo que for modificado o systema de cosimento ; feito isto, e melhorada a manipolação do assucar, está resolvido o grande problema de obter melhor producto com menor dispendio.

Dest'arte se conclue, que do deploravel emprego de caldeiras imperfeitas vem o maior mal do fabrico do assucar.

Sob esta relação pode-se affirmar que são rarissimos os melhoramentos feitos em Pernambuco.

Continúa o velho systema de sujeitar o caldo da canna, depois da defecação, ao fogo violento que directamente se communica a uma bateria de vasos, dos quaes o ultimo e o menor é onde maior acção exerce o calor.

Com este processo, hoje condemnado, e que é quasi sempre dirigido por trabalhadores pouco aptos, não é raro ver queimado o assucar.

Pensa a commissão que é tempo, e urge abandonar semelhante systema, adoptando-se apparelhos aperfeiçoados para que se possa fabricar o assucar no vacuo. Só assim poderemos colher, apar da excellencia do producto, a diminuição do combustivel que directa ou indirectamente accarreta consideravel dispendio ao agricultor.

São tão poucos os ensaios que para este fim se teem feito na provincia, que mal conhecemos os seus resultados ; não obstante, a commissão tem o dever de mencionar os dous ultimos de que tem noticia, e que foram objecto de estudo na exposição.

O emprego das turbinas é reconhecido como dos mais uteis e aperfeiçoados para a crystalisação do assucar. Muito vulgarisado talvez em outros pontos do paiz, em Pernambuco é quasi uma novidade.

Tal foi sem duvida o motivo porque os conceituados commerciantes desta cidade Samuel Pawer Johnston & C. chamaram a attenção dessa presidencia para o apparelho centrifugo que collocaram no engenho Fragoso, e com o qual fabricou-se uma amostra de assucar exposta pelo proprietario do mesmo engenho.

Assumpto de tamanho interesse não podia deixar de merecer acurado exame.

Nomeada uma commissão para examinar o apparelho recommendado pelo Sr. Samuel Power & C., deu ella um conciso e vantajoso parecer, cuja parte essencial a commissão passa a transcrever :

« E' um apparelho centrifugo para preparar o assucar, podendo funccionar com qualquer dos motores, geralmente em uzo. Compõe-se de uma haste de ferro batido de 1m à 1m,5 de comprimento e 0m, 65 de diametro, presa na extremidade superior à um systema de engrenagem, que lhe imprime movimento de rotação tão rapido quanto se queira.

« Na extremidade inferior recebe, por meio de raios, o fundo de latão de uma bacia cylindrica de 0,m7 de diametro e 0,m6 de altura, sendo a parede constituida de uma rede metalica, forrada de um crivo de cobre. Os espaços vasios do fundo da bacia (entre os raios) são fechados por uma especie de funil de latão (ou campanula), que, correndo ao longo da haste, assenta no fundo : elles servem para dar sahida aos detritos do assucar. Este cylindro (ou bacia) é contido em outro de ferro batido, com 1/8 de polegada de espessura na parede ; tendo no fundo um orificio, pelo qual corre o mel.

« O 1.º cylindro suspenso na haste é completamente independente do 2.º dentro do qual gyra.

« Modo de funccionar.—Descida a campanula no cylindro interno despeja-se o mel granitado, e dá-se impulso ao apparelho.

« Pela força centrifuga todo o conteúdo affasta-se do centro, projectando a parte liquida, que sahe pelos orificios do crivo e da rede metalica, nas paredes do cylindro concentrico, donde corre para vasilhas, que o recebem ; e a parte granulosa do mel adapta-se ao crivo interno, que fica coberto em toda altura, e na espessura de 0,m 02 á 0.m 03, conforme a quantidade.

« EMPREGO DO APPARELHO.

1.ª operação.

No caldo e cosimento segue-se o processo conhecido, usando-se das taxas etc.

« Preparada a melladura passa-se para vasilhas proprias, em que esfrie, preferidas as de maior superficie, para que a operação caminhe com mais celeridade. Depois de frio e granulado o mel, lança-se em porções de 3 a 4 arrobas, e procede-se como fica dito. No fim de 5 minutos precisos está prompto o assucar, que se retira facilmente abrindo, com uma pequena pá de madeira, um sulco de alto á baixo e circularmente na base.

«Assim cercado o assucar cáe em lascas prompto e sufficientemente secco, e os restos sahem pelos buracos até então tapados pela campanula que se suspende.

2.ª operação.

« Tendo-se concluido o mel, reune-se o que correu do apparelho, procede-se á novo cosimento, novo fabrico etc.

« Qualidade do assucar e mel que corre na occasião do fabrico. O assucar é geralmente conhecido por somenos; é secco, e exposto ao ar em menos de uma horafica bastante consistente. Sua côr pode tornar-se mais clara, lançando-se agua na turbina, na occasião do fabrico. A grã depende da qualidade da canna; pode ser muito bôa, porem vai degenerando nas tiragens subsequentes, isto é, depois dos novos cosimentos do mel : não sente-se o gosto da canna, e é tão rico como o outro dos principios saccharinos.

« O mel é bom e tão gostoso como o que chamam mel de engenho.

EXPERIENCIA.

« Da experiencia feita em uma melladura de 174 kilogrammas despejadas em 4 porções no apparelho resultaram da 1.ª tiragem 67 kilos de assucar e 107 de mel.

« Levado este ao fogo, ficou reduzido a 85, que deram 35 kil. de assucar e 50 de mel.

«Não se pouda proseguir por causa de um desarranjo no engenho. Em vista, porem, do resultado anterior, pode-se suppor, que levados de novo ao fogo os 50 kil. ficariam reduzidos a 40, que produziriam ainda 15 kil. de assucar e 25 de mel : portanto os 174 kilog. deram :

1.ª tiragem	67	kil.
2.ª »	35	«
3.ª (provavel)	15	«
	117	kil. de assucar
	25	« de mel
	142	«

«Faltando 32 kil. para os 174, vê-se que pelas cosedura a perda é na razão de 18 %.

COMPARAÇÃO.

«Uma tempera pode produzir pelo systema actual 7,5 arrobas de assucar bruto a 2$200...16$500.

Mel $

1.ª dita (pelo apparelho centrifugo) dá 8 arrobas a 3$200...25$600) (117 kilos.

Pequena quantidade de mel $

Differança em favor do apparelho 8$600 por cada melladura.

VANTAGENS DO APPARELHO.

«1.ª No assucar de 1 tempera 8$600 de differança.

2.ª Em 1 ou 2 horas passa-se do mel ao assucar secco.

3.ª Com 2 turbinas, no decurso citado, fabricam-se 16 arrobas de assucar.

4.ª Aproveita-se todo mel, ficando apenas o necessario para o cousumo da fabrica.

5.ª Qualquer pessoa pode dirigir o apparelho.

6.ª Despensa casa de purgar, andaimes, tanques, fornes etc.

7.ª Economia de pessoal no fabrico.

8.ª Economia de tempo O que consegue-se em horas, o systema actual dá em 8 a 15 dias.

DESVANTAGENS.

« 1.º O peso do apparelho sobrecarregado ainda de mel pode arruinar a haste, pela temperatura que se ha de desenvolver com o gyro.

« Converia melhorar o systema da haste de modo que podesse ser substituida facilmente.

« As outras peças sem duvida deterioram-se em não longo espaço de tempo ; porem esta falta é nulla em comparação com os bellos resultados, que offerece o apparelho. »

« Não é somente este resultado que recommenda particularmente o emprego das turbinas : estas são empregadas no importante estabelecimento de refinaria de Sr. Livio de Souza e Silva nesta cidade.

A commissão não descobre serio embaraço a vencer para que se generalizem as turbinas na crystalisação do assucar em Pernambuco.

O segundo melhoramento, que servio de objecto de rapido exame na exposição, foi o recentemente empregado no engenho Morenos.

O melhoramento segundo o qual foi fabricado o assucar do referido engenho não foi descripto satisfatoriamente por quem se diz seu autor, nem pôude ser examinado pela commissão no lugar onde foi adoptado.

Pelas poucas palavras do Sr. Schmals, que o realisou na propriedade do Sr. barão de Morenos, consiste simplesmente no descoramento do caldo da canna ao sahir das moendas por meio do gaz sulfuroso, e no emprego de um assentamento sensivelmente aperfeiçoado.

Para a primeira operação emprega o Sr. Schmals um apparelho que diz de sua invenção, e com o qual faz uma injecção rapida e precipitada do gaz, purificado de suas partes de acido sulfurico

A vantagem que parece offerecer este meio de descorar o caldo da canna consiste em nullificar desde logo os germens da fermentação, e poder-se obter o assucar mais crystalisado e mais forte ; entretanto não sabe a commissão se o emprego do gaz trazendo depois um desagradavel sabor ao assucar não reclamará outros meios para evita-lo.

O caldo assim preparado sujeita-o o Sr. Schmals ao seu systema de cosimento, que se distingue não só pelas fornalhas como pelo assentamento dos vasos.

Informa o mesmo Sr. que o seu systema está adoptado e é seguido em Campos.

A commissão sente não ter obtido do seu autor maior somma de informações, nada lhe parecendo existir de novo no emprego do gaz sulfuroso, como descorante do caldo da canna.

Sendo ouvido o barão de Morenos acerca da excellencia deste melhoramento, adoptado na sua propriedade, considerou-o reconhecidamente util.

A commissão recommenda-o ao governo com assumpto que merece ser melhor estudado, tanto mais que o processo ou systema descripto, ou outro muito semelhante está adoptado com vantagem em Cuba e Porto Rico.

A unica menção de dous melhoramentos empregados em tão limitada escala prova quão distante está o fabrico dos assucar nesta provincia dos apparelhos aperfeiçoado (que entretanto não são nem numerosos nem completos) que adoptaram as colonias de Cuba, Martinica, Guadalupe etc. ; e sobretudo quanto estamos a quem dos processos do fabrico do assucar da beterraba !

A commissão acredita que é tempo de fundar dentro das ricas zonas de producção desta provincia alguns estabelecimentos centraes destinados exclusivamente ao fabrico.

Avisinha-se a época em que será impossivel ao cultivador da canna fabricar elle proprio o assucar, a menos que não sacrifique a quantidade e qualidade do seu producto : já hoje é difficil a um plantador, ainda dos mais providos de recursos, fabricar vinte mil arrobas de assucar sem que parte deste, não seja sacrificado.

A difficuldade que principalmente se oppõe á realisação de tão util idéa depende quasi exclusivamente dos meios de transporte. Ministre estes o Estado, construindo algumas pequenas estradas ou *tram roads* nos centros assucareiros, que a iniciativa particular montará uma ou mais fabricas centraes.

E' escusado tornar patentes as vantagens de taes estabelecimentos, de cuja existencia dependerá em futuro muito proximo a prosperidade da lavoura da canna em Pernambuco Só assim a provincia, que não conta muitos agricultores abastados, poderá ver adoptados em vastas proporções melhoramentos utilissimos á cultura da canna e fabrico do assucar mas que por seu elevado custo não estão ao alcance dos pequenos estabelecimentos.

O seguinte quadro mostra a entrada do assucar no mercado desta provincia, durante o decennio de outubro de 1862 a setembro de 1872 :

Entradas do assucar no mercado de Pernambuco durante o periodo de Outubro de 1862 á Setembro de 1872.

MEZES.	1862 a 1863	1863 a 1864	1864 a 1865	1865 a 1866	1866 a 1867	1867 a 1868	1868 a 1869	1869 a 1870	1870 a 1871	1871 a 1872
Outubro	62.367	7.819	8.827	9.296	18.146	16.974	38.853	26.419	7.160	23.625
Novembro	103.092	72.911	61.439	67.398	36.794	84.799	80.099	37.785	62.667	130.534
Dezembro	140.886	146.967	106.778	81.212	79.739	116.322	146.781	76.917	102.603	189.008
Janeiro	141.419	136.660	104.983	125.767	113.294	128.030	127.886	100.091	114.476	176.963
Fevereiro	143.969	134.036	85.374	106.181	92.347	105.962	106.966	119.916	109.240	187.371
Março	90.970	109.073	88.330	102.229	96.948	115.392	113.189	138.529	73.929	106.398
Abril	41.476	52.979	46.639	67.397	42.140	47.038	126.616	79.490	96.370	140.953
Maio	19.242	27.484	29.420	57.871	21.636	23.628	55.509	53.965	39.066	113.378
Junho	6.418	7.734	17.462	44.032	7.431	5.240	38.334	91.420	15.418	30.890
Julho	3.639	3.469	8.601	30.423	4.836	4.730	36.891	11.778	8.297	36.630
Agosto	738	325	3.300	22.376	784	1.770	16.610	6.028	1.968	19.557
Setembro	978	616	3.343	7.363	1.345	2.464	11.747	9.328	2.070	21.231
Numero de saccos de cerca de 5 arrobas	724.784	712.035	364.223	721.963	537.780	649.742	890.424	683.296	578.022	1 238.084

A parte destes algarismos que pertence exclusivamente a esta provincia, e que foi exportadada, está contemplada no seguinte quadro, que comprehende igualmente o pezo do assucar e a importancia dos direitos

QUADRO demonstrativo do assucar exportado nos dez ultimos exercicios de 1862 a 1863 e 1871 a 1872.

ANNOS	SACCOS	BARRICAS	KILOGRAMMAS	IMPORTANCIA DO IMPOSTO.
1862 a 1863	514.889	448.328	30.832.893	314:249$771
1863 a 1864	579.497	83.742	31.211.483	313:412$960
1864 a 1865	393.280	402.847	40.964.199	250:700$901
1865 a 1866	612.662	437.969	57.085.063	359:972$738
1866 a 1867	538.960	156.821	19.635.551	364:869$578
1867 a 1868	512.262	153.844	33.844.369	328:089$055
1868 a 1869	569.387	156.347	60.160.122	368:698$576
1869 a 1870	743.969	219.064	79.010.943	431:546$730
1870 a 1871	408.017	904.967	30.369.463	392:214$490
1871 a 1872	753.537	968.910	83.457.493	500:744$962

As seguintes amostras de assucar foram consideradas como productos dignos de especial menção, uma pela perfeição do trabalho, e quasi todas como objecto de commercio.

Assucar branco purgado. – (1ª sorte, n. 446 do catalogo).

Foi exposto pelo proprietario do engenho Gaipió coronel José Felix da Camara Pimentel premiado com uma medalha de ouro por um producto semelhante na exposição nacional de 1866.

O assucar desta amostra é fabricado pelos processos communs da provincia. A' alvura a amostra reune uma grã forte.

Não é producto que ordinariamente se encontre no mercado; mas tambem não foi especialmente preparado para figurar na exposição.

A amostra apresentada confirma a opinião que tem a commissão de que mesmo com os actuaes processos de fabrico, desde que a este puder o lavrador applicar mais cuidado, é possivel alcançar excellente producto, o que por sua vez confirma a idéa e necessidade da separação da cultura da canna do preparo do assucar.

No mercado o assucar exposto pelo coronel Pimentel encontraria preço superior a 5$000 a arroba.

Assucar bruto, preparado no engenho do barão de Morenos pelo processo Schmals acima descripto.

Este producto forma a collecção do catalogo ns. 449 A, á 449 D. O preço deste assucar é de.... 2$500 e 3$200 por 15 kilogrammas, n. 12 typo hollandez ; e 4$500 purgado.

Assucar bruto, preparado pelo apparelho centrifugo, do engenho Fragoso, já descripto.

Collecção de assucares cristalizados, em pão, em pó, etc.

Foi exposto por Livio de Souza e Silva, proprietario da refinaria da rua do Marquez do Herval n 32, e figura no catalogo sob ns. 450 a 455.

E' uma das mais bellas e mais completas collecções deste grupo.

O fabricante e expositor distinguio-se nas expoções de 1861 a 1866.

Os seus productos não teem competidores nesta provincia. Alem disso aos seus esforços individuaes se deve exclusivamente o incremento que tem dado á sua industria.

Acerca dos productos que compõem a collecção exposta, fornece a commissão os seguintes dados :

« Ns. do catalogo :

« 450 —Assucar verdadeiramente refinado ou cristalizado em pão. A sua forma primitiva é assucar somenos ou mascavado superior. Depois de limpo é filtrado atravez de grande massa de carvão animal ; convenientemente concentrado, é lançado em vasos para purgar, o que se obtem pelo charope do mesmo assucar ou barro.

Esta operação dura de 25 a 30 dias.

O kilogramma custa 540 rs.

« 451—Assucar cristalizado em pó. Emprega-se o mesmo processo da amostra precedente, o qual dura de 25 a 30 dias. E' reduzido a pó por uma machina que se denomina ralador. Custa 480 rs. o kilogramma.

« 452 - Assucar de machina. O mesmo processo que das duas precedentes amostras ; porem purgado pela machina centrifuga ou turbina em 12 a 15 minutos. Estas qualidades de assucar são preparadas por meio de uma pequena machina a vapor.

« 453 a 456 –Assucar areado ou refinado pelo methodo ordinario :

1ª qualidade. A sua forma primitiva é assucar branco bom. Seu custo é de 5$120—15 kilogrammas.

2ª qualidade. Sua forma primitiva é assucar branco baixo. Seu custo 4$480—15 kilogrammas.

3ª qualidade. Sua forma primitiva é assucar mascavado superior. Seu custo 3$840 -15 kilogrammas.

4ª qualidade. Sua forma primitiva é o mascavado regular. Seu custo 3$500 –15 kilogrammas.

« Estas qualidades são preparadas em taxas a fogo nú ; sendo limpos, coados, e devidamente concentrados são batidos com colheres de pão até se reduzirem a pó. »

« *Assucar refinado ou areado* (n. 676 de 677 do catalogo) exposto por Luiz Gonçalves Pena. O fabricante expôz duas amostras, sendo uma de 1ª qualidade, preparadas pelos processos communs.

São productos de commercio de bôa qualidade.

O Sr. Pena exhibio igualmente com vantagem productos de sua refinaria em 1866.

Nenhum progresso parece ter feito a cultura do café na provincia, a julgar a commissão pelas poucas e insignificantes amostras que se contavam na exposição. Apenas o activo pro-presidente da camara municipal do Bonito remetteu as amostras que teem os ns. 426 e 417 do catalogo, e o Sr. Augusto Rufino d'Almeida, do Rio Formoso, as de n. 428.

Acerca da cultura do café no municipio do Bonito disse o expositor.

« Produz bem nas encostas dos montes. Floreçe de novembro a dezembro, conforme a estação do anno, sendo a maturação dos fructos de julho até setembro.

« Produz melhor em terreno argilo - ferruginoso.

« O plantio do café neste municipio ainda não está bem desenvolvido ; cresce, porem, cada dia, e promette muito para o futuro.

« As safras regulam em cada anno cerca de 1$800 a 2$000 arrobas, que se vendem na feira da localidade. O seu preço é de 7 a 10$000 por arroba conforme a procura. »

Alem do Bonito, sabe a commissão que o café é cultivado em alguns pontos do sertão da provincia, mais ainda em proporção muito limitada. E' para lamentar que não se tenha dado maior impulso a cultura do afamado café da Muribeca nesta provincia, e que é sabido revalisa com o de melhor qualidade de outros pontos do imperio.

Tambem não se destinguio a parte deste grupo relativa aos cereaes e legumes. Embora seja a farinha da mandioca um dos principaes productos alimentares da população, e seja fabricada na provincia com algum esmero, foram muito communs as amostras exhibidas.

O milho, como a mandioca, é um cereal cultivado em todos os pontos da provincia, e de grande riqueza de producção. As amostras de numeros 429 a 434 do catalogo formam uma collecção que se recommenda pela variedade.

E' cultura susceptivel de grande desenvolvimento logo que se facilitem os meios de transporte.

No mesmo caso está o arroz, que mal figurou na exposição.

O feijão foi o unico legume secco exposto. Quasi todas as suas variedades foram exhibidas.

Em conserva, porem, expoz Adolpho Berenger dous frascos, que se recommendam como excellente ensaio, que mais tarde nos fará dispensar a importação de productos similares. O preço de cada frasco é de 1$000.

Differentes gommas, extrahidas da mandioca e outros farinacios, foram offerecidas á exposição, onde eram admiradas: não passavam entretanto de productos superiores da occasião, porque não são encontrados no mercado.

Poderiamos preparar gommas desta especie tão perfeitas como as que importamos.

E' digno de menção neste lugar a variada exposição de mel de abelhas feita, entre outros, pelo barão de Buique (catalogo n. 457 a 466.) O emprego deste producto, quer como substancia alimentaria, quer como medicamento mostra, o valor desta parte da exposição.

O fabrico da cerveja, vinhos, licores, alchool etc. é industria que ha muito preocupa o espirito de alguns homens activos nesta provincia. Disto deu patente demonstração a exposição de 1866.

A imperial fabrica de cerveja de Henrique Leiden & C. estabelecida na rua do Barão de S. Borja n. 35 desta cidade, e que é a mais importante da provincia, expoz uma collecção de productos composta de : 1º cerveja nacional (branca e preta) ; 2º vinagre idem (branco e tinto) ; 3º limonada e agua gazoza, sob o nome de limonada e ambrosia ; 4º bitter aromatico e estomacal.

Não pode a commissão descrever aqui o processo da fabricação da cerveja, os seus defeitos e meios de aperfeiçoa-lo. Fará somente algumas observações.

As condicções do clima do Brazil não permittem por ora obter das nossas fabricas de cerveja um producto rival do que importamo do estrangeiro.

E' facto que entre nós traduz apenas a reproducção do que se observa em todos os paizes intertropicaes. Sobre tudo a variação brusca da temperatura pertorba a fermentação, que, como sabemos, é operação essencial do fabrico

E não admira que isto se dê no Brasil quando na Europa a cerveja resente-se muito da simples mudança atmospherica. Releva ainda notar que só empregamos o lupulo mezes depois de colhido e quando tem este perdido parte do seu perfume.

Faltam-nos tambem cavas onde se possa conservar a cerveja em uma temperatura fresca, e é impossivel empregar por ora o gêlo para obter-se uma fermentação mais prolongada.

Cercada de tantas contrariedades no fabrico, a cerveja nacional não pode ser ainda examinada sob o ponto de vista de um producto perfeito.

A fabrica dos Srs. Henrique Leiden & C. pode fornecer 3.000 garrafas por dia ou cerca de... 360,000 por anno das amostras expostas no catalogo sob os n.os 481 e 482. O termo medio, porém, do consumo é apenas de 1,000 garrafas.

Não é ainda consideravel o uso da cerveja em Pernambuco ; mas é patente o seu augmento quasi diario.

Não ha razão para que esse consumo não attinja grandes preporções. Em 1848, a unica fabrica de cerveja do Sr. Leydem no Rio de Janeiro fornecia ao commercio quinhentas garrafas por dia ; e de 1866 a 1868, quando quatorze ou dezeseis novas fabricas estavam estabelecidas, esse consumo attingio a 2,500 garrafas.

O actual preço da cerveja desta provincia regula 240 réis a garrafa ou 140 a meia garrafa, sem o casco.

Acreditam os fabricantes que, com a elevação do cambio, e maior extracção é possivel diminuir esse custo de 10 até 15 %.

Mereceu tambem subido senão superior apreço a cerveja fabricada e tambem exposta sob n. 481 pelos Srs. Ferreira & C.ª estabelecidos na rua do Brum n. 76 desta cidade. Estes fabricantes exhibiram igualmente uma numerosa collecção de licores das differentes fructas do paiz alguns dos quaes de um sabor delicioso. Estes ultimos productos figuraram na exposição com grande vantagem, e se achavam tão bem acondicionados que só por esta circumstancia, quando outras não os recommendassem, chamariam a attenção dos visitantes.

No fabrico de vinho de differentes fructos do paiz (com excepção da uva !) tem-se distinguindo o Sr. João do Amaral Raposo, proprietaria do estabelecimento da rua de Cinco Pontas n. 144 nesta cidade. Os seus productos estam mencionados no catalogo, sob o n. 483.

Dos primeiros ensaios feitos pelo Sr. Raposo para o fabrico do vinho de cajú apenas poude obter vinagre e aguardente. Só em 1863 foram coroados os seus esforços, e conseguio fabricar 100 garrafas do dito vinho.

D'ahi em diante o seu modesto estabelecimento foi prosperando no meio de consideraveis tropeços.

Em 1871 já a fabrica produzio para mais de dez mil garrafas de vinho de cajú alem de cerca de 2,500 de vinhos de janipabo, laranja, canna e de abacaxi.

Foi sensivel o progresso que posteriormente a 1866 fez o fabrico do vinho de cajú deste estabelecimento.

Naquelle anno o producto que figurou na exposição apenas alcançou uma medalha de cobre, e em 1872 o que exhibio o fabricante foi julgado de superior qualidade.

Eis os preços dos vinhos da fabrica do Sr. Raposo: vinho de cajú :

1.ª qualidade............	14$000	a duzia.
2.ª »	12$000	a »
3.ª »	10$000	a »
4.ª »	8$000	a »
Vinho de abacaxi.........	20$000	a »
» de janipabo	14$000	a »

A fabrica conta apenas tres prensas e apparelhos diversos. O seu capital é diminuto. O fabricante, por este facto, luta com grandes difficuldades, e é digno de animação pela perseverança com que procura desenvolver uma indusiria que pode ser muito util á provincia.

Sob o n. 475 do catalogo, figuraram 14 garrafas de vinho de cajú fabricado pelo tenente coronel Antonio JuvencioPires Falcão, proprietario do engenho Canôas.

No processo empregado pelo fabricante, e que é de sua invenção, o vinho não é fermentado.

Apenas exige trinta dias para o seu fabrico, e leva pequena porção de alcool, e um pouco de leite. Declarou o expositor que o vinho por elle preparado não se corrompe, e é geralmente preferido ao fermentado. Emprega-se como excellente remedio nas febres intermittentes, asthma, defluxos etc. etc.

Foram ainda exhibidas outras amostras do mesmo producto, que se encontram nos n.os 476 e 478 do catalogo.

Uma variada collecção de aguas-ardentes, que foi exposta por differentes proprietarios de engenhos, confirma a opinião de que este producto é de excellente qualidade nesta provincia, e revela o progresso da arte de distilar.

Os n.os 467 a 473 do catalogo comprehendem as amostras exhibidas.

O bitter (n. 482 bis do cat.), tonico muito uzado hoje, e que foi exposto pelos Srs. Henrique Leiden & C.ª, parece ser fabricado por um processo, que não é semelhante aos de outros estabelecimentos que o produzem. Dizem os fabricantes, que é este tonico, tal qual o preparam, muito usado na armada germanica, e que é reconhecido um dos melhores. Não tem a commissão motivo para contrariar este conceito. O seu preço é de 1$000 a 1$500 a garrafa.

As limonadas e aguas gazozas (679 do cat. supp.), expostas igualmente pelos Srs. Henrique Leiden & C., são productos muito conhecidos e de grande consumo, que substituem as aguas mineraes. No numero d'elles está a *ambrozia*, que é feita com um charope fabricado pelos mesmos senhores.

Os preços destes productos são :

Limonada - 160 réis a garrafa.

Ambrosia - 200 réis idem idem.

Syphão d'agua gazoza –160 réis idem idem.

2/2 « « « - –120 réis idem idem.

Os vasos não estão comprehendidos nestes preços, e são propriedade dos fabricantes.

O vinagre devia ser producto de grande fabrico nesta provincia, e destinado á exportação, attendendo-se á riqueza dos alcools. Infelizmente a competencia não justificada do producto similar estrangeiro tem feito conservar quasi estacionaria esta industria.

As amostras ns. 487, 488 e 489 do catalogo foram as unicas deste producto que figuraram na exposição. As duas primeiras são da fabrica dos Srs. H. Leiden & C.

E' fabricado este producto em apparelhos acceleradores.

A unica materia prima usada é o alcool, preparado, com o emprego de apparelhos desinfectadores, em alguns dos engenhos de assucar desta provincia.

E' opinião dos fabricantes que o melhor alcool para o vinagre é o dos engenhos S. João e Barbalho, situados na comarca do Cabo.

Por um preconceito inexplicavel o vinagre branco não é o que tem maior consumo, talvez por se prestar menos á falsificação. As materias colorantes empregadas são bagos de sabugueiro, flores de malva, etc.

Não são proveitosos os residuos da cerveja para o fabrico do vinagre.

A fabrica dos Srs. H. Leiden & C. pode produzir cerca de 500 pipas annualmente. Os seus preços regulam, sem os invólucros :

Pipa—65$000

Quinto—14$000.

Canada – 1$000 a 1$200.

Garrafa—200 a 400 réis.

Reclamam, com razão, os Srs Leiden & C. contra a seguinte injustiça :

A cerveja e o vinagre pagam 6 por cento de direitos de exportação, quer para fora do imperio, quer simplesmente da provincia.

A pauta da alfandega estabelece semanalmente o preço sobre que são pagos os direitos, mas fai-o indistinctamente, quer o producto exportado seja nacional, quer estrangeiro.

E' assim que a pauta fixa o preço do vinagre a 300 réis o litro ou 125$ a pipa, quando o vinagre nacional custa 65$, isto é, em vez de 6 por cento paga assim o producto do paiz 12 por cento !

A cerveja, a pauta calcula em 400 réis a garrafa, e esta custa, sendo nacional, 300 reis ; isto é, paga de direito 25 por cento mais do que o que é legalmente devido.

As conservas de pimentas malaguetas em caldo de Tucupi (n. 486 do cat.) expostas pelo Sr. tenente-coronel Antonio Juvencio Pires Falcão podem formar uma pequena industria de utilidade aos paizes onde não seja abundante a pimenta.

A conserva do Tucupi ou Tucupey foi descoberta pelos indigenas da provincia do Pará. E' feita do succo da mandioca, vulgarmente denominado - *manipueira*, que, perdendo todas as suas partes venenosas, transforma-se em producto de excellente sabor.

Não é commum o seu uso nesta provincia, nem é objecto de commercio.

Os Srs. Marques & C. possuem nesta cidade uma pequena confeitaria, onde os seus productos são preparados com esmero.

Concorreram á exposição com a variada collecção de excellentes doces das melhores fructas do paiz, mencionadas no catalogo sob os ns. 666 a 670.

D'entre as massas fabricadas, que concorreram á exposição, mereceram grande apreço as bolachinhas de farinha de trigo (n. 694) expostas pelo Sr. Pedro Manoel da Trindade, proprietario de uma padaria no Campo-Verde desta cidade. O preço deste producto é de 9$ cada 15 kilogrammas.

Apezar da riqueza do solo da provincia para a cultura do tabaco, pequeno incremento tem recebido esta lavoura. Uma só amostra de tão rico producto de nossos sertões não figurou na exposição.

A fabrica imperial de rapé dos Srs. Meuron & C. expoz tres qualidades dos seus excellentes productos : rapé princeza fino (n. 480) ; idem grosso (n. 491) ; idem areia preta (n. 492). Este estabelecimento é já conhecido em todo o imperio, e concorreu vantajosamente á exposição de 1866. Os seus productos foram considerados de superior qualidade.

O fabrico de charutos e cigarros, com quanto seja industria muito derramada na provincia, deixa ainda muito a desejar quanto á perfeição dos productos. Sob o n. 493 do catalogo encontra-se uma collecção variada de amostras de fumo preparado e de cigarros fabricados no paiz pelo estabelecimento do Sr. Antonio Maia de Brito.

5.º GRUPO.

Industria de tecidos e seus preparados.

A commissão sente verdadeiro pezar ao dizer no presente relatorio, que a provincia de Pernambuco é uma das mais pobres do imperio na industria de tecidos.

« Quem quer que estudasse os recursos da provincia, disse a commissão de 1866, reconheceria que as fabricas de tecido seriam de todos os estabelecimentos fabris os de maior utilidade e vantagens para o commercio e agricultura, porquanto são porventura os unicos que reunem as duas principaes condições de prosperidade da manufactura : barateza de materia prima e consumo dos seus productos.»

Estas palavras, que dizem a verdade, estão longe de se traduzirem por factos neste grupo. Não só a exposição de 1872 veio mais uma vez revelar-nos a *ausencia completa* de estabelecimentos fabris desta especie, como apenas dá uma vantajosa idéa dos trabalhos de rendas passamanes e bordados.

Neste genero sobresahio de uma maneira admiravel a exposição pelos riquissimos productos dos estabelecimentos de caridade, collegios particulares, e trabalhos de senhoras de não vulgar aptidão. D'entre todos distinguem-se os objectos mencionados no catalogo sob ns. 520 a saber :

Fronhas e lenços de labyrintho ; toalhas idem ; gorros, charuteiras e outros objectos bordados a ouro ; riquissimas almofadas idem etc.

521—a saber :

Camisas, vestidos, sapatos etc. bordados.

526 – Uma rica bandeira nacional bordada a ouro.

527—a saber :

Almofadas bordadas a ouro e a matiz, roupa branca bordada etc.

Todos estes objectos foram exhibidos pelas casas dos expostos e das orphãs.

N.... Uma riquissima estola bordada a ouro no collegio de S. Vicente de Paula.

530– uma fina colcha de crochet, trabalho da Exma. Sra. D. Julia Wanderley.

Todos estes objectos de primoroso gosto podem ser adquiridos nos estabelecimentos de caridade por preços razoaveis, que entretanto não foram enviados á commissão.

A industria de alfaiate foi regularmente representada, e os seus productos deram uma idéa exacta do progresso da provincia neste ramo. Este juizo está confirmado com os objectos constantes dos ns. 531 e 532, e outros que não figuram no catalogo, mas que foram vistos na exposição.

E' digno de especial menção o trabalho da tinturaria nesta provincia. Os progressos desta industria se revelaram de uma maneira admiravel com os productos expostos pelas officinas do Sr. Biusson, estabelecidas á rua da Imperatriz nesta cidade (n. 536 do catalogo).

As amostras exhibidas comprehendem uma variedade de fazendas de lã, seda, linho, quer em peças quer em obras.

Tambem tem sido sensivel o incremento que recebe cada dia a chapellaria, cujos productos, fabricados com a materia prima estrangeira, offerecem toda a perfeição.

Figurou na exposição uma collecção de chapéos de differentes feitios e qualidades manufacturados na chapelaria de Pinto e Gonçalves da praça da Independencia nesta cidade. Os preços destes productos, reputados no caso de competirem com os melhores fabricados, são os que seguem :

Chapéo de gorgurão de seda	7$000
Dito a Victor Emmanuel (gorgurão de seda)	6$500
Dito de pasta	32$000
Dito castor branco frizado	7$000
Dito triangular para padre	18$000
Dito de seda pospontado (forma ingleza)	5$000
Dito de pello alto	13$000
Dito castor branco alto frizado	13$000
Dito de gorgurão de seda alcoxoado	12$000
Dito armado para general	30$000
Dito de castor (forma ingleza)	9$000
Dito de dito branco alto	13$000
Dito de dito (forma ingleza)	7$000
Dito de pêlo (para sacerdote)	15$000
Dito de dito alto	12$000
Dito de castor (para sacerdote)	13$000
Dito dito branco a Victor Emmanuel	6$000
Dito de seda grosdenaple	5$500
Dito de dita setim	7$000
Dito de castor branco (forma ingleza)	7$500
Dito gorgurão de seda (forma ingleza)	6$500
Dito castor preto (forma ingleza)	6$500
Dito de pello	13$000

Differentes trabalhos de phantasia que neste grupo figuraram na exposição, são dignos de ser mencionados, taes como os de ns. 522 a 524, 528 a 529 do catalogo, que comprehendem flores artificiaes de apurado gosto ; e o n. 540 primoroso trabalho de hervas marinhas offerecido por uma senhora da sociedade pernambucana. No mesmo caso está o quadro com flores de cera n. 540 exposto por duas outras senhoras.

As duas unicas amostras de lã de carneiro ns. 496 e 497 deram prova de que é possivel e facil obter na provincia esta rica materia prima para a industria textil.

Differentes fibras preparadas mostram tambem quanto é lamentavel o despreso a que votamos a immensa riqueza que neste genero recebe a provincia.

6.º GRUPO.

Industria do couro e da borracha.

Na provincia de Pernambuco o fabrico do calçado tem adquirido merecido apreço pela perfeição dos seus artefactos.

Das amostras que figuraram neste grupo muito se distinguiram as apresentadas pelos fabricantes José de Barros e Braz Januario Fernandes.

Ainda uma vez concorreu a casa de detenção com differentes peças de calçado fabricado pelos detentos ; revelando assim quanto se poderia lucrar do trabalho organisado naquelle estabelecimento, se causas diversas não o tivessem desmontado completamente, apezar dos grandes sacrificios e esforços do seu director.

O barão de Buique e outros cidadãos, remetteram á exposição differentes pelles que estão mencionadas no catalogo com os ns. 549 a 555, 562 e 563, e que todas podem ter applicação na industria.

O Sr. André Delouche offereceu á commissão o resultado de diversas experiencias que fez para a conservação dos couros verdes, remettendo uma amostra antiga, que por esta circumstancia talvez não correspondesse aos effeitos desejados do processo descripto.

Eis como se expressa o Sr. Delouche :

« Tenho a honra de apresentar o resultado de diversas experiencias, que tenho feito com o concurso de diversos negociantes de Paris. Sobre a conservação dos couros verdes, que se queiram exportar, apresentei antes da guerra franco-prussiana uma amostra que tinha passado por uma immersão de 8 a 10 horas, em Hydrocarbureto. O resultado foi o melhor possivel, como declarou a commissão nomeada na Hale do couro de Paris. Mas, quando teve de se curtir, notou-se o inconveniente do processo, que a cal não podia fazer cahir o cabello, sendo para isto necessario raspa-lo ; e que depois de curtido fica a pelle toda picada de pontos pretos das raizes do cabello. Desta fórma perdi em valor o que havia ganho em ter chegado sem avaria. No entretanto para remediar este inconveniente, basta que o couro fresco vindo do matadouro, seja posto dentro d'um leito de cal, e fique assim por espaço de 2 a 3 dias. Para tirar o cabello com muita facilidade, emprega-se uma operação muito facil de praticar-se neste paiz, não sendo mais trabalhosa do que a de salga-lo, e faze-lo seccar, principalmente no tempo do inverno. Depois de o ter lavado para tirar a cal, mergulha-se o couro por espaço de 8 a 10 horas dentro de um tanque com *Hydrocarbureto, Huille Sourde* do alcatrão do gaz ; deixa-se em seguida escorrer, enrola-se, e assim preparado póde conservar-se anno. Tem-se-me affirmado que assim obtém na Europa o mesmo preço que o couro fresco.

« O Hydrocarbureto póde se alcançar aqui por preço muito barato, visto não haver muita extracção do alcatrão do gaz Em Paris custa 20 francos um hectolitro. Creio que esta experiencia póde ter alguma vantagem e mesmo interesse para este paiz.»

Acredita a commissão que não será talvez sem proveito procurar estudar e melhorar o processo do Sr. Delouche que por simples poderá ser de

utilidade nesta provincia, embora outras mais dispendiosos sejam hoje preferidos.

O Sr. José Vicente Godinho expoz d[illegible] de solla branca garroteada e duas pelles de bezerro, preparado tudo por um processo que diz de sua invenção (ns. 556 a 558 do catalogo.)

Resume-se o processo de que trata o fabricante na seguinte exposição por elle feita :

« Primeiramente é mergulhada em agua para até ficar bem lavada, depois em agua de cal, em seguida tira-se-lhe o pello ; d'ahi passa a ser fermentada em farinha. E' passada por pedra hume, azeite e sal ; e finalmente lavada em agua de potassa.

« Depois de todos estes preparos que ficam descriptos, a solla torna-se perfeita, como a amostra que remetto ; podendo applicar-se para o que for mais conveniente : tal como correiame, etc. »

A commissão tem a honra de chamar a attenção do governo para as pelles de *pato-arminho*, que foram expostas sob n. 561, por Costa Maia & C.

E' um producto de industria que substitue completamente o arminho importado, e cujas pelles vendem-se a 60$000 cada uma; ao passo que aquellas pouco excederão de 5$000. A ave não é da provincia, ou pelo menos não é conhecida, e os expositores guardaram completo segredo acerca da sua procedencia. Entretanto não são desconhecidas de outras pessoas, e consta serem encontradas em differentes pontos do imperio.

Os productos ns. 559 e 560, são dignos de menção, nomeadamente, o primeiro, que é uma pelle de carneiro cortida em fórma de camurça e de grande utilidade á industria.

O unico producto da arte de selleiro que foi enviado á exposição, está mencionado no catalogo sob n. 564.

E' um bem acabado sellim, fabricado na cidade do Rio Formoso, pelo artista Antonio Benevides Falcão.

A commissão, sem encarecer a perfeição do trabalho, applaude todavia o esforço de um intelligente artista, que se mostrou mais patriota do que os selleiros desta cidade, que todos se recusaram exhibir uma só amostra dos productos de suas fabricas.

O custo do sellim exposto é de 100$.

7.º GRUPO.

Industria dos metaes.

E' notorio o progresso que tem feito na provincia de Pernambuco a industria dos metaes. Isto revela-se ao simples exame dos productos que vão mencionados neste grupo.

Ainda assim muito maior devia ser a exposição destes objectos.

Mereceram a principal distincção os objectos expostos pelo Sr. J. Marchigiani, proprietario da officina estabelecida á rua do Imperador desta cidade, e que fazem parte do catalogo sob n. 565.

Os objectos de ourivesaria que figuraram naquella rica e interessante collecção, são fabricados pelo intelligente artista Antonio Gandolph, actualmente preso na casa de detenção desta cidade, pelo crime de fallencia.

A perfeição de taes trabalhos é admiravel ; e sem as indagações e exames a que procedeu o jury especial, não seriam tidos como productos do paiz.

O mesmo jury, na falta de melhor recompensa, pede ao governo o perdão do resto da pena a que foi condemnado o artista Gandolph.

A commissão associa-se com prazer aos votos do jury.

Os curiosos e artisticos camapheus, trabalho do artista Antonio Ricardi, são dignos de subido apreço pela sua perfeição.

No catalogo estão incluidos esses objectos, sob o n. 565, os quaes formam a seguinte collecção :

1 pulseira com brilhante	1:200$000
1 dita, 1 alfinete e 1 par de brincos (mosaico bisantino.)	
1 dita dito dito	140$000
1 dita dito dito (mosaico flôr)	119$000
1 alfinete e 1 par de brincos (camapheus)	80$000
3 dito dito dito	60$000
1 dito dito dito	
1 dito dito (camapheu de Napoles)	45$000
1 dito dito (mosaico bis-antino)	80$000
1 dito dito dito	70$000
1 dito dito dito	75$000
1 dito dito (mosaico de Roma)	65$000
1 dito dito dito	60$000
1 alfinete e 1 par de rosetas (mosaico de Roma)	40$000
1 dito dito dito	40$000
1 dito dito dito	45$000
1 dito dito dito	30$000
1 dito dito dito	30$000
1 pulseira (mosaico azul)	
2 pares de rosetas	
1 alfinete (camapheu)	55$000
1 dito dito	55$000
1 dito dito	45$000
1 dito dito	40$000
Alfinetes (camapheu)	35$000
idem idem	20$000
Idem idem	20 00
1 par de botões para punhos	50$000

O arsenal de guerra desta cidade contribuio para as duas precedentes exposições com um crescido numero de productos, que em sua maxima parte revelaram a aptidão e pericia dos seus operarios.

Na exposição de 1872, o mesmo estabelecimento apenas apresentou um globo e um tinteiro de cobre dourado e prateado (n. 566) fabricados pelo artista Manoel Malaquias Camargo.

Neste grupo deve a commissão mencionar ainda as bridas de ferro e instrumentos diversos, fabricados por Candido José de Góes Telles, um dos mais habeis operarios do arsenal de guerra, Francisco Ferreira do Nascimento e Manoel Gregorio do Nascimento, este residente em Rio Formoso. Estes objectos teem os numeros 567, 568, 570, e 696 a 698 do catalogo.

Como obra de folha de flandres, os productos do Sr. Francisco Teixeira Barroso (ns. 568 e 569) nada deixaram a desejar.

8.º GRUPO.

Artefactos de madeiras etc.

Este ramo de industria da provincia tem prosperado, ainda que lentamente.

Existem nesta cidade muitos estabelecimentos de marcenaria, que expõem ao commercio crescido numero de moveis de uso ordinario e de luxo. Não obstante foi muito limitada a exposição deste grupo.

D'entre os poucos productos que figuramos, só distinguiram-se do commum os que foram expostos pelas officinas do arsenal de marinha, a saber :

Uma commoda imbutida de differentes qualidades de madeira do paiz (541).

Uma costureira considerada por todos que a examinaram obra primorosa (542).

O Sr Remigio Kneip, um dos mais habeis fabricantes de moveis desta cidade, proprietario de grandes officinas regularmente montadas, expoz dous consolos e um toucador de jacarandá (ns. 544 bis e 545 e 546), objectos bem acabados.

Igual menção merece a mesa oval (n. 543), exposta pelo fabricante Antonio Domingos Pinto

9.º GRUPO.

Artefactos de pedra, barro, etc.

Neste grupo deveria figurar uma rica collecção de productos ceramicos.

Assim não aconteceu ; e é isto tanto mais lamentavel, quanto a deficiencia desta parte da exposição traduz o atraso da arte ceramica na provincia.

Não era este o resultado que se devia esperar de uma industria que dispõe de grandes elementos para prosperar.

Todos os productos desta industria, que foram exhibidos, nada offereceram digno de menção.

O Sr. M. J. A. da Fonte expoz folhas de marmore (n. 580) serradas em suas officinas, que poderão prestar immenso serviço á industria.

10.º GRUPO.

Objectos de quinquilharia e phantasia, etc.

A variedade dos objectos que comprehende este grupo, a maior parte dos quaes pouco se distinguiram, obriga a commissão a occupar-se apenas dos essenciaes.

Neste numero estão incontestavelmente as velas de cêra bordadas (n. 585), expostas pelo fabricante Francisco José dos Passos Guimarães. E' um dos trabalhos mais perfeitos que neste genero tem apparecido na provincia.

Os trabalhos de cabello do Sr. Libanio Lopes Moreira (n. 587) confirmam a justa reputação de que já goza o progresso desta industria na provincia.

O Sr. A. J. Azevedo expoz dous ricos albuns de musica (n. 581) nitidamente impressos.

A sua officina, onde se executou aquelle trabalho, são as melhores que possue a provincia.

Finalmente não deve a commissão esquecer a variada collecção de objectos de tartaruga (n. 706), exposta pelo Sr. Joaquim Bernardino de Castro.

GRUPO ESPECIAL.

Dos productos da sociedade dos artistas mechanicos.

Acquiescendo aos desejos da sociedade dos Artistas mechanicos desta cidade, a commissão resolveu formar em uma das salas do edificio da exposição um grupo especial, que comprehendesse exclusivamente os productos exhibidos pela mesma sociedade.

A sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, que funcciona nesta cidade, foi installada em 21 de outubro de 1841. Tem por principal missão instruir os artistas, aperfeiçoando os officios, e proporcionando o ensino professional.

O mutuo auxilio dos seus consocios na empreza dos seus trabalhos, e o soccorro na indigencia, não são actos dos menos generosos que pratica a sociedade.

O ensino da geometria e do desenho constituio o seu primeiro programma de instrucção em 1842. Actualmente conta as seguintes cadeiras : instrucção primaria, grammatica portugueza, francez, arithmetica, geometria desenho linear, architectura e tachigraphia.

As joias e as mensalidades dos socios, as subvenções annuaes da provincia e donativos particulares formam os recursos da sociedade, que construe actualmente um edificio de vastas proporções destinado aos seus trabalhos e as futuras exposições da provincia.

Já em 1866 concorreu a sociedade com alguns productos á exposição de Pernambuco.

A quasi totalidade dos objectos que figuram neste grupo, desde o n. 590 a 600 do catalogo, se recommenda pela sua perfeição.

Em esculptura, a imagem de Christo, feita pelo artista Antonio Bemvenuto Selime, sobresahio a todos os mais trabalhos deste genero. E' obra digna de figurar entre as obras dos mais intelligentes artistas.

O esculptor Bemvenuto é o mesmo individuo a quem a commissão directora da exposição de 1866 deu a carta de liberdade, em premio de um trabalho de esculptura por elle apresentado. Acredita a commissão que se a congenita capacidade artistica de Bemvenuto for aproveitada, e puder elle receber as lições dos grandes mestres, em poucos annos será uma gloria nacional.

As imagens da Conceição e outras, os cyrios e a cruz, do estabelecimento dos Srs. Durville & C. Guedes, muito se recommendam.

Poucos productos das officinas de marceneria do Sr. Moreau, um dos mais distinctos artistas desta cidade, foram enviados á exposição. Neste grupo encontravam-se uma escrivaninha e outros objectos de phantasia, que dão idéa do merito do artista, e do que é capaz de produzir a sua officina.

O calçado, que expoz a sociedade dos artistas, era muito regular, e uma das suas peças provocava a curiosidade publica, por não mostrar costura por onde se conhecesse a sahida da forma.

Uma pedra tumular de marmore branco, sobre a qual se distinguiam perfeitos relevos, foi um dos trabalhos que com mais vantagem figuraram neste grupo.

Da fundição do Sr. Villaça via-se neste grupo uma collecção de excellentes productos de metal, taes como sinos, bombas, janços etc. E' esta uma das industrias mais antigas da provincia, e da qual infelizmente só as poucas amostras expostas pelo Sr. Villaça póde a commissão aqui mencionar.

13.º GRUPO.

Machinas e meios de transportes.

Ricardo Farner Bram, de idade de 16 annos, aprendiz de serralheiro da fundição do Cardoso & Irmão, construio uma machina a vapor de pequenas dimensões, que figurou na exposição (n. 710) e provocou applausos dos visitantes. O cylindro da machina tem 0,m05 de diametro.

Durante todo o tempo da exposição funccionou regularmente, sem nunca desarranjar-se. Não póde a commissão esquecer aqui o nome do menor Bram, para recommenda-lo como um dos mais victoriados expositores, e digno de merecer que o governo anime-o com o seu auxilio, afim de que em proximo futuro venha a prestar ao paiz os serviços que deve esperar de sua phenominal aptidão.

Manoel Eduvirges da Silva construio no arsenal de marinha, que expoz, uma machina de sua invenção para cortar, furar e fazer rebites.

E' um utilissimo utensil mechanico, que muito recommenda o merito do artista.

17.º GRUPO

Marinha.

Os dous unicos modelos de navio mercante e d'uma canhoneira a vapor, que indica e catalogo (ns. 600 B e 601), foram expostos pelo arsenal de marinha e são de industria e fabrico de Francisco Gomes de Figueiredo.

Muito pode fazer o arsenal de marinha desta provincia em bem da arte da construcção naval, quasi abandonada.

Em geral as suas officinas são regularmente montadas ; mas seria para desejar que recebessem novos melhoramentos, afim de prestarem á armada e áquelles que a esta se dedicam todo o serviço que o demos esperar de semelhante estabelecimento.

18.º GRUPO.

Engenharia civil, architectura, etc.

Apenas a repartição de obras publicas desta provincia expoz uma collecção dos seus ultimos projectos de pontes e edificios publicos, que devem ser contratados e construidos nesta cidade

Todos os trabalhos representam construcções simples, e não offerecem nada de original, que denote algum melhoramento ou progresso na arte da engenharia. Revelam não obstante a attenção que merecem na provincia os melhoramentos materiaes e a solicitude daquella repartição.

25.º GRUPO.

Bellas artes, architectura, photographia, etc.

Em 1861 figuraram na exposição desta provincia numerosos productos deste grupo ; em 1866, porém, quando teve lugar a segunda exposição, esta revelou-se, neste ponto, completamente despida de galas, exhibindo apenas trabalhos muito insignificantes, e que rebaixaram o nivel das bellas artes nesta provincia.

Não é isto muito de admirar, considerando-se que não existe ainda no paiz estimulo bastante para implantar o gosto de semelhante industria.

A exposição de 1872 contou alguns productos desta ordem, que, se considerarmos o pouco cultivo que temos ainda das bellas artes, não são no todo inferiores.

Entre elles destinguiram-se as pinturas a oleo dos Srs. Leo Chapelin, que representam paysagens ; as do Sr. Pierch, representando a sacra familia, e o quadro do Sr. Roth.

Os trabalhos de photographia dos Srs. Alberto Hench, e Ferreira Villela são dignos do apreço que em geral tiveram dos visitantes da exposição.

A commissão insere com prazer neste relatorio os nomes das Exmas. Sras. D. Elysa de Souza Pitanga.—D. Maria Magdalena Pasy.—D. Isabel Augusta Campos Mello.—D. Constancia de Vasconcellos Silva.—D. Isabel Christina de Barros e Albuquerque.—D. Davina Alves de Araujo.—D. Maria de Siqueira Sales.—D. Augusta Guilhermina Halliday, que enviaram á exposição desenhos a fumo, a creyão e escumilha, que pelo esmero do trabalho deram um lisongeiro padrão do talento de suas illustres autoras.

A fabrica de Marcelino José Gonçalves da Fonte, montada com serraria a vapor para marmores e madeiras, expoz um arco com florões de marmore branco e cinzento (n. 619), trabalho que se recommendou como producto de officinas muito regulares.

A confraria dos capuchinhos de Nossa Senhora da Penha nesta cidade construe neste momento um templo sumptuoso, que honra a ordem, e o espirito dos fieis que para elle concorrem.

O modelo desse notavel monumento architectural fez parte da exposição de 1872, e deu uma idéa das proporções do projectado templo.

« Representa as divisões do edificio em construcção.

« Tem este a forma de uma cruz latina com trez naves.

« As dimenções principaes são :

Cumprimento	65 metros
Largura	22 »
Fachada	28 »
Altura das torres	40 »

« No projecto adoptou-se a ordem corinthia, uma das mais ricas em architectura, e que a difficuldades de execução da ordem gothica tem feito admittir na construcção dos templos catholicos.

Grande numero de columnas e arcadas estabelecem as boas condições de segurança e belleza do edificio. »

DOCUMENTOS ANNEXOS.

Ao presente relatorio acompanha a acta da sessão de inauguração da exposição, o catalogo e os discursos proferidos por essa occasião pelo Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, na qualidade de presidente da provincia, e pelo secretario desta commissão ; e bem assim o parecer do jury especial acerca do merito e valor dos productos expostos.

CONCLUSÃO.

Não dispunha a commissão de estufas especiaes, nem elementos de outra ordem para relatar os trabalhos da exposição de Pernambuco por forma melhor do que o fez.

E' natural que tenha incorrido em faltas deploraveis, mas que são no todo extranhas a sua vontade.

A commissão procurou despertar o estimulo e dar realce á exposição, creando premios meramente provinciaes. Foi por isso que, de sua propria iniciativa, mandou cunhar medalhas de prata e bronze, que vai distribuir áquelles que mais se distinguiram no festim de 20 de outubro de accordo com a opinião de um jury especial, que escolheu dentre os homens mais illustrados da provincia.

Para tudo mais que, sob o ponto de vista de simples informações, podesse a commissão dizer, alem do que se lê na primeira parte deste relatorio, refere-se ao discurso annexo, que em seu nome proferio o secretario no acto da abertura da exposição, e que completa este trabalho.

E' grato á commissão confessar que do digno antecessor de V. Exc. recebeu a mais decidida cooperação ; e mencionar, ao concluir, os nomes dos cidadãos e estabelecimentos que mais contribuiram pelo seu auxilio para o exito da exposição de 1872, distinguindo-se dentre todos o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, representante da exposição provincial na côrte.

Estabelecimentos de caridade.— Sociedade dos artistas mechanicos e liberaes. —Arsenaes de marinha e de guerra.—Presidio de Fernando de Noronha.—Repartição das obras publicas.—Felix Fernandes Portella, pro-presidente da camara do Bonito.

Augusto Rufino de Almeida, residente em Rio Formoso.

Antonio Leite de Magalhães Bastos commerciante no povoado dos Montes.

Estes dous cidadãos não só promoveram a acquisição de muitos productos, como despenderam somma superior a 200$ cada um.

Joaquim Augusto Xavier da Maia, pharmaceutico no povoado dos Montes.

Austricliano Pergentino de Almeida Andrade, pharmaceutico no povoado de Gamelleira.

Barão do Buique, residente na comarca do Brejo.

Major Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, commerciante no povoado dos Montes.

Antonio Maria O' Conel Jersey, commerciante no povoado dos Montes ; mandou a sua custa portadores em procura de madeiras na comarca de Garanhuns.

José Victorino de Paiva, commerciante no povoado dos Montes.

Major José Pedro Velloso da Silveira, commerciante em Gamelleira.

Coronel Coriolano Velloso da Silveira, proprietario do engenho Ribeirão.

Nada mais se offerece a commissão accrescentar.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco.

Recife, 7 de fevereiro de 1873. — *Barão do Livramento*, — presidente. — *Manoel Buarque de Macedo*, — secretario e relator. — *Francisco do Rego Barros de Lacerda.* — *Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.* — *Francisco Romano Stepple da Silva.*

Proposta do jury especial para a distribuição das recompensas das pessôas que concorreram á exposição de Pernambuco em 1872.

Exm. Sr. desembargador presidente da provincia.

Srs. membros da commissão directora da exposição provincial.—Em satisfação ao convite com que nos honrastes, vimos hoje apresentar a proposta para distribuição de recompensas ás pessôas que concorreram a exposição provincial de 1872, conforme preceitua o regulamento de 12 de setembro do corrente anno.

Vós sabeis senhores, que no curto prazo de tres dias não era possivel examinar cuidadosamente mais de setecentos objectos; embaraçados como nos achamos, além disso, pela presença de grande numero de visitantes, e se não fôra a nossa robusta convicção de vêr esta proposta devidamente corrigida por vós, que, além de dispordes de abundancia de recursos intellectuaes e praticos, examinastes os objectos um á um para os apreciar e qualificar, teriamos pedido dispensa de tão ardua quão impraticavel commissão.

Empregamos todos os esforços para não praticarmos injustiça alguma absoluta ou relativa ; porém não nos assiste a convicção de termos obtido esse resultado, que hoje conseguiremos com o vosso auxilio pelo direito que vos reservastes no art. 13 do citado regulamento ; resta-nos somente a satisfação de poder assegurar a todos os Srs. expositores e a vós, dignos membros da commissão directora da exposição, que em nossas deliberações não influiram relações de amisade nem pedidos de recompensas, e se algumas houverem por ventura menos regulares foi só devido ao erro de julgamento e não a causas inconfessaveis.

Em 1866 os membros da commissão directora da exposição, julgando incapaz de receber recompensas honorificas quem não tinha direitos civis, pagaram por elevado preço a carta de liberdade de um homem de condição servil que mandára para aquella exposição um objecto pelo qual o jury especial lhe concedeu uma medalha de cobre ; neste anno um caso semelhante aconteceu ; mas os meios de sol ver a difficuldade estão fóra de nossas attribuições.

Antonio Gandolph, preso na casa de detenção, expoz um dos objectos que mais attrahio a attenção do jury e do publico, unico trabalho de ourivesaria que figurou na presente exposição. As obras feitas pelo Sr. Gandolph foram julgadas dignas da maior recompensa e a melhor que o jury lhe póde offerecer é a liberdade de que está privado e de que é merecedor, á vista das informações que obtivemos.

A' vossa Exc., Sr. presidente da provincia, cabe sollicitar do poder moderador o perdão do resto da pena a que foi condemnado o Sr. Gandolph, e a nós agradecer a V. Exc. mais este acto de justiça e philantropia.

Medalhas de prata.

1.ª Ao Sr. Antonio de Vasconcellos, dono de uma fabrica de sabão na rua do Brum, a unica das que existem nesta cidade que concorreu a exposição. O sabão commum fabricado pelo Sr. Vasconcellos é tão bem feito quanto se póde desejar, circumstancia esta reconhecida pelo publico que não lhe permitte conservar em deposito senão mui pequenas porções, apezar de se poder fabricar diariamente..... kilos. A importação não apresenta no mercado melhor sabão para os usos domesticos.

Se não fôra os pesados impostos lançados sobre a materia prima, a industria estrangeira não poderia competir em nosso mercado com os fabricantes nacionaes, a não ser nos productos de qualidade superior, valgarmente chamados sabonetes.

2.ª A Caors, pharmaceutico a rua da Cruz.

3.ª A Ferreira & C., pharmaceuticos a rua dos Quarteis.

Pelos productos de pharmacia apresentados ; todos bem preparados e bem conservados e em condições de poderem ser exportados.

O emprego das plantas medicinaes do paiz se vai generalisando entre nós com reconhecidas vantagens, em muitos casos de molestias de difficil cura; e assim são merecedores de elogios e distincções os pharmaceuticos, que teem procurado dar-lhes as formas convenientes para serem commodamente usadas, preparando-as ao mesmo tempo de modo que possam ser exportadas, porque desta arte, além do serviço humanitario dão começo a um genero de negocio, que póde para o futuro tomar grandes proporções.

4.ª Ao Sr. Buisson, com estabelecimento de tinturaria a rua da Imperatriz.

E' esta uma das mais justas recompensas propostas ; porque os trabalhos de tinturaria apresentados, são tão perfeitos, que quasi se póde dizer que é uma nova industria em Pernambuco, apezar de se fazer aqui trabalhos desse genero ha muitos annos.

5.ª A João do Amaral Raposo, pelo vinho de cajú incontestavelmente o melhor da presente exposição, e tambem pelos licôres de varias qualidades.

6.ª A Henrique Leyden & C., com fabrica de cerveja e outros productos a rua do barão de S. Borja.

A fabrica de cerveja dos Srs. Leyden & C., é a maior que ha nesta cidade, e seus productos teem sempre merecido bôa aceitação.

7.ª A Ferreira & C., pela bôa collecção de cerveja e licôres de diversas qualidades e outras bebidas alcoolicas que fabricam em seu estabelecimento a rua do Brum.

A cerveja exposta por esses senhores foi considerada a superior que veio a esta exposição ; e os outros productos foram julgados de muito bôa qualidade e acondicionados com esmero.

8.ª Ao coronel José Felix da Camara Pimentel, pelo assucar e outros productos fabricados em seu engenho.

9.ª A Pinto & Gonçalves, com chapelaria á praça da Independencia

Os Srs. Pinto & Gonçalves expozeram vinte e quatro chapéos de diversas qualidades e feitios, todos bem acabados e sem defeitos apparentes, de maneira a poder competir com os fabricantes estrangeiros, tomando assim um lugar distincto na classe dos antigos e bons fabricantes de chapéos desta cidade, que não concorreram á presente exposição.

10.ª A Exma. Sra. D. Julia Wanderley, por uma colcha de crochet.

Foi um dos melhores trabalhos do grupo—industria de tecidos—que figurou na exposição, rivalisando com a da casa das expostas.

11.ª Ao collegio das orphãs, pela bôa collecção de variados trabalhos de agulha e flores que apresentou ; todos bem feitos, e mostrando que as dignas irmãs de caridade, que dirigem esse estabelecimento de educação sob a administração da Santa Casa de Misericordia, continuam a merecer a justa recompensa que obtiveram em 1866. Só o zêlo e a intelligencia sob o influxo da verdadeira caridade obtem em pouco tempo, que meninas pela maior parte sem habitos de trabalho e sem instrucção alguma, como sóem ser as que se recolhem a esse estabelecimento possam trabalhar com tanta perfeição.

12.ª A casa das expostas. E' este estabelecimento o que regularmente produz melhor e maior quantidade de trabalhos de agulha e bordados, os mais bem feitos que a industria póde apresentar ; e nesse genero de trabalhos occupou incontestavelmente o primeiro lugar na exposição.

As dignas irmãs de caridade que dirigem esse estabelecimento, merecem um auxilio do governo geral, á quem o jury recommenda, entendendo que com mais alguns recursos pecuniarios e a reconstrucção do acanhado edificio em que se acham, poderiam fornecer ao commercio muitos productos que a provincia importa, e crear uma bôa escola de trabalhos de agulha.

13.ª Ao collegio de S. Vicente de Paula, por uma estola bordada a ouro, obra de gosto e grande primor

14.ª A Gomes & Silva.

15.ª A' Arruda & Irmão.

16.ª A' Silva Cardozo & C.

Alfaiates estabelecidos á rua do Barão da Victoria polas primorosas peças de sua arte, que expoeram.

17.ª A José de Barros.

18.ª A Braz Januario Fernandes.

Pelo calçado que expozeram.

19.ª A Marcelino José Gonçalves da Fonte, com fabrica a vapor de serrar madeiras e pedras, e officina de canteiro, no caes de Capibaribe e rua da Imperatriz.

Uma taboa de amarello de grandes dimensões, dous pedaços de marmores serrados, trabalhos de canteiro e um arco com bustos e florões tambem de marmore mostram que nos estabelecimentos do Sr. Fontes se trabalha com pericia e intelligencia e se empregam bons apparelhos.

20.ª A Manoel Rufino de Barros.

21.ª A Antonio Rufino de Barros.

Esses dous artistas do arsenal de marinha, fizeram uma commoda com embutidos de madeira de diversas qualidades, e com quanto não satisfizessem completamente ao gosto que preside a factura das obras da marceneria moderna, foi essa commoda um dos objectos que mais agradou ao publico, pelo bello effeito que produzia e bem acabado de quasi todas as suas partes. O jury proposto para cada um destes dous artistas uma medalha de prata, associou-se de bom grado ao julgamento do publico que visitou a exposição e pagou um tributo ao merito artistico.

22.ª A Adolpho C. Harmes, artista do arsenal de marinha, pela costureira de madeira, que figurou na exposição, e, se propõe a recompensa de uma medalha de prata ao Sr Harmes, é porque não se tem melhor titulo a offerecer ; mas de conformidade com o art. 19 do regulamento de 12 de setembro, o jury recommenda-o a munificencia do governo imperial.

23.ª A Moreau, entalhador e marcineiro á rua da Imperatriz.

O Sr. Moreau expoz varios objectos feitos com muito gosto e muita delicadeza de trabalho, e mostrou, não só que é digno de conservar a recompensa que lhe foi dada na exposição de 1866, como que continúa a se manter no primeiro lugar entre os artistas desta cidade, que se occupam da parte mais delicada da marceneria.

24.ª A Leon Chapelin.

25.ª A Pierreth.

26.ª A Roth.

São estes os pintores que mais trabalham nesta cidade, e executam quasi todas as obras de alguma importancia.

Nenhum dos quadros expostos póde ser considerado como obra prima em pintura ; mas acha-se tão atrazada essa bella arte em Pernambuco, que se póde considerar boas os quadros expostos e os seus autores merecem com justiça, a recompensa proposta.

27.ª Alberto Hench.

28.ª João Ferreira Villela, photographos no largo da matriz de Santo Antonio ; cada um com seu estabelecimento distincto.

São muito boas as photographias de qualquer desses dous artistas, e o Sr Villela merece um voto de louvor pelos esforços empregados para melhorar as diversas preparações usadas na photographia, de que apresentou uma collecção, assim como de tintas de escrever e copiar, com uma descripção impressa, pela qual melhor se póde avaliar o grande numero de boas preparações que elle faz em seu estabelecimento.

29.ª A Antonio Bemvenuto Cellini por seus trabalhos de esculptura, sobresahindo um crucifixo em emburana. Moço ainda, esta recompensa lhe servirá de novo incentivo para se dedicar completamente a sua arte, podendo assim vir a ser um esculptor de notavel merecimento, em qualquer parte do mundo.

30.ª A Durville & Guedes, com estabelecimento á rua da Imperatriz, pela bonita collecção de imagens de diversos tamanhos, entre as quaes, algumas ha muito bem feitas e que podiam figurar em qualquer exposição.

31.ª A Antonio Ricardi, pelos camapheus que expoz.

Alguns desses trabalhos são tão perfeitos, que diversas pessoas pozeram em duvida sua execução nesta cidade, pelo que o jury entendeu ser necessario obter informações a esse respeito, embora não tivesse razão para suspeitar da boa fé do expositor o Sr Marchigiani, com officina á rua do Imperador nesta cidade. Essas informações confirmaram a opinião dos membros do jury.

32.ª A João de Amorim Lima, com officina á rua do Imperador, pela pedra tumular com emblema em relevo, trabalho de muita perfeição.

33.ª A Francisco José dos Passos Guimarães, com officina da obra de cera á rua da Cruz. Os membros do jury não se recordam de terem visto obras de cera tão bem feitas, como apresentou o Sr. Guimarães, notando a par do esmero e intelligencia na mão d'obra, um gosto artistico, digno da recompensa que propõem.

34.ª A Pedro Manoel da Trindade, com padaria no Campo-Verde, pelas bolachinhas de farinha de trigo que expoz.

Não ha nesta cidade uma só padaria que fabrique bolachinhas finas, semelhantes as que recebemos da Europa. Uma tentativa para fundar um estabelecimento nessas condições não teve exito por causas que ignoramos.

O jury reconhecendo nos productos apresentados pelo Sr. Trindade grandes melhoramentos, não hesitou em dar lhe a mais alta recompensa, e espéra que sirva de incentivo para elle collocar o seu estabelecimento em condições de poder competir com as fabricas da Europa.

35.ª A Livio de Souza Silva, com estabelecimento de refinação á rua do Barão do Herval.

O Sr. Livio obteve um lugar distincto nas duas exposições de 1861 e 1866, competindo com a grande officina do Monteiro, sem auxilio algum dos cofres publicos e só com a sua intelligencia e perseverança, atravessou sem succumbir todas as cryses, manteado a perfeição de seus productos de maneira a rivalisar com os melhores da Europa, e a não ter mais competidor em Pernambuco.

Não podendo o jury dar ao Sr. Livio mais que uma medalha de prata, o recommenda a munificencia do governo imperial.

36.ª A Meuron & C. com fabrica de rapé á rua do Mondego. E' esse um dos mais antigos estabelecimentos industriaes desta provincia, e a boa aceitação que do publico tem sempre tido os seus productos, prova que é digno da recompensa proposta.

37.ª A. Antonio Maia de Brito, com fabrica de cigarros a vapor, á rua dos Quarteis.

O Sr. Brito expoz uma boa collecção de cigarros de diversas qualidades, que satisfizeram ao caprichoso gosto dos amadores e tambem diversas qualidades de fumo, mostrando que não não desmereceu da recompensa que lhe foi dada em 1866. Com mais algum esforço o Sr. Brito poderá fazer competencia aos fabricantes do sul do imperio, livrando a provincia da importação de productos tão simples de uma industria, que emprega geralmente operarios de menor idade.

38.ª A José dos Santos Villaça, com estabelecimento de caldeiraria á rua do Brum. Os objectos expostos são : torneiras, abraçadeiras, sinos e bombas, tudo de bronze e bem feitos, o que justifica o bom conceito de que gosa o Sr. Villaça em sua profissão.

39.ª A Francisco Gomes de Figueiredo, artista do arsenal de marinha, pelos modelos de navios apresentados. Nesta cidade ha tão grande falta de pessoas habilitadas na difficil sciencia de construcção naval que o jury não hesitou em dar uma medalha de prata ao Sr. Figueiredo, animando-o assim a que prosiga em seus estudos e se aperfeiçoe na profissão para que mostra tão grande aptidão.

40.ª A Ricardo Farmer Bram, com 16 annos de idade.

Causou geral admiração e attrahio constantemente a attenção dos visitantes da exposição uma machina a vapor com moenda para moer canna, em mui pequenas proporções. O cylindro da machina tem de diametro 0,m05 (menos de duas pollegadas). Collocada em um canto do xaguão da casa funccionou continuadamente dia e noute, durante o tempo em que o publico foi admittido a visitar a exposição, sem jámais cançar a natural curiosidade dos visitantes, observando-se sempre manifestas provas de admiração por tão bem acabado machinismo e em tão pequenas proporções.

O Sr. Ricardo Bram, ainda é aprendiz de serralheiro na fundição dos Srs. Cardoso & Irmão, á rua do Brum, e por conseguinte, ainda póde vir a ser um engenheiro machinista de primeira classe, se tiver tempo e recursos pecuniarios para fazer estudos regulares.

O jury dando ao Sr. Bram uma medalha de prata, recommenda-o ao governo para que lhe proporcione os meios e estudar nas officinas da Belgica ou outra nação adiantada nas artes mechanicas.

41.ª A Manoel Eduviges, artista do arsenal de marinha, como inventor de uma nova machina de cortar ferro, furar e fazer rebites, construida neste estabelecimento.

42.ª A fabrica do gaz pelos diversos productos como seja o cock, o piche e a agua ammoniacal que são productos de grande consummo entre nós.

43.ª A Augusto Rufino de Almeida.

44.ª A Antonio Leite de Magalhães Bastos.

45.ª Ao Barão de Buique que maior e mais variada collecção mandaram para a exposição, como sejam : amostras de madeiras e de mineraes, plantas medicinaes e outros objectos dignos de serem expostos

Pelo zelo intelligente com que prepararam os diversos objectos, e pelas despezas a que se sujeitaram para responderem ao convite da commissão directora merecendo um voto de agradecimento.

46.ª Libanio Lopes Moreira com officina de sirigueiro e obras de cabello, no largo da matriz de S. Antonio

O Sr. Moreira expoz em uma vitrina grande numero de objectos feitos de cabello em trança perfeitamente acabado e que reuniam todas as qualidades exigidas em trabalho d'essa ordem.

Medalha de cobre.

1.ª A João Augusto X. da Maia.

2.ª A Austricliano d'Almeida Andrade.

3.ª A Manoel Braz O. Pestana. Pela variada collecção de amostras de diversas substancias vegetaes e preparações pharmaceuticas que mandaram para a exposição, os quaes exigiam trabalho e despezas.

4.ª A Ferreira Maia & C. pharmaceuticos á rua do Queimado. Este expositor apresentou diversas preparações pharmaceuticas medicinaes brasileiras mais usadas, como sejam, jurubeba, velame, fedegoso e outros, e pensa o jury que brevemente poderá rivalisar com os mais antigos e acreditados que se occupam em preparar esses medicamentos.

5.ª Ao coronel Paulino Pires Falcão.

6.ª A Irineu Januario de Oliveira, pela aguardente que prepararam e a seus engenhos, que foi julgada na exposição de superior qualidade.

7.ª Ao tenente-coronel Juvencio Pires Falcão, pelas boas conservas que expoz.

8.ª A Marques & C., confeiteiros estabelecidos á rua do Imperador. Os dôces e os bollos expostos por esses fabricantes são bem feitos.

9.ª A Odilon Duarte & Irmãos, cabelleireiros á rua da Imperatriz, por diversos cokes e objectos hoje em moda para enfeites de cabellos.

10.ª A viuva Bento E. de Souza Castro, com fabrica de vellas de cêra á rua do Cabugá. Expoz em uma vitrina uma vella de cêra enfeitada com varias flores, obra de muito trabalho.

11.ª A A. R Paes de Lima, fabricante de velas de carnaúba. Foram reconhecidas como muito boas as vellas expostas.

12.ª A Manoel Malaquias Camargo, artista do arsenal de guerra que expoz um tinteiro e outros objectos de metal dourados e prateados.

13.ª A Candida J. G. Telles, pelas bridas perfeitamente acabadas e em boas proporções. O Sr. Telles é vantajosamente conhecido pela perfeição de suas obras.

14.ª A A. J. de Azevedo, com estabelecimento de imprimir muzicas á rua Nova. O Sr. Azevedo expoz dous albuns de muzica, impressos com nitidez. E' o unico estabelecimento d'esse genero que ha n'esta cidade.

15.ª A Schiappa, dono do estabelecimento de chapellaria de Dames á rua Nova, pelos chapéos e chapellinas que expoz, feitos com gosto e bons materiaes.

16.ª A Antonio Raymundo Falcão, do Rio Formoso, pelo sellim que expoz feito por elle e conforme os modelos inglezes. Foi elle o unico selleiro que concorreu a exposição.

17.ª A José Victorino de Paiva, que expoz diversos productos entre os quaes se acham algumas substancias vegetaes com emprego vantajoso no fabrico da polvora.

Mensões honrosas.

1.ª A Illm. camara municipal do Bonito, unica corporação municipal da provincia que deu signal de sua existencia na exposição deste anno, remettendo grande numero de productos vegetaes e mineraes.

2.ª Ao commandante da ilha de Fernando de Noronha pelos productos que remetteu daquella ilha.

3.ª A repartição das obras publicas pelos exemplares de desenho de pontes e edificios.

4.ª Ao arsenal de marinha, pelas excellentes obras alli executadas, cujos autores mereceram recompensas de medalhas de prata e cobre.

5.ª A associação dos artistas pelos exemplares de trabalhos tachigraphicos e outros e por sua cooperação.

6.ª Ao collegio da Conceição por diversos trabalhos de desenho a fumo feitos pelas alumnas.

7.ª A D. Augusta Guilhermina Halliday por um quadro desenhado a escomilha, representando o cardeal rei D. Henrique.

8.ª A J. F. Bittencourt pharmaceutico a rua da Victoria, pelo alcaloide do café por elle extrahido e apresentado.

9.ª A Bellino Bastos da Silva, pelos pós dentrificios de sua fabricação.

10.ª Ao barão de Morenos.

11.ª A Antonio José Ferreira.

A commissão não pode dar a estes distinctos expositores mais do que uma mensão honrosa, porque sendo ainda um ensaio os processos por elles empregados para o fabrico do assucar que expozeram, ignoram por em quanto as vantagens que a industria assucareira possa delles auferir.

12.ª A Luiz Antonio Gonçalves Penna, pelas boas amostras de assucar refinado.

13.ª A João Pinheiro Catolé, por vinho de cajú e varios preparados.

14.ª A B. Beranger, pelos frascos de conserva de legumes bem preparados e em bom estado de conservação.

15.ª Ao Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, como expositor de finas preparações de mandioca e milho

16.ª A D. Uraca Carregal, modista estabelecida á rua do Barão de Victoria por um corpo de vestido de seda branca.

17.ª A D. Carolina Thear, modista estabelecida a rua do Barão da Victoria, por um vestido e outros objectos.

18.ª A D. Maria Clara Machado Rios, por um quadro de flores de cera.

19.ª A D. Herotides de Oliveira Castro, por um quadro feito de objectos marinhos, representando uma cesta de flores.

20.ª A D. Maria Fortunata Machado Rios, por um quadro de flores de cera.

21.ª A Antonio Domingues Pinto.

22.ª A Remigio Kneip, por diversos trabalhos de marcineria.

23.ª A João da Matta Rodrigues, por uma cadeira de pelia marfim, não tendo empregado neste movel material algum estrangeiro.

24.ª A Alberto Carneiro da Silva Britto, por um paliteiro de madeira.

25.ª A Antonio Maria O' Connel Jersey, por diversas amostras de madeiras e outros objectos.

26.ª A Joaquim da Costa Maia, pela collecção de amostras de caibros do todas as qualidades.

27.ª A Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque, pela boa collecção de amostras de caibros de todas as qualidades geralmente empregados.

28.ª Ao coronel Coriolano Velloso da Silveira, pelos diversos productos que expoz.

29.ª A Manoel José de Oliveira Lima, por diversos productos animaes.

30.ª A Joaquim Francisco de Mello Caú, fabricante de cal em Iguarassú por diversos productos relativos a sua profissão.

31.ª Ao major Joaquim Antonio Gonçalves de Albuquerque Silva, por diversos productos vegetaes.

32.ª A Costa Maia & C. pelo arminho nacional feito de pelles de aves do paiz e que suppre perfeitamente e por menor preço o arminho estrangeiro.

33.ª A José Vicente Godinho, pelos bons trabalhos de cortume que expoz.

34.ª A Francisco Ferreira do Nascimento, pela brida e instrumentos diversos de ferraria.

35.ª A Francisco Teixeira Barbosa, por diversas obras de folhas de flandres.

36.ª A Alexandre de Barros.

37.ª A Manoel Crysostomo, pelos canos de barro fabricados na Olaria de cada um delles.

38 A J. Marchigiani pela boa exposição que fez de obras de ourivesaria e outras.

39.ª A Jacob Ferreira da Costa, do Rio Formoso, pelas botas de montaria que mandou á exposição.

40.ª A Manoel Gregorio do Nascimento, do Rio Formoso, por uma brida e outros objectos de aço.

41.ª A Joaquim Bernardino de Castro por diversas obras de tartaruga.

42.ª A Manoel Ribeiro da Silva Cavalcanti, por uma caneta e pena de tartaruga bem acabada.

43.ª A Francisco José Lisbôa, por uma regua de jacarandá com embutidos de madreperola.

Recife, Outubro de 1872.

Gervasio Roridgues Campello.
João da Silva Ramos.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Paulo José de Oliveira.
João dos Santos Ferreira Barros.
José Tiburcio Pereira de Magalhães.
Manoel de Barros Barreto.
I. Kirchofer.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 DE FEVEREIRO DE 1873.

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor francez *Gambie*, trazendo jornaes de Lisbôa dia 6, do [?] adiantando portanto um só dia do *Patagonia*, que tocou em nosso porto na segunda-feira.

Acerca do norte da Europa diz o *Jornal do Commercio*, de Lisbôa :

« Em Londres, os augurios á respeito da questão russa na Asia central vão tomando um caracter pessimista.

« *The Daily News* diz, com referencia a noticias de Constantinopola, que os movimentos das tropas russas mais parecem ameaçar a Turquia do que a India ingleza.

« Sendo isto certo, surgiria a temerosa questão do oriente, quando se julga que não se trata senão d'uma campanha secundaria para determinar as fronteiras das possessões russas na Asia. Mas, semelhantes insinuações involvem demasiada gravidade para se lhes dar credito emquanto não se apoiarem em dados positivos.

« O *Journal de S. Petersburg*, orgão officioso da chancellaria imperial da Russia, affirma que as relações entre os gabinetes d'aquella potencia e da Grã-Bretanha são excellentes na actualidade, e não é presumivel que fallasse d'este modo, estando a ponto de rebentar um conflicto no oriente.

« De Berlin desmente-se que o luto de oito dias, em honra de Napoleão III deitado pela côrte do imperador Guilherme, tenha nenhuma significação politica. Longe d'isso a *Gazeta da Allemanha do Norte*, depois de assegurar que foi consequencia de uma tradição constante em todas as côrtes, accrescenta que o que terá verdadeira significação será o ver derogado esse costume.

« Esta reforma ha de formar partes das muitas que, para a constituição definitiva do novo imperio allemão, medita o grã-chanceller prussiano.

« A discussão dos projectos relativos á organisação militar da Dinamarca continua occupando as camaras d'aquelle paiz. A maior parte dos deputados reconhece a conveniencia de sustentar a lei de 1869, que tem por base o serviço forçoso. Nem querem um exercito reduzido de volantarios, nem lhes parece bem o systema adoptado na Suissa.

« Depois de uma discussão de tres dias, o projecto do governo passou a uma commissão especial de quinze membros, que emittirá o seu parecer. Como o pensamento d'aquelle abraça a organisação da marinha e quanto se refere á fortificações, os creditos que se pedem á camara popular são objectos de criticas vivas, como succede em todas as partes, tratando-se d'esta classe de recursos.

« Segunde as ultimas noticias de Constantinopla, o grã-vizir, Mehemed Ruchdi, sentindo-se muito quebrantado na sua saúde, rogou ao sultão que lhe admitta a demissão ou lhe confie outro lugar de menor responsabilidade.

« Não o entende, porem, assim o grã-senhor, o qual, longe de responder ao desejo manifestado pelo seu primeiro ministro, se empenha em que este continúe desempenhando o seu cargo, com quanto pareça haver-lhe promettido que tratará de alliviar o peso das suas tarefas.

« Por agora, o governo turco não se mostra interessado senão em fazer sentir o peso da sua autoridade aos periodicos que não lhe são affectos. Supprimio uns, suspendeu a publicação d'outros e vigia os demais.

« Entretanto, os orthodoxos e os scismaticos da igreja grega entregam-se ao furor proprio das contendas religiosas. As igrejas foram theatro de lutas sangrentas e até entre as tropas armeno-catholicas occorreram desordens graves.

« A Porta, temendo comprometter-se com as nações protectoras respectivas, limita-se a aconselhar a calma e a moderação aos contendentes.

« A missão é facil. »

HESPANHA

— Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisbôa :

« Como noticiei na minha ultima, os carlistas incendiaram uma estação telegraphica, fazendo um fuzilamento ; tendo antes incendiado outros, e praticado mais fuzilamentos. Agora, consta, que o cura Santa Cruz, fuzilou mais quatro alcaides em Guipuscoa. Faz horror tamanha ferocidade, mas não admira, visto que parece terem recebido do seu rei instrucções no sentido de intimidar os antagonistas, sendo o principal meio para tal, o destruir e assassinar. Foi publicado na *Independencia Belga*, uma correspondencia notavel, da qual citarei um trecho.

« Recebemos ordem de entrar em Hespanha. Faltam-nos os recursos necessarios. Deram-nos aviso de que deveriamos entregar-nos sem compaixão ao roubo e ás extorsões, em primeiro lugar para termos meios de nos sustentar em campo, e em segundo lugar para as pantar os liberaes. Embora votado á causa carlista, repugna-me obedecer : — alguns porem, já entraram, cumprindo esse barbaro ukase de nossos chefes. »

« Affirma-se que o celebre guerrilheiro Caresa e outros foram demittidos do serviço, por se terem recusado a entrar, tendo de viver á custa de extorsões e roubos. Tambem se diz que Saballo dirigira um manifesto aos catalães; o que mostra que D. Affonso d'Este ainda não tomou conta do seu *commando em chefe*.

« Continúa pessima a situação da Catalunha; o capitão general Gaminde não deu a menor prova de que é capaz de debellar a insurreição—o governo devia ter mandado para alli um homem como Moriones, que, no norte, tem praticado prodigios de valor. Por outro lado das Vascongadas e Navarra tambem nenhumas vantagens, por ora, se annunciam; mesmo porque os partidos quasi sempre em fuga, não dão lugar a ellas.

« Quanto ao parlamento, nada posso relatar que offereça interesse:—nada mais ha do que o triste espectaculo de confusão e falta de intelligencia, que tão precisa se torna para a boa ordem de trabalho. Esperanças alguma, pois, posso dar de promptas melhoras e, muito menos, de cura radical.

« A' proposito. O ministro dos estrangeiros da Colombia, acaba de tomar uma iniciativa que vai augmentar, por um lado, os perigos da Hespanha. Mandou uma circular aos governos das demais republicas americanas, para ellas secundarem o governo dos Estados-Unidos, na consecução da autonomia de Cuba, indemnisando-se a Hespanha a custa de todos, se tal fôr necessario.

« Os constitucionaes vão-se acercando do palacio de D. Amadeu. Foi alli de visita o unionista marquez de Santa Cruz, ex-presidente do senado e o ex-ministro sagastino Monteijo Robledo; e Rios Rosas, ex-presidente do congresso, a chamamento do rei. Assevera-se, porém, que o duque de la Torre, persiste em conservar se apartado, éscusando-se a duqueza de aceitar a honra de apresentar o novo infante.

« A liga insiste na sua campanha contra o governo; e as recentes noticias dos Estados-Unidos, devem-no enfraquecer muito, em face della. Documentos apresentados pelo ministro dos negocios estrangeiros, americano, mostram que o governo de Madrid, cede humildemente ao de Washington, na questão de Cuba, e que Martos acabou de enganar os deputados com o que declarou no congresso, e que eu noticiei neste lugar n'uma das minhas correspondencias passadas.

« Apresentou-se em Sevilha, ultimamente, no quartel do Carmo, occupado pelo regimento de Zamora, um commandante, ou pelo menos um homem assim uniformisado, e penetrando no salão que serve de dormitorio de uma das companhias, pretendeu sublevar os soldados e conseguir que alguns o ajudassem a arrombar as portas dos calabouços, onde se achavam presos, um cabo e um sargento, implicados no crime de incendio, occorrido ha mezes no quartel dos Terceiros. Estes fugiram com o pretendido commandante, ignorando-se até agora onde param. Levaram as armas e correame necessario, que depois se encontrou abandonado em uma das ruas proximas do quartel

« Na noite de 20, a sentinella do ministerio da guerra, foi ferida ás coronhadas, por individuos desconhecidos, que fugiram. O soldado ficou horrivelmente mutilado nos dedos. Está em tratamento no hospital militar.

« Nas provincias Vascongadas foram feitos prisioneiros 133 individuos, dos quaes 96 são carlistas e 43 republicanos. A columna Cabrinety alcançou em Viladram a facção commandada pelos cabecilhas Saballs, Certosa, Vila de Prat, composta de 800 homens, e desalojando-a de suas posições, dispersou-a, causando-lhe dois mortos e tres prisioneiros.

« Vão ser conduzidos a Valladolid os individuos da partida carlista de Apolinar Gonzales feitos prisioneiros em Lion pelas forças do exercito.

« A partida do cabecilha Nazame, achava-se ultimamente em Trego, quando o brigadeiro Villacampa sahio em sua perseguição, com o fim de impedir a sua entrada na Catalunha.

« O congresso approvou, por unanimidade, o voto de agradecimento aos voluntarios de muitas localidades da Catalunha, pela maneira porque se comportaram contra os carlistas.

« O conselho de estado examinou no dia 22 do corrente os estatutos do Banco Hypothecario.

« No dia 24, houve um *meeting* abolicionista no theatro real de Madrid. Assistiram a *sociedade Abolicionista*, a *Tertutia Progressita*, e muitos homens politicos. Fizeram-se notaveis discursos em favor da abolição.

« Assegura-se que Montpensier escreveu para Hespanha a um homem politico importante, autorisando-o a declarar que se separa completamente da causa affonsina.

« No dia 1.° do corrente começou a transmissão de livros entre Portugal e Hespanha, em conformidade com os artigos addicionaes do novo tratado postal.

« Celebrou-se em Madrid uma conferencia entre o ministro dos estrangeiros, o embaixador portuguez, o Sr. Mendes Leal e o director dos correios de Portugal, o Sr. Lessa, para serem fixadas as bases d'um novo convenio postal entre ambas as nações.

« Um assassino de nome Diego Soler Guirao, não podendo obter commutação da pena capital pronunciada contra elle pelo tribunal supremo, houve de conformar-se a morrer pelo *garrotevil*, novo apparelho de sacrificio. Durante dois dias, esteve o condemnado no oratorio, quer dizer, foi enclausurado n'uma cellula especial, durante quarenta e oito horas, entregando-se á orações em presença de imagens sagradas.

A's oito horas da manhã do terceiro dia, o capellão e o carrasco entraram á funebre cellula e, pouco depois atravessando uma enorme multidão, chegava o condemnado ao pé do cadafalso, levantado como em outro tempo, fóra da porta de Bilberd, n'um vasto terreno baldio, chamado o Campo das Guardas. O instrumento do supplicio era novo, e o carrasco noviço. Era pois um ensaio a valer. Guirao foi sentado na banqueta fatal. Estava livido, e os cabellos eriçavam-se-lhe na cabeça descoberta. O carrasco, visivelmente perturbado, estava perplexo. Finalmente, passou á volta do pescoço do paciente a terrivel gravata de ferro. Era muito estreita. Foi preciso que a victima, auxiliada por duas pessoas, se levantasse para permittir ao executor, sobre modo commovido, que abrochasse a gravata. A multidão, enganada por este incidente, julgou que o rei houvesse perdoado, e rompeu em applausos. Todavia o carrasco lançando mão d'um martello, começou ajustando a martelladas a gravat

Esta operação durou sete ou oito minutos. Pouco depois Guirao era cadaver. »

PORTUGAL.

— Em 6 do corrente escreve nosso correspondente de Lisboa:

« No parlamento portuguez tem a opposição manifestado desusada impaciencia nas aggressões, que, na camara electiva, tem feito ao governo na discussão da resposta á falla do throno. Estava já em costume, desde annos, reputar esta mensagem como simples documento de cortezia á pessoa do soberano, e guardarem-se as hostilidades para o campo dos debates especiaes, a proposito de cada projecto de lei que o governo fosse submettendo á discussão e sancção das côrtes.

« Parece, porém, que o governo se não tem agastado demasiadamente com estes attaques, pois conta com a maioria, e como a opposição gasta a sua polvora no discurso da corôa, espera o gabinete que se diminuam os attrictos nas posteriores discussões dos projectos fazendarios.

« A verdade, todavia, é que o paiz goza de uma tranquillidade que a nossa irrequieta vizinha Hespanha nos inveja; e não é preciso que seja a Hespanha, pois a França, a Inglaterra, a propria Italia, e ainda mesmo a Allemanha, nadando em milhares de milhões extorquidos á França, citam este canto da Europa como os verdadeiros elyseos do orbe terraqueo!

« Assim é que os capitães forasteiros vem á surdirna e com pés de lã bater-nos á porta, solicitando emprego; ás situações fazem-se graves, deixam esperar os agentes ás portas dos gabinetes, dizem-lhes que venham amanhã, que hoje ha sarrabulho no palacio de S. Bento, que hontem se levantára na camara popular uma tempestade n'um copo d'agua, e que não tenham pressa pois o que, Deus dá, são dias........

« Na camara dos deputados continúa, como lhes disse, a discussão da resposta ao discurso da corôa. Estão inscriptos, além dos deputados que já teem tomado parte na discussão, 22 oradores para fallarem a favor e contra: — Por ultimo orou o presidente do conselho de ministro o Sr. Fontes Pereira de Mello. Defendeu o projecto com argumentos que pareceriam irresistiveis se a opposição não adduzisse outros que por seu lado não o eram menos. A pugna tem sido brilhante, e estando ha 12 dias o projecto em discussão, ainda não foi julgada a materia sufficientemente discutida.

« Foi installada a commissão de guerra, ficando presidente o barão de Zezere, e secretario o Sr. Maximo Monteiro.

« O Sr. Jayme Muniz, deu parte de doente.

« Teve terceira leitura a proposta da reforma da carta constitucional, apresentada pelo Sr. Francisco Mendes. Não foi admittida por 49 votos contra 29.

« Foram installadas as commissões: de administração, sendo eleito presidente o Sr. Perdigão e secretario o Sr. Rocha; as de instrucção, sendo eleito presidente o Sr. Mamede e secretario o Sr. Alves Passos; a de obras publicas, ficando o Sr. Lobo d'Avila, presidente, e o Sr. Lourenço de Carvalho, secretario.

« Na camara dos pares, tomou assento o Sr. Carlos Eugenio de Almeida, filho do fallecido par José Maria Eugenio de Almeida.

« Foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. conde de Rio-Maior, Martens Ferrão, visconde de Chancelleiros e Costa Lobo, para rever o regimento.

« Esta commissão ainda não principiou discussão alguma importante, pois aguarda os projectos que lhe hão de passar da outra casa do parlamento.

« Tem estado muito mal o conde de Mesquitella.

« S. A. a Sra. infanta D. Isabel Maria tambem tem estado gravemente enferma.

« O governo, publicou na sua folha official, uma portaria dirigida aos governadores civis do reino, para que façam cumprir fielmente a lei do recrutamento do exercito.

« Deu-se em Lisboa no dia 19 do passado, um ligeiro tremor de terra. O unico prejuizo de vulto a mencionar, foi a queda das abobadas, recentemente construidas, dos armazens pertencentes á alfandega grande de Lisboa, situados no jardim do Tabaco, e que substituiram os que ha tempos arderam. Calcula-se a perda em mais de 20 contos de réis. A opposição parlamentar lançou logo meio deste sinistro que entende ser casual, visto a recente construcção, para interpellar o governo. Foi nomeada uma commissão de inquerito, para estudar a causa do desabamento. Foram nomeados os tres inspectores de engenheria, os Srs. Taborda, Victorino Damasio e Valentim Evari to do Rego, director geral dos telegraph s do reino.

Os operarios mandaram cantar um *Te-Deum* por terem escapado ao sinistro. Foi um acto edificativo em que orou um dos melhores pregadores de Lisboa, creio que foi o padre Sargedas.

« Teve reunião, a assembléa geral do banco de Portugal. Foram eleitos: presidente o visconde de Porto Corvo, vice-presidente o Sr. Margiochi, secretarios, os Srs. Libanio Ribeiro e Duarte Sergio, vice secretarios os Srs. Henrique de Assis e Antonio Joaquim de Oliveira. O relatorio lido e approvado diz que o estado do banco é satisfactorio. Os lucros liquidos sobem a 585:762$267. A direcção propõe um dividendo de 3 por cento no segundo semestre, ficando de resto 121:556$142, que serão levados em consolidação do capital. A commissão propoz, porém, que o dividendo seja elevado a 4 por cento; ficando, então, para aquelle fim 40 contos de réis.

« A junta consultiva de obras publicas deu já o seu parecer, approvando o contrato provisorio celebrado entre a camara municipal do conselho do Porto, e o barão de Massarellos, para o abastecimento d'agua daquella cidade. Ter-se-ha em breve mais uma obra colossal digna de ver-se. Calcula-se em 200 contos esta obra.

« Falleceu o primeiro contador da junta do credito publico o Sr. José Candido de Assumpção. Dizem ser um empregado zelozo e activo.

« Continúa a commissão da exposição de Vienna d'Austria (em Lisboa) a receber productos para alli figurarem naquelle certamen universal.

« Vi um album, contendo alguns desenhos executados por intelligentes alumnos de uma escola primaria de Lisboa, e que são destinados a figurar na exposição universal de Vienna d'Austria. O digno professor da escola satisfez, assim á portaria do ministerio do reino, que convidou os professores officiaes a mandarem exemplares de calligaphia e desenho feitos nas suas escolas. A execução dos desenhos é optima e digna de figurar no certamen industrial.

« A companhia de exploração de lousas de Valongo, denominada « The Vallongo slate anol marble quarries company », da qual é agente o Sr. Carlos Coverley, enviou para o governo civil do Porto 9 caixões com lousas das suas pedreiras, e que devem figurar na proxima exposição. Comprehende esta collecção uma mesa circular, outra quadrilonga, outra redonda com pé triangular, um tanque quadrilongo, uma lousa para exercicios geometricos, amostras de lousas para telhados, calões e pavimentos, e varias lousas para mesas. Um dos volumes contém uma lousa para mesa de bilhar, notavel pelo seu peso, o qual excede a 1:000 kilogrammos. Estão tambem depositados na referida estação, 8 volumes com lousa esmaltada. Este trabalho, executado em Inglaterra, é primoroso ».

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Associação commercial beneficente.—Esta corporação acaba de dirigir ao Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena o seguinte officio:

« N. 33.— Associação commercial beneficente de Pernambuco, em 17 de fevereiro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Esta associação teve a honra de receber o officio que V. Exc. se dignou dirigir-lhe em data de 4 do passado, convidando-a a adoptar tambem como sua a idéa que preoccupa e que V. Exc. desejava ver realisada, da edificação de um novo hospicio de alienados em substituição á impropria e incommoda habitação onde actualmente acham-se recolhidos estes infelizes.

« Desejando esta associação corresponder ao convite de V. Exc., e partilhando de iguaes sentimentos de humanidade, apressa-se em communicar que em sessão de 6 do coorente, abrio a direcção uma subscripção para esse fim, cujos resultados opportunamente os levará ao conhecimento de V. Exc.

« Não espera esta associação poder obter um resultado tal como o merece o fim caritativo a que attinge, uma vez que as circumstancias excepcionaes em que se acha o commercio o não permitte; mas conta poder dar algum auxilio para a realisação de uma ideia tão justa e humanitaria.

« Deus guarde a V. Exc. — *José da Silva Loyo, presidente.* — *Luiz Duprat, secretario.* »

Jury.—Entrou hontem em julgamento Enedina Perroni de Sant'Anna, como indiciada em ferimentos feito no preto Antonio, na freguezia de São Frei Pedro Gonçalves, tendo sido por isso pronunciada no art. 205 do codigo criminal.

Compoz o conselho de sentença os Srs.: Dr. Candido José Casado Lima, Antonio Gonçalves Pereira Lima, Miguel da Fonceca [illegible] e Silva, Antonio de Moura Rolim, Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, Caetano Pinto de Veras, Antonio José Duarte, Antonio Caldas da Silva, Florencio Domingues da Silva, Francisco Bellarmino dos Santos Freitas, Francisco José Jayme Galvão e Joaquim Barboza dos Reis.

A accusação foi agitada pelo Sr. Dr. promotor publico, e a defeza pelo Sr. Dr. Manoel Francisco de Barros Rego.

Em vista das respostas aos quesitos, foi a accusada absolvida.

Exposição provincial.— Sob a rubrica *Parte Official*, damos hoje os relatorios da commissão directora da ultima exposição nesta provincia e do jury julgador do merito dos objectos expostos, para cujos trabalhos chamamos a attenção dos leitores.

Nova Thalia.—A sociedade dramatica particular, assim intitulada, dará hoje o seu segundo espectaculo no theatro Santo Antonio, levando á scena o drama *Vampiros sociaes*, e á comedia *os dous surdos*.

Senhor Santo Christo.— Com grande affluencia de povo cantou-se ainda hontem o terço á imagem do Senhor Santo Christo, que se venera na igreja do Espirito Santo; não obstante á interdicção que ainda sobre essa igreja peza.

Carne podre.— Ainda hontem foram retirados do mercado de São José cento e tantos kilos de carne verde, julgada em máo estado, pelo medico do dia ao serviço da saúde publica, o Sr. Dr. Seve, e uma outra porção do mercado da Boa Vista.

Nessa pertinacia já criminosa, em querer-se mercar á população carne podre e a peso de ouro, pode ter bem graves consequencias.

Leilão.—Hoje effectua o agente Martins, ás 11 horas do dia, o leilão de armação, paióes, generos e mais pertenças do armazem de sal e taverna da rua Imperial n. 137.

— Hoje (21) concluem os Srs Pereira de Mello & C.ª, por intermedio do agente Pinto o seu leilão de fazendas começado no dia 18 do corrente; em seu armazem da rua do Bom Jezus n. 63.

— Amanhã effectúa o mesmo agente, o leilão de calçados (as 10 horas em ponto) em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43, e em continuação o de moveis, louça etc.; no segundo andar, sobrado n. 43, da rua do Apollo.

Passageiros.—Seguiram para os portos do sul no vapor francez *Gambie*:

Capitão José Urcino Paes Barretto, Paulo da Costa Espinheiro, Clotilde e Augustine irmães de caridade, Joaquim de Souza Azevedo Pires, Cantidiano José de Oliveira, João José Rhigas, João Klein, Munier, Francisco José de Lima, Luize di Michele Orico, Anna Maria Casullo, Gustave Antoni Casullo, Giovani Baptiste Casullo, Carmini Linaldi, Aron Bruun.

Cemiterio publico.— Obituario do dia 18 do corrente:

Augusto, branco, Pernambuco, 5 mezes e meio, Recife; convulsões.

Cecilia, parda, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista; dentição.

Grozinda Candida Galvão, branca, Pernambuco, 37 annos, casada, S. José; febre perniciosa.

Isabel Sebastiana, preta, Pernambuco, 68 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; apoplexia.

Francisco Felippe de Oliveira pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Pompeu da Costa, preto, Africa, 36 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; diarrhéa.

Seraphim Rodrigues, branco, Hespanha, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; hospital Pedro II; febre amarella.

Joanna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; asylo de mendicidade; anazarca.

Luiza Sette de Barros Correia, branca, Pernambuco, 36 annos, casada, Boa-Vista; enterite chronica.

Eliza, parda, Pernambuco, 9 mezes, S. José; convulsões.

Antonio Rodrigues Castilho, branco, Portugal, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Maria do Carmo, preta, Pernambuco, 19 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Bento, branco, Pernambuco, 26 mezes, Graça; tenegite.

Pedro Capipe, branco, Suissa, 59 annos, casado, S. José; arthretes.

M. Carlsan, branco, Suissa, 33 annos, casado, Boa-Vista; febre amarella.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Srs. redactores. — A minha dignidade exige que exponha ao publico imparcial o motivo que me faz romper o silencio, que muito de proposito tenho guardado até hoje sobre certos factos a mim attribuidos por alguns inimigos gratuitos, que nesta localidade lançam mão de todos os meios indignos de homens que se prezam, para atassalharem as reputações alheias, sem que de mim tivessem recebido a mais leve offensa.

Atroz e infamemente calumniado por esses meus desaffectos, que a todo transe procuram fazer convencer ás autoridades superiores da provincia, que sou um homem em todos os sentidos indigno de occupar o cargo de delegado de policia, que ha nove mezes exerço, com verdadeiro sacrificio de minha saúde e interesses, julguei ser agora a occasião opportuna, para uma completa defeza, fazendo invocar sobre o meu procedimento, quer como autoridade, quer como cidadão o testemunho, não dos meus correligionarios politicos, com quem tenho estado sempre em inalteravel accordo, mas daquelle que pela sua posição e idéas politicas, não póde ser suspeito aos olhos dos que de animo desprevenido têm de julgar-me.

Quem assim pratica não tem por certo receio de que os seus actos, como autoridade, sejam sujeitados a mais rigorosa apreciação dos que ainda sabem fazer justiça ao adversario politico.

Creio, em summa, responder cabalmente aos que me accusam de modo tão descommunal, publicando o seguinte attestado do Dr. juiz de direito da comarca.

Caruarú, 15 de fevereiro de 1873.

João Joaquim da Silva Limeira.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—João Joaquim da Silva Limeira, precisa a bem de seu direito, que V. S. com toda imparcialidade se digne attestar o seguinte: 1.º se o supplicante no desempenho das funcções do cargo de delegado de policia deste termo, tem procedido com independencia, zelo e actividade, esforçando-se por bem cumprir os seus deveres; 2.º qual a sua conducta civil e moral; 3.º finalmente, se o supplicante, sem detrimento do serviço publico, póde exercer o mesmo cargo de delegado de policia. Nestes termos pede a V. S. deferimento. — E. R. M.—*João Joaquim da Silva Limeira.*

Attesto que o supplicante tem sempre exercido o cargo de delegado de policia deste termo com actividade e imparcialidade, e é zeloso no cumprimento de seus deveres; que a sua conducta moral e civil é illibada, pelo que está nas condições de bem exercer o referido cargo.

Cidade de Caruarú, 15 de fevereiro de 1873.

Antonio Buarque de Lima.

(Está sellada e reconhecida.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE FEVEREIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—americano superior 2$100 por 15 kilos, hontem.

Assucar—Canal 1$600 por 15 kilos, hontem.

Algodão — de 1ª sorte 10$000 por 15 kilos.

Algodão—de Penedo sem inspecção 9$250 por 15 kilos.

Algodão—de Maceió 1ª sorte 10$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0 hontem.

Dito de dito 2ª sorte 9$600 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2 d., por 1$000, hontem e hoje.

Leal Seve
Pelo presidente.
Vasconcellos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19. . .	821:438$678
Idem do dia 20.	24:715$585
	846:154$263

Descarregam hoje 21 de fevereiro de 1873

Vapor inglez - *Chrysolite* — mercadorias para alfandega.

Patacho norte-allemão - *Horisonte*—ferro para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza—*Figaro*—(atracada na ponte) ferros para o trapiche Conceição, para despachar.

Lúgar francez [illegible] — ferro para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho allemão—*Wilhelm & Joseph*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Escuna ingleza—*Glimpse*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Brigue inglez—*Jura*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Escuna ingleza—*Scotia*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca portugueza — *Alexandre Herculano* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue portuguez — *Triumpho* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Lúgar inglez—*Constança Wilson*—aduelas para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez—*Charlotte*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

—

Importação.

— *Vapor francez* GAMBIE, *vindo da Europa, consignado a Tisset Fréres, manifestou:*

Agua de née 2 caixas á ordem. Artigo de Paris 1 caixa a Costa & Irmão, 1 a Bastos Oliveira & C., ditos para fumantes 1 caixa a Bernardo dos Reis.

Calçado 1 caixa a Porto & Bastos, 1 a Lyra & Vianna, 1 a Satyro S. da Silva, 1 a Oliveira Sobrinho, 1 a J. P. Arantes, 1 a Duarte & Irmãos, 4 á ordem. Chapéo 2 caixas a D. P. Wild & C., 5 a Burle & C., 1 a Vaz Junior, 2 a Armino & Moreira, 1 a Maturino Barrozo. Cutelaria 1 caixa a V. Grandin. Camisas 1 caixa a Duarte Irmão, 1 a Amaral & Motta. Cerveja 21 barricas a Rlein & Irmão. Couro 1 caixa a A. M. Guimarães. Conserva 20 caixas a V. Grandin, 3 á ordem.

Joias 1 caixa a Lehmann Irmão, 3 a Hyvernat, 1 a Vaz & Leal.

Luvas 1 caixa a S. Sá & C. Livros 1 dita a Walfredo & Souza, 2 á ordem. Licor 90 caixas a V. Grandin.

Mercadorias diversas 1 caixa a M. Santos de Aguiar, 1 a Lopes Machado, 2 a Manoel & C., 4 ao consignatario, 4 a Oliveira Sobrinho, 1 a Netto Campos, 3 a Carvalho Guimarães, 1 a P. S. Cascão & C., 63 a V. Grandin, 83 a F. Paula Ramos, 2 a J. A. Araujo, 11 á ordem. Manteiga 300 barris ao consignatario. Modas 1 caixa a Keller & C.

Oleo de oliveira 1 a caixa á ordem. Objectos diversos 1 á irmã Viale, 1 a Amaral Nabuco & C., 1 a Carlo Leclerc.

Papel 1 caixa a Oliveira Sobrinho. Perfumaria 1 caixa a G. de Oliveira, 1 a Santos Aguiar. Panno 1 caixa a Monteiro Gregorio & C.

Sardinha 90 caixas a Sodré da Motta, 30 a Theodoro Christiansen, 3 a V. Grandin. Sanguesuga 1 caixa a Serodio, 10 a Grandin.

Tecidos 1 a caixa a Paulo Guelphe, 2 a Burle & C., 1 a Linden Weydman, 2 a Carneiro & Nogueira, 4 a Keller & C., 2 a Rodrigues & Guimarães, 1 á irmã Chanveroche.

Vinho 4 barris a H. Muesch, 6 a Sodré da Motta, 2 a Labele, 6 a Grandin, 4 ao consignatario, 1 a Meuron, 1 barril e 2 caixas a J. F. Fontes, 4 a Gassier, 1 a Caors, 18 a F. P. Ramos, 50 a Manoel S. Faria, 1 a Monhard & C.

—

— *Patacho inglez* CARLOTE, *vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou:*

Bacalhão 3,015 barricas aos consignatarios.

—

— *Brigue inglez* MARMON, *vindo de Glasgow, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:*

Carvão 495 toneladas aos consignatarios.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— Na barca franceza *Alice*, para Liverpool, carregaram: B. Oliveira & C. 60 saccas com 3,916 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Peruarense*, para Liverpool, carregaram: E. R. Rabello & C. 400 saccas com 26,610 kilos de algodão; Gonçalves Irmão & C. 101 ditas com 7,615 ditos de dito; Rocha Lima Guimarães 262 ditas com 23,414 ditos de dito.

— Na barca austriaca *Maria*, para Livorpool, carregaram: E. R. Rabello & C. 204 saccas com 17,207 kilos de algodão.

— No navio allemão *Leonor*, para o Canal, carregaram: Keller & C. 1,700 saccos com 127,500 kilos de assucar mascavado.

— No navio hespanhol *Francisco*, para Marseille, carregaram: Keller & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hollandez *Alida Margaret*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. Oliveira Filho 400 barricas com 45,176 1/2 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Damião*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado e 975 ditos com 73,125 ditos de dito branco.

— Na barca portugueza *Leopoldina*, para o Porto, carregaram: J. F. A Quintal 4 garrafões com 64 litros de aguardente; P. Carneiro & C. 1,457 couros com 10,387 kilos.

— Na galera portugueza *Firmeza*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 460 saccos com 34,500 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— Na barca franceza *Coligny*, para o Havre, carregou: David Lery 1 barrica com 74 kilos de café.

Para os portos do interior

— Para o Pará, no navio portuguez *Arabella*, carregou: L. Duprat 350 1/2 barricas com 26,588 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue brasileiro *Pirangy*, carregaram: F. N. G. Ferreira & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no hiate brasileiro *Rosita*, carregaram: B. Oliveira & C. 16 saccos com 1,200 kilos de assucar branco; A. O. Leite 400 1/2 barricas com 27,872 kilos de dito e 50 barricas com 5,197 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Todos os Santos*, carregou: A. M. Machados 80 1/2 barricas com 5,886 kilos de assucar branco.

— Para Santos, no brigue inglez *Sly Boots*, carregou: P. M. Maury 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

—

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19. . .	9:932$682
Idem do dia 20.	270$576
	10:203$258

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 19.	17,818
Primeira porta no dia 20. . .	121
Segunda porta	158
Terceira porta	213
Trapiche Conceição	1,368
	19,678

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 19. . .	49
Ditas ditas no dia 20.	
Navios atracados no trap. da alfandega	
Alvarengas	
No trapiche Conceição	7
	56

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 19. . .	28:040$444
Idem do dia 20.	4:514$48[illegible]
	32:554$926

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 19. . .	132:891$964
Idem do dia 20.	9:518$853
	142:410$817

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Bordeaux e portos intermedios—17 dias sendo do ultimo porto 7, vapor francez *Gambie*, de 1586 toneladas, commandante Boig, equipagem 95, carga differentes generos; a Tisset Fréres.

Buenos-Ayres—30 dias, brigue allemão *I. H. Epping*, de 176 toneladas, capitão H. Bulow, equipagem 10, em lastro; a Pereira Carneiro & C

Buenos-Ayres—24 dias, barca sueca *Hedvig*, de 367 toneladas, capitão I. Nelson, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Martinica—38 dias, barca franceza *Marie Laure*, de 397 toneladas, capitão Brehoir, equipagem 18, carga mantimentos e lastro, ao mesmo capitão. Traz 283 passageiros chinezes. Veio refrescar e segue para Pondechery, na China.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Thomaz - Barca ingleza *Moselle*, capitão M. Ray, em lastro

Liverpool por Mossoró—Brigue inglez *Queen of the Ex*, capitão S. R. Purle, em lastro de assucar.

Pará—Patacho portuguez *Adelino*, capitão Abreu, carga assucar e aguardente.

Parahyba—Patacho inglez *Prairie Flower*, capitão Dorey, em lastro.

Portos do sul—Vapor francez *Gambie*, commandante Boig, com a mesma carga que trouxe dos portos da Europa.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia o patacho inglez *R. Rual*, capitão Branscombe, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

EDITAES.

FACULDADE DE DIREITO.

Copia.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que estão abertas as aulas do curso preparatorio, sendo este serviço regulado pela fórma seguinte:

Lingua nacional, das 10 ás 11 horas.
Latim, das 10 ás 12 horas.
Francez, das 11 ás 12 horas.
Inglez, das 9 ás 10 horas.
Philosophia, das 8 ás 9 horas.
Geometria e arithmetica, das 10 ás 11 horas.
Geographia e historia, das 8 ás 9 horas.
Rhetorica, das 9 ás 10 horas.

As matriculas de sciencias estarão abertas até o dia 1º de abril, e os que a pretenderem deverão requerer ao mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino, juntando documento em que provem ter aprendido latim e francez, se a matricula for de philosophia ou de rhetorica, e francez somente se a matricula for de geographia e historia.

As matriculas de linguas podem ter lugar independente de requerimento até 31 de julho.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 3 de fevereiro de 1873.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Edital n. 97.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 12 do corrente se hão de arrematar livre de direitos de consumo, a porta desta arrematação, as mercadorias abaixo declarada:

Armazem n. 2.

Uma caixa de marca M B L n. 16, contendo 9540 grammas de flores artificiaes em obra, em bom estado, avaliada em 810$900, vinda de Liverpool no vapor inglez *Gassendi*, entrado neste porto em 17 de outubro do anno proximo passado, e abandonadas aos direitos por Monhard, Mettler & C.

Armazem n. 3.

Um fardo de marca R & I n. 27, contendo 20 peças de panno de lã, não especificado, pesando liquido 4040 kilos, avariado, no valor de 2:240$400, vindo de Liverpool no vapor inglez *Studant*, entrado neste porto em 30 de janeiro proximo findo, e abandonado aos direitos pelos negociantes, Rodrigues Irmãos & Guimarães.

Alfandega de Pernambuco, 19 de fevereiro de 1873.

O inspector
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

Inspecção de saude de porto de Pernambuco, em 18 de fevereiro de 1873.

Por ordem do Illm. Sr. inspector da saude do porto faço publico que de hora em diante é permittido aos vapores de reboque, alvarengas e escaleres communicarem com os vapores transatlanticos ou outra qualquer embarcação no lamarão, antes de serem visitadas por esta repartição, devendo entretanto, na volta atracarem na barca da alfandega, n. 1, para que esta tenha lugar: advertindo, porem, que, no caso do navio trazer carta suja, ou ter-se desenvolvido durante a viagem alguma epidemia ou molestia contagiosa abordo, que ficarão sujeitos a quarentena todos quantos tiverem com elle communicado, em observancia ao que foi determinado por aviso do ministerio do imperio de 22 de janeiro deste anno.

O secretario
Feliz de C. da S. Lobo.

— No quartel da companhia de Cavallaria desta provincia, compra-se cavallos bons que estejam no caso da lei, para remonta da mesma companhia preferindo-se que sejam castrados.

Recife, 20 de fevereiro de 1873.

José Joaquim Coelho.
Capitão commandante

Attenção.

Hoje, depois da audiencia do juizo de orphãos, irão á praça, afim de serem arrematadas as casas terreas do becco dos Peccados Mortaes n. 2 e de João Francisco n. 15, a requerimento da viuva do finado Casimiro Reis Gomes da Silva, para satisfazer o passivo de seu casal.

Fiscalisação da freguezia da Boa-vista, 20 de fevereiro de 1873.

Por esta fiscalisação se faz publico a quem interessar, que se acha depositado um cavallo, apprehendido no sitio de D. Maria Braga, destruindo plantações: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que satisfazendo o disposto no art. 16 do tit. 9º das posturas de 30 de junho de 1849, lhe será entregue.

O fiscal
Jeronymo José Ferreira.

THEATRO
SANTO ANTONIO.
IMPORTANTE E SUBLIME NOVIDADE
(PRIMEIRA E ULTIMA DESTE ANNO)
VIVA A BELLA E AGRADAVEL
FOLIA CARNAVALESCA
GRANDES
BAILES DE MASCARAS
NOS
Salões deste theatro

NOS DIAS
[illegible] 22,
Domingo 23,
Segunda 24,
E terça 25.

Desde já previne-se aos frequentadores destes divertimentos que o palco acha-se augmentado afim de nelle encontrarem um grande salão onde poderão a vontade dar expansão a folia.

A banda marcial dirigida pelo habil professor de musica o Sr. Guimarães Peixoto tocará novas e escolhidas

Quadrilhas,
Walsas,
Polkas,
Schotzk, etc.

O muito festejado professor de dansa o Sr. Baptista, dirigirá o salão como mestre sala.

Os bailes começarão ás 9 horas e acabar-se-ha logo que tocar o grande

Galope infernal.

Será rigorosamente observado o regulamento policial.

PREÇOS.

Camarotes com 5 entradas	10$000
Entrada para cavalheiro	2$000
Dito para dito vestido de dama	2$000
Dama vestida de homem	2$000
Dita vestida de dominó	2$000
Ditas mascaradas, ou sem mascara	Gratis.

O director do baile,
A. Cunha.

O proprietario deste theatro tem o prazer de annunciar aos amantes dos bailes de mascaras, que não tem poupado esforços para preparar com o brilhantismo e gosto necessarios os salões dos bailes.

A boa ordem que tem precedido a esses divertimentos nos annos anteriores, resultado do bem pessoal que os frequenta, é uma garantia para os concurrentes, que a par da boa administração policial, o animam a esperar coadjuvação do publico, quer do bom tom, quer de mundo elegante.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 28 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

LEILÕES.

Leilão
DE
FAZENDAS
Em continuação
e para conclusão
Hoje

Pereira de Mello & C. concluirão amanhã 21 do corrente, o seu leilão de fazendas começado no dia 18 do corrente, em seu armazem, rua do Bom Jesus n. 53.

LEILÃO
DA
armação, paioes e pertenças do armazem de sal e generos, do armazem e venda da rua Imperial n. 137, hoje Vidal de Negreiros.
Hoje

O agente Martins fará leilão, por autorisação, da armação, paioes, generos e pertenças do armazem de sal e taverna acima, ás 11 horas do dia na mesma taverna, á rua de Vidal de Negreiros n. 137.

LEILÃO.
DE
uma casa terrea, tendo duas salas, dous quartos, quintal, cozinha e tanque, na rua do conde da Boa-Vista n. 113, outrora Caminho Novo.
HOJE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Pinho Borges fará leilão da supradita casa, por conta e risco de quem pertencer, no seu escriptorio rua do Bom-Jesus n. 53 primeiro andar.

LEILÃO
DE
200 pares de botinas para homens e 100 pares de sapatos de differentes qualidades para senhoras e meninas.
SABBADO 22 DO CORRENTE
ás 10 horas.

O agente Pinto levará á leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca P P n. 85, avariada á bordo do vapor inglez *Chrysolite*, na sua ultima viagem á este porto; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes.

A saber:

Um piano forte, uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, candieiros a gaz, castiçaes, mangas e escarradeiras, tapetes, relogio de parede.
Uma cama franceza de jacarandá, duas meias-commodas e um santuario,
Uma mesa para jantar, um guarda louça, marqueza, doze cadeiras, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, trem de cozinha e outros objectos de casa de familia.

Sabbado 22 do corrente no segundo andar do sobrado da rua d'Apollo n. 43.

O agente Pinto levará a leilão por conta e ordem de uma familia que mudou de residencia, os moveis e mais objectos acima mencionados existentes no sobrado da rua do Apollo n. 43, onde se effectuará o leilão.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO
DE
10 caixas marca R R, contendo ervilhas em conservas
SABBADO 22 DO CORRENTE
ás 10 horas em ponto
O agente Pinto levará á leilão, por [illegible]

do gerente do consulado de França, ... de seu ... pertencer, ... em conserva, ... lão será effectuado ás 10 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

diversas fazendas, um cavallo, diversos objectos, dividas, e um terreno no lugar Prato Grande (engenho Capricho)

QUARTA-FEIRA 5 DE MARÇO

Espolio do subdito portuguez Domingos Antonio Fernandes.

O agente Martins fará leilão no dia 5 de março proximo futuro, por autorisação do Illm. Sr. Domingos Maria Gonçalves encarregado do consulado portuguez nesta provincia, de diversas fazendas, um excellente cavallo, diversos moveis, dividas e uma parte de terra no lugar Prato Grande do engenho Capricho, do termo de Agua Preta, comarca de Palmares; sendo que as fazendas se acham avaliadas em 154$350, moveis e o cavallo em 205$000, dividas na importancia de 213$000, e o terreno em 1:000$000; todos estes objectos se acham depositados em mão de Joaquim José de Arolla.

O leilão terá lugar no dia acima, no armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas.

AVISOS DVERSOS

Paço de Camaragibe.

O Sr. Antonio Vasconcellos de Mendonça, morador no Paço de Camaragibe, é chamado á rua Direita n. 84, a negocio que não ignora.

Alagôa de Gatos.

O Sr. Salustiano Pereira Quaresma, filho do Sr. Manoel Pereira Quaresma e genro do Sr. José dos Santos e Silva é chamado á rua Direita n. 84, á negocio que não ignora.

Felix Joaquim Ferreira de Carvalho, competentemente autorisado, lecciona em casa de sua residencia, á rua do Coronel Suassuna, antiga rua de Hortas n. 14 primeiras lettras, e as linguas, latina e franceza, promettendo todo zelo e assiduidade a seu alcance.

— Continua a estar fugido do engenho California do termo de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, em Pernambuco, o escravo Gregorio, de 19 a 20 annos de idade, crioulo, de mediana estatura, secco do corpo, feições regulares, olhos vivos, testa saliente, pés curtos e dedos iguaes, com falta de dentes na frente, tem uma marca de queimadura na barriga, e algumas de castigo que tem soffrido por ser muito fujão. Costuma a mudar de nome quando foge e inculcar-se forro, é muito fallante e cantador: quem o encontrar o poderá trazer a este engenho, ou no Recife ao Sr. João Florentino Junior, na rua Pedro Affonso n. 31, que será bem recompensado.

Juizo substituto da fazenda.

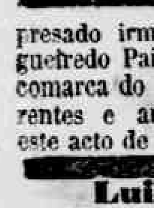
Depois da audiencia respectiva irão a praça no dia 7 de março vindouro, ás 11 horas da manhã, os seguintes predios: a casa n. 114 sita á rua da matriz da villa da Escada, com 2 portas e 2 janellas de frente, tendo cincoenta e seis palmos de de fundo, 30 ditos de frente, duas salas, um gabinete, tres quartos, cozinha fora e quintal em aberto; penhorada a Thomaz Rodrigues Pereira pela fazenda provincial, e avaliada em 600$000.

Idem, n. 52 sita á rua da matriz da villa do Cabo, com 16 palmos de frente, 80 ditos de fundo, duas salinhas, dous pequenos quartos cozinha interna, quintal em aberto em mau estado, situada em terreno foreiro, penhorada pela mesma fazenda á Manoel Ignacio da Silva, e avaliada em 100$000.

Recife, 20 de fevereiro de 1873.

O solicitador interino
M. Falcão.

João Fernandes de Figueiredo Paiva.



Antonio Fernandes de Figueiredo paiva, Antonio Duarte de Figueirede e Joaquim Duarte de Figueiredo, mandam celebrar uma missa na matriz de S. José, segunda-feira 24 do corrente ás 7 horas da manhã, por alma de seu presado irmão e primo João Fernandes de Figueiredo Paiva, fallecido no engenho Ca-me-vou, comarca do Bonito: rogam por isso a todos parentes e amigos do finado para assisiirem a este acto de religião e caridade.

Luiz Antonio Gonzaga.

D. Adriana Francisca de Souza e seus filhos agradecem cordialmente a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de seu sempre chorado esposo e pai Luiz Antonio Gonzaga, e convidam a todos os seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia de seu fallecimento, que serão ditas no sabbado 22 do corrente, ás 6 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, do que ficarão eternamente agradecidos por este acto de caridade e religião.

A presidencia da sociedade Recreativa Juventude convida aos Srs. socios para assistirem uma missa por alma do nosso consocio fallecido Manoel Caetano de Almeida, que deverá ter lugar no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz de S. José.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 20 de fevereiro de 1873.

Francisco Vianna.
1.º secretario.

O vigario Joaquim de Aragão Ebla.

Sabbado 22 do corrente, pelas 7 horas da manhã, celebra-se na igreja matriz da freguezia da Boa-vista, uma missa por alma do padre Joaquim de Aragão Ebla, vigario collado na fregnezia de Muribeca, fallecido na provincia do Ceará a 22 de janeiro ultimo. Para esse acto de religião e caridade são convidados os parentes e amigos daquelle finado.

JULIO

Na rua de Santa Izebel n. 9, aluga ou vende vestuarios a caracter ou a fantasia por diminuto preço. São bem conhecidos seus vestuarios.

ALUGA-SE

O 3.º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5 com bons commodos para familia; a tratar no armazem da Travessa do Corpo Santo n. 25.

Comedorias.

Na rua Estreita do Rozario n. 35, 1.º andar (casa de familia), fornece-se comedorias para fora com asseio e promptão, e preço commodo.

— Pede-se a todas as pessoas que tem recebido patentes da futura irmandade do milagroso Santo Amaro das Salinas, e ainda áquellas que nessa occasião se queiram inscrever de irmãos, o comparecimento no consistorio da respectiva capella, domingo 23 do corrente ás 10 horas da manhã, afim de se discutir e approvar o respectivo compromisso.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: na padaria da travessa da rua dos Pires n. 9.

Precisa-se

de uma ama de leite: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 30.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabá de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á optica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
— de meia canda, do mesmo autor.
— de H. Henrz.
— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

premiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

QUESTÃO DO DIA

(E' pela barriga que melhor se governa o mundo).

Grande agitação!... Todos fallam!.... gritam!... escrevem!... lastimam-se!... choram... e não comem? não bebem?

Eis a confusão!!

Meditemos, pois...

Alviçaras!... Alegrai-vos, bella e heroica cidade do Recife, que vai desabar sobre a cabeça de cada um de vossos invictos filhos uma nuvem prenhe de magicas inspirações — a veracidade deste annuncio.

Quereis conseguir os fins? empregai os meios: apurai a vossa imaginação, vasai na vossa intelligencia uma gota de inspiração e tereis resolvido, fulminado a—questão do dia.

Quereis?

Pois bem, fortificai os pulmões, desempedi a larynge, argentinai a voz, adquiri o dom da persuasão e finalmente abraçai sem hesitação a portentosa *inspiração* que vos offereço e tereis forças sufficientes para discutir, convencer e...*derrubar*, para sempre a magna—questão do dia.

Quereis tudo isto?

Vinde ao muito preconisado armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, e comprai certas e especiaes victualhas, (exquisitas e excitantes) á par dos coruscantes e finos vinhos, não esquecendo os finissimos e calmantes licores, lembrando-vos dos rarissimos e delicados acepipes, (alem de outras muitas cousinhas *boas* que ficam occultas nestes..... para despertar a curiosidade dos amantes da....) e vereis que depois de teres saboreado essas finas e delicadas iguarias vos apparecerá uma tão energica *inspiração* (cousa inaudita) que vos considerareis metamorphoseado em algum propheta, abundando a vossa imaginação de calculos *infalliveis* que vos farão resolver em um apice o grande problema que prende tão fortemente as vossas attenções—questão do dia.

Duvidaes?

N'este caso lá vai:

Com a barriga vasia
A cabeça arde, enfraquece,
O corpo treme, vacilla,
A razão desapparece.

N. 28 rua do Imperador N. 28

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$ em bilhete inteiro de n. 737, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (39ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Iguarassú, que se extrahirá no dia 22 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 14 de fevereiro de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

Abuso.

Pergunta-se a pessoa que mandou buscar na loja da Madresilva um livro de amostras de bicos! se ainda não achou portador para mandar trazelo, pois não deve ignorar que sua falta torna-senos sensivel, por isso tenha a bondade de o mandar trazer se não quer ver seu nome estampado neste jornal, por causa de um livro de amostras: Madresilva, praça da Independencia n. 38 e 40.

Consistorio da confraria de N. S. da Soledade, 19 de fevereiro de 1873.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os Irmãos confrades a comparecerem neste consistorio no dia 2 de março proximo vindouro ás 10 horas da manhã, afim de reunirem-se em mesa geral, para eleição dos membros que faltam para completar a mesa regedora e tratar de negocios de intere se da confraria.

O escrivão,
Emiliano E. de M. Tamborim.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia composta de duas pessoas: no largo do Paraizo n. 28, pagase a quantia acima.

— Na rua Duque de Caxias n. 44 se dirá quem dá algum dinheiro a juros sob hypotheca nesta cidade.

BLUB DOS AZUCRINS

AOS DIGNATARIOS

REUNIÃO NA CAVERNA

DOMINGO 23 E TERÇA-FEIRA 25 ÁS 2 1/2 HORAS DA TARDE.

O comparecimento depois dessa hora trara a multa de lei.

V. de Borboleta,
Secretario do presidente.

Refinador.

Precisa-se de um refinador: na refinação do pateo do Terço n. 48.

Carnaval.

Na chapellerie des dames

se recebe toda e qualquer encommenda de fatos para o carnaval. O pessoal deste estabelecimento acha-se augmentado, afim de que possa haver toda a pontualidade na entrega das obras: na rua do Barão da Victoria n. 16.

— O abaixo assignado tendo comprado uma burra, nos ultimos dias de janeiro ultimo, por cento e sessenta mil réis, a Antonio Jorge, morador na propriedade denominada Ouro, e deparando com um annuncio publicado no *Diario* n. 24 de 30 do dito mez, em o qual se recommenda duas burras, que foram furtadas no engenho Poéta, na noute de 20 para 21 do mencionado mez, e conferindo alguns signaes da dita, com os que veem declarados no annuncio (a excepção do ferro) vem pelo presente pedir encarecidamente ao Sr. annunciante a bondade de mandar pessoa habilitada, e que tenha perfeito conhecimento das mencionadas burras, afim de verificar se é ou não uma das ditas, para lhe ser entregue.

Engenho Uruçú, 16 de fevereiro de 1873
Francisco Cordeiro Falcão.

Filhós!!! Filhós!!!

DUZENTOS MIL

Para os tres dias de entrudo
Domingo, segunda e terça
Leia quem quizer e encommende quem puder.
10, 20, 50, 100, 200, 500, 1,000, etc.
Grande fabrico, grande fabrico.
Duzentos mil filhós!!...
Dous mil litros de mel de assucar para os mesmos.

Toma-se desde ja encommendas de filhós até a quantidade de DUZENTOS MIL.

Para que não haja falta em satisfazer todas as encommendas que temos tido e que venhamos a ter dos tão preconisados filhós da nossa fabrica, estamos munidos de uma excellente machina apropriada, que póde produzir duzentos mil filhós em seis horas. Só na confeitaria do Campos á rua do Imperador n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro para taverna: na rua de Lomas Valentinas: a tratar no hotel de Aguas-Verdes n. 64.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda e Beberibe.

Compra de solipas.

No escriptorio desta companhia, comprase constantemente a preços razoaveis, solipas de oticica e sapucaia, das seguintes dimensões: comprimento 10 palmos, grossura 9 pollegadas, grossura 4 ditas.

Contrata-se com o abaixo assiguado na estação da rua da Aurora.

Estrada de ferro de Olinda, 23 de janeiro de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

Suppressão dos trens extraordinarios dos espectaculos aos sabbados,

Em consequencia de ausencia completa de passageiros, deixará esta companhia de expedir trens aos sabbados, depois dos espectaculos, a começar de sabbado 22 do corrente em diante.

Escriptorio da companhia, 17 de fevereiro de 1873.

O gerente interine,
Laurentino José de Miranda.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Ao commercio

João Baptista da Silva tem justo e contratado com os Srs. Costa & Rosa a compra do hotel sito na casa da rua estreita do Rosario n. 10, livre e desembaraçado de todo e qualquer debito: por isso quem se julgar com direito ao mesmo, queira apresentar sua reclamação dentro do praso de tres dias, a contar de hoje, findo o qual não será mais attendido. Recife 19 de fevereiro de 1873.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para uma só pessoa: na rua do Rangel n. 26, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma para comprar e cozinhar, á rua do Visconde de Pelotas (antiga do Aragão n. 37.)

Ama de leite.

Precisa-se de uma que tenha bom leite, e sem filho: a tratar á rua do Duque de Caxias, outr'ora Queimado n. 70.

AMA Na rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 17, loja, precisa-se de uma ama, somente para cozinar em casa de rapazes solteiros.

AMA Na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava, pagando-se muito bem.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para duas pessoas: paga-se bem: na rua Direita n. 10.

Ama Precisa-se de uma que saiba engommar: no Caldereiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

Ama No Corredor do Bispo n. 5 precisa-se de uma ama para o se viço de uma casa de pequena familia.

AMA Precisa-se na Torre, de uma ama para casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite na Capunga á tratar na rua da Amizade n. 45.

Companhia pernambucana de navegação costeira á vapor.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas desta companhia a reunirem se em assembléa geral no dia 24 do corrente a 1 hora da tarde no 1º andar de seu predio n. 12, afim de cumprir-se o disposto no artigo 24 capitulo 5 dos estatutos.

Recife, 12 de fevereiro de 1873.

Os directores
Saunders Brothers & C.
Keller & C.

AVISO.

Previne-se ao Sr. José Eleuterio da Silva, morador no Açude do Mato, freguezia da Gloria do Goitá, que a sua escrava Thereza e suas duas filhas se acham recolhidas á cadeia desta cidade.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar da casa n. 20, da rua do Bom Jesus: á tratar com Cramer Frey & C., n. 62, da mesma rua.

Criado.

Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava, para criado: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Um morador á rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, não podendo supportar tanta atrocidade, pede á Illma. camara municipal ou a quem directamente competir, uma providencia energica no sentido de coarctar a requintada malvadez de certos carroceiros pela maneira desapiedada com que tratam os pobres animaes que ditos vehiculos puxam, não só em relação ao peso enorme de que os sobrecarregam, muito alem de suas forças, como tambem pelo barbaro e infernal castigo que os sujeitam, maxime em um paiz de civilisação como o nosso.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 10 a 12 annos, com pratica de taverna: a tratar na rua de Santa Thereza n. 15.

Caixeiro.

No hotel de Apipucos precisa-se de um menino para caixeiro, preferindo algum que tenha pratica.

— Precisa-se de um amassador: na padaria de Santo Amaro das Salinas n. 77. Na mesma se compra um ou dous escravos de meia idade.

Attenção.

Na rua de Marcilio Dias n. 30 precisa-se do um ou dous homens para moer café.

Escrava

Aluga-se ou compra-se uma escrava que cozinhe e engomme: na rua 7 de Setembro, esquina da rua Formosa n. 13.

Cozinheiro.

Na rua do Imperador n. 75, loja, precisa-se de um bom cozinheiro.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos: á tratar no armazem do Campos: á rua do Imperador n. 28.

— Aluga-se uma casa na rua da Praia do Caldereiro n. 21; a tratar na rua do Livramento n. 23

CRIADO.

Precisa-se de um menino, de 12 a 14 annos de idade, forro ou captivo, para criado de uma casa de pequena familia, com tanto que saiba fazer compras e entenda de serviço de copeiro. A tratar na rua do Capibaribe n. 40.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Commercio n. 38, 1º andar.

— Uma pessoa que sabe fallar, escrever e traduzir a lingua franceza, propõe-se a insinar em sua casa ou em casas particulares, das 3 ás 10 horas da noute: quem de seus prestimos quizer utilisar-se pode deixar carta fechada n'esta typographia com as iniciaes M. A.

Exposição de plantas vindas da Europa.

Rua Duque de Caxias n. 6

Por L. Pollorce chegado nesses dias toda variedade, de plantas, raizes, sementes, batatas, tanto de flores como de hortalice, que só a vista do comprador.

Associação Portugueza de Beneficencia

DOS

Empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Scientifico a todos os senhores assossiados que, em vista de não ter comparecido, no dia 9 do corrente, numero sufficiente de socios com que podesse funccionar a assembléa geral, foi adiada a sessão para o dia de sexta-feira 21 do corrente. Peço aos senhores associados queiram comparecer pelas 8 1/2 horas da noute, nesta secretaria, no dia e hora designados.

Recife, 18 de fevereiro de 1873.

Salvador Y. F. Guimarães.
secretario.

— Está para alugar-se o 1º andar da casa da travessa do Duque de Caxias n. 1, pintado e caiado.

— O abaixo assignado avisa a todos os devedores do seu estabelecimento sito a rua do Imperador n. 26, que nesta data autorisou o Sr. Hugolino Giraldes a liquidar todas as dividas do mesmo estabelecimento, quer contrahidas sob a actual firma, quer sob as de Rodrigues & C., e Rodrigues & Freitas, ás quaes pertenceram o mesmo estabelecimento sob a denominação de braço de ouro.

Recife, 19 de fevereiro de 1873.

José Gomes de Freitas.

— O abaixo assignado previne a todos os Srs. que se dignaram assignar um volume de poesia de seu finado irmão o bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, que breve tem de sahir do prelo, que as unicas pessoas encarregadas do recebimento das respectivas assignaturas, são os Srs. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e o Rvd. conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.

Recife, 18 de fevereiro de 1873.

João Vicente de Torres Bandeira.

Escravo fugido

Ausentou-se, desde o dia 2 de fevereiro deste corrente anno, o preto de nome Benedicto, de 25 annos pouco mais ou menos, crioulo, é bastante ladino, falla manso, cantador de modas, é bom carpina, estatura alta, espadaudo, barbado, um pouco fato, tendo a testa pequena, falta de dentes na frente, pés feios, e com uma cicatriz ou marca por cima do pé esquerdo, que foi um talho de toda largura do machado, nasceu no engenho Bujury de Goyanna, tendo passado ao Sr. Luiz Cavalcante de Albuquerque, morador na cidade de Goyanna, onde tem mãi e parentes, e deste ao Exm. Barão de Nazareth, tendo tambem pass do muito tempo no Recife, levou em sua companhia um menino orphão, de 13 annos de idade, pardo claro, bom cabello e calado, cujo menino é tutellado. Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que os pegando leve-os a rua da Penha n. 5, ou no engenho Farna, da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, que será generosamente gratificado.

Attenção ao carnaval.

Na rua estreita do Rosario n. 35, 1.º andar, tem um grande sortimento de ricos vestuarios de principe, bordados a ouro e dominós de muito gosto, vestuarios proprios para bailes, feitos com todo gosto; tem para alugar e vender tudo por muito barato preço, vistuaris em muito bom estado, para alugar a 5$, 4$ e 3$, e os ricos a 30$, 20$ e 10$, dominós bordados novos e vestuarios de principe.

CURSO NORMAL

Propagadora da instrucção.

De ordem do conselho director da parochia de Santo Antonio faz-se publico, que a matricula para o curso normal de senhoras, fecha-se no ultimo dia deste mez; assim como, que se acham designados os dias 27 e 28 do corrente para ter lugar os exames das senhoras que se quizerem mostrar habilitadas nas materias do 1.º anno, afim de passarem logo para o 2.º: e pois, aquellas senhoras que estiverem nesse caso, tratem quanto antes submetter os seus requerimentos ao conselho.

Aluga-se

A loja do sobrado á rua da Conceição n. 8: os pretendentes dirijam-se ao café Imperatriz.

Aviso.

Uma pessoa competentemente autorisada pela directoria geral da instrucção publica, declara a quem interessar possa que continúa a leccionar, não só nesta cidade como em seus suburbios todas as materias que constituem o ensino elementar, e bem assim o ensino de alguns preparatorios: á pessoa que quizer utilisar-se de seu prestimo dirija-se a typographia commercial do Sr. Geraldo, á rua estreita do Rosario n. 12.

— Precisa-se de uma escrava para alugar se para duas pessoas: na rua Direita n. 67.

Preto para alugar.

Precisa-se de um na padaria da travessa dos Pires, padaria n. 9.

Bom negocio.

Vende-se 25 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda: nesta typographia se dirá.

Uma pergunta ao Sr. Moreira da rua Imperial

E' o senhor o proprietario da chapa e titulo dos cigarros á Maurity e outro, ou é o Figueiredo do becco Largo? O senhor diz em seus massos de cigarros, que é o inventor, não sei como póde ser Vmc. o inventor hoje, quando elle ha mais de um anno diz: o fabricante pode como inventor destes cigarros, que os consumidores reparem para a firma do rotulo, visto haverem muitos fabricantes imitantes. Vmc. diz hoje a mesma cousa, isto é Vmc. querer tirar o direito a quem pertence, pois alem da chapa ser igual Vmc. ainda diz, do lado do masso o mesmo que elle, para poder confundir os consumidores; é máo isto de parecer-se com outro para poder assim vender sua fazenda.

Precisa-se

de uma ama para comprar e cozinhar para pequena familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 64, loja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o comprar: na rua do Imperador n. 16, 2.º andar.

VENDAS.

E' barato

12 carreteis de linha branca por 400 rs.
3 gravatas bonitas por 1$000.
1 peça de bico bom por 500 rs.
1 masso de pentes por 1$000.
1 par de botões de plaqué por 240 rs.

Por estes preços só vende o Vianna, á rua larga do Rosario n. 22.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino, á rua do Hospicio numero 86.

JEZUITAS A TROTE

Grande galope

Para piano.

Por F. Libanio Colás.

Acaba de publicar-se e acha-se a venda este lindo galope com frontespicio especial e analogo, composto pelo muito talentoso e simpathico maestro Colás.

Preço 2$000.

A' rua Nova n. 11, armazem do Azevedo.

— Vende-se um cavallo ruço pedrez grande, excellente para cabriolet: para ver na coxeira da rua da Roda, e a tratar na rua Direita n. 40

— Vende-se um bilhar com todos os pertences em a rua larga do Rosario n. 31, 1º andar.

A infallibilidade

E

O poder temporal do summo Pontifice nos tempos actuaes

POR

Joaquim Dias da Silva Azevedo Lemos.

Opusculo religioso recentemente publicado: vende-se na rua Primeiro de Março n. 2, livraria Economica.

Preço 2$000.

CARNAVAL

Vestuarios novos

O Vianna á rua Larga do Rozario vende, e aluga os mais bonitos vestuarios, dominós, perús, lacaio, principe, matuto, tudo foi hoje arrematado em leilão, portanto é o unico que mais barato vende ou aluga, todos são novos.

Madapolão avariado

a 3$ e 4$000: na rua da Imperatriz n. 58, loja da rosa branca.

Vende-se

duas casas de pedra e cal com 2 salas, 2 quartos, e cozinha externa, cada uma, na Santa Cruz dos Milagres, em Olinda, com a frente para os banhos salgados e os fundos para a linha de ferro, com alguns coqueiros: a tratar com Manoel Ignacio da Silva Braga, na ladeira da ribeira n. 7, em Olinda.

Fazendas em liquidação
NA
LOJA DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas op lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES
COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mas lindas lãsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancase de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.

O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção,

Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.

Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincha, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras pretas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.

Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 5$000.

PARA O CARNAVAL.
Dominós

O Pavão tem um grande sortimento de dominós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$600 cada vara.

Dito trancado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figorins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, é vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$0000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoavels.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Attenção!!!
A MADRESILVA.
Praça da Independencia
ns. 38 e 40.

Acaba a Madresilva de receber diversos objectos, como sejam:

Ricos adereços de madreperola brancos e de côres.

Diademas de madreperola, ditos dourados, ditos de massa ou bufalo, ricamente enfeitados, cruzes fingindo brilhantes, cassoletas de plaqué com voltas e sem ellas, imitando ouro, pulseiras douradas, ditas imitando tartaruga, rico sortimento de grampos para cabello, sendo borboletas, besouros e beija-flores e outras muitas qualidades, tudo de muito gosto, rico sortimento de gravatinhas de laços para senhora, sendo velludo, sarja, setim, gaze, escossezas e de uma só côr, fazenda inteiramente novidade.

Lindo sortimento de leques de marfim, madreperola, tartaruga, ditos dourados, com seda e sem ella, além destes de outras muitas qualidades, que enfadonho seria mencionar, tanto para senhoras como para meninas.

Rico sortimento de punhos e gollinhas bordadas em cambraia de linho e camizinhas bordadas para senhoras.

Bonitas guarnições ou dragonas para enfeites de vestidos, assim como os muito desejados cordões de seda, fazenda inteiramente novidade neste mercado.

Rico sortimento de caixinhas com preparos para costura, sendo de tampas de crystal e de outras muitas qualidades e tamanhos, ditas para porta-joias, porta-extractos, ricos porta-relogios, porta-charutos, porta-cinza, tinteiros, castiçaes, tudo são objectos de plaqué, proprios para presentear a qualquer pessoa, assim como diversos objectos para escriptorio, facas para cortar papel, carteiras para notas, caixas para phosphoros, canetas bordadas e lisas, maracás para crianças, sinetes para abrir firmas, caixas contendo uma caneta, um lapis e um canivete, agulheiros e dedaes, todos estes objectos são de marfim, fazenda inteiramente novidade, assim como outros muitos que só a vista dos pretendentes se poderão mencionar.

Vestuarios para crianças, chapéozinhos de seda, sapatinhos de merinó e setim, meias de seda e de algodão, brancas e de côres, tudo para baptisados.

Rico sortimento de babadores para crianças, ligas de seda para senhoras, lenços brancos com ramagens, meias de seda para senhoras e meninas, ditas de fio de Escossia, o melhor que se póde desejar, assim como meias de lã, proprias para senhoras.

Rico sortimento de escovas com costas de baleia, marchetadas de madreperola, para roupa e cabello, e de outras muitas qualidades.

AGULHAS E LINHAS PARA MACHINAS.

A Madresilva acaba de receber um completo sortimento de agulhas e linhas brancas, de côres e pretas para machinas, dos fabricantes Grover & Bakr's, assim como agulhas de todas as qualidades e linhas de seda para bordar e para crochet, ricas capellas com véos e sem elles para noivas, filó branco com bonitas ramagens e com 7 palmos de largura, fazenda especial: só na Madresilva.

Rico sortimento de flores de laranja em ramas e sepas, de todos os tamanhos, para enfeites de vestidos de noivas.

Rico sortimento de collarinhos e punhos bordados e lisos, de linho e algodão, para homens, assim como chapéos de sol com castão de marfim, e outros muitos artigos.

TEM A MADRESILVA

bonito sortimento de jarros, castiçaes com pingentes, garrafas e copos para espiritos, frascos, garrafinhas de diversos gostos, proprias para toilettes, assim como acaba de receber um completo sortimento de espelhos de molduras douradas, de todos os tamanhos, de 3 a 9 palmos de altura e largura regular.

A MADRESILVA

acaba de receber um especial sortimento de luvas de Jouvin, brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras, assim como tambem para meninas e meninos de 3 annos para cima.

BONECAS.

Rico sortimento de bonecas de todos os tamanhos e com rosto de cêra.

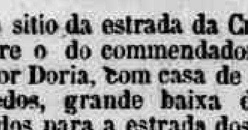
BORDADOS.

A Madresilva acaba de receber um rico sortimento de bordados em cambraia de linho, fazenda inteiramente novidade neste mercado, sendo babados e entremeios.

Finalmente, a Madresilva, além dos artigos que vos faz menção, tem outros muitos que enfadonho seria explicar-vos, por isso a Madresilva espera que vos digneis visita-la mais a miúdo, a qual vos ficará sempre grata.

Cheguem quanto antes!!
A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Vende-se

Cêra de carnauba em saccos: na rua da Madre de Deus n. 5, 1.º andar.

Borracha.

Vende-se borracha para limas de cheiro: na rua de Santa Cruz n. 1.

Mulatinho.

Vende-se um mulatinho chegado do sertão, tendo 15 annos de idade e proprio para qualquer serviço: a tratar na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS
DE
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podém fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

— Na padaria allemã na rua da Guia n. 54, tem para se vender o seguinte:

Ervilhas de tres differentes qualidades, feijão branco graúdo, repolho em barricas, lentilhas, sevadinha (Perle), sagú, ameixas, maçãs e cerejas seccas; tambem tem para vender duas balanças grandes com ganchos e braços, alguns pesos, duas rodinhas de metal para carrinho de mão, uma forma e um forno para fazer hostias e obreias, e uma bomba.

Lãzinhas para vestido a 320 rs. o covado.

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Rival sem segundo.

Cheg ram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Novidade carnavalesca!!!
BOTÕES PARA PUNHOS COM CASCAVEIS, A' VENDA.

51=Bazar da rua Direita=51

A elles! a elles! a elles! que estão se acabando.

O bazar da rua Direita n. 51
Vende:

Granadine com listras de seda para vestidos POR 700 Rs, O COVADO.

As melhores miudezas, botinas e mais outras qualidades de calçado france, chapeos para senhoras.

Tem um lindo sortimento

Luvas frescas de Jouvin.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes.

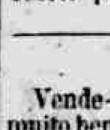
Parures ou gravatinhas do ultimo gosto, para senhoras,

Artigos de luxo e phantasia,

Tudo por preço mais rasoavel do que em outra qualquer parte.

N. 51—Bazar da rua Direita—N. 51.

Vende-se



predio ua dita e Tasso. duas casas feitas de taipa e em mão estado, edificadas em chãos proprios, na estrada do Caxangá e muito proximas á povoação, tendo o terreno 100 palmos de fundo sufficiente para se edificar um bom sitio, por ser o lugar um dos mais altos povoação: a tratar com o commendador

---

Mesa elastica.

Vende-se uma optima mesa para jantar, ingleza, muito bem construida, e elegante e por preço razoavel; armazem da Travessa do Corpo Santo n. 25.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Sebastião, sito no districto da Colonia de Pimenteiras, freguezia do Bonito: o melhor que é possivel d'agua, muito bons terrenos de plantações, com proporções para dous mil pães, muito boas matas, não só tem madeiras de construcção, como de amarello, para tirar-se de 40 a 60 duzias por anno, além do louro e cedro que ha em abundancia. Tem o engenho uma boa distillação, distillando por dia 30 canadas de aguardente. As pessoas que alli pretenderem por um ou outro negocio, poderão se dirigir ao mesmo engenho, ou nesta praça, rua Duque de Caxias antigamente Queimado. n. 46, 1.º andar, que acharão com quem tratar.

Aproveitem.

Vende-se uma excellente cazinha, feita de tijolo e cal, sita na estrada nova do Caxangá, proxima a estação dos bonds, (pouco além da Villa-Secca) por preço razoavel: quem a pretender dirija-se á rua da Aurora n. 43, 2.º andar, que achará com quem tratar.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a afamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomaca e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invéjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

BARTHOLOMEU ET C.IA
Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL
ANTI-ASTHMATICO
ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes, e todas as molestias dos pulmões*, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.
DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, PERNAMBUCO.

ALIZARINE
Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & C.a
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na pharmacia de [illegible]er & C., rua Nova n. 25.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

Mais delles.
Anneis electricos.

Daquelles anneis electricos, tão uteis para o nervoso, e que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45 tem vendido porção! e que por serem os unicos verdadeiros, muito tem aproveitado; pelo ultimo vapor veio nova remessa: á elles antes que se acabem. Na Magnolia n. 45, rua Duque de Caxias.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagu em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Vende-se.

Uma taverna, ou dá-se sociedade, entrando com algum capital; o motivo é porque o dono retira-se a tratar de sua: á rua da Santa Cruz n. 74.

Vende-se

Duas casas terreas novas, na rua de S. João n. 77 e 79; assim como, dous bahus grandes, cobertos de sola, sem uso algum: á tratar na rua de Pedro Affonso, sobrado de um andar n. 1.

Borracha!!

Vende-se borracha da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, por commodo preço: na rua do Barão da Victoria n. 39, loja de ferragens de Souza & Guimarães.

ATTENÇÃO.
Charutos de Havana
Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

MUITA ATTENÇÃO.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas á rua do Barão da Victoria n. 28 (outr'ora Nova) pedem muita attenção para os preços abaixo especificados :

MIUDEZAS.

Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação a 3$000 a duzia.
Idem idem cabo branco 2 B a 5$500 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.
Coques modernos a 3$500.
Resma de papel pautado liso a 2$800, 3$, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.
Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$300.
Trança de caracol branca, a 400 rs. o maço.
Idem lisas a 200 rs. o maço.
Microscopios (sem vistas) a 2$000.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Indispensaveis de couro da Russia a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (hoje grande novidade) a 4$000.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisas a 6$000.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de meias para homem a 3$, e 5$ 6$000.
Idem idem para senhoras a 4$ e 7$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Grosa de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem-idem idem lisos a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de grosdenaple, idem.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Mascaras baratas.
Chapéos para senhoras a 8$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco de oleo oriza e philocome a 1$000.
Idem idem antique a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Tonico oriental de Kem a 1$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, o que ha de melhor, 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.
Idem idem com flores a 1$500.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Agua de cologne, banha em frascos e muitas perfumarias de gosto e baratos.

QUINQUILHARIAS

Mascaras, brinquedos para crianças, bollas de borracha, tambores, cobras de madeira, etc., e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Torna os cabellos macios e brilhantes!!

Evita e cura a queda dos cabellos

Impede a formação da caspa!

Cabellos abundantes e luxuriosos!!

Vigor do Cabello
DE
AYER

VIGOR DO CABELLO
Vende-se nas principaes lojas de miudezas.

VIGOR DO CABELLO
Vende-se nas principaes boticas.

Promove o crescimento dos cabellos

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flôres.
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa da rua das Cruzes n. 6, com poucos fundos, propria para principiante : a tratar na mesma.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

— Vende-se um sitio em Beberibe, contendo 100 palmos de frente e 400 de fundo, com uma casa nova de tijolo e cal, contendo 2 salas, 1 gabinete, 2 quartos, despensa e cozinha : a tratar na rua de Hortas n. 24.

Bichas

Novamente chegadas.
Vende-se
Na botica franceza, rua da Cruz n. 22.

VENDE-SE

Barba para o carnaval.
Barba para o carnaval,
a 4$000.
Rua do Marquez de Olinda
n. 51,
primeiro andar.

— Vende-se a taverna denominada Flor Mimosa—em Olinda, com poucos fundos, propria para principiante, tendo commodos para familia. Na mesma precisa se de um caixeiro que tenha pratica ; a tratar na mesma ou no largo do Amparo n. 89.

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas : no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

Casa e terreno á venda

Vende-se a casa terrea n. 64 da rua do Hospicio, a qual tem 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e quintal murado ; um terreno com parte aterrado e parte al gado, contiguo a casa n. 64, com 70 palmos de frente e cerca de 420 de fundo, tendo duas frentes, uma para a rua do Hospicio e outra para a nova rua projectada : a tratar com o agente Martins, na rua do Imperador n. 48.

Borracha fina de Santarem para limas de cheiro.

Vende-se borracha fina de Santarem para limas de cheiro, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, tanto a retalho como em porção, e por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Barão da Victoria n. 13, loja de H. José Roberto.

Camisas francezas brancas a 2$, tem pouca avaria.

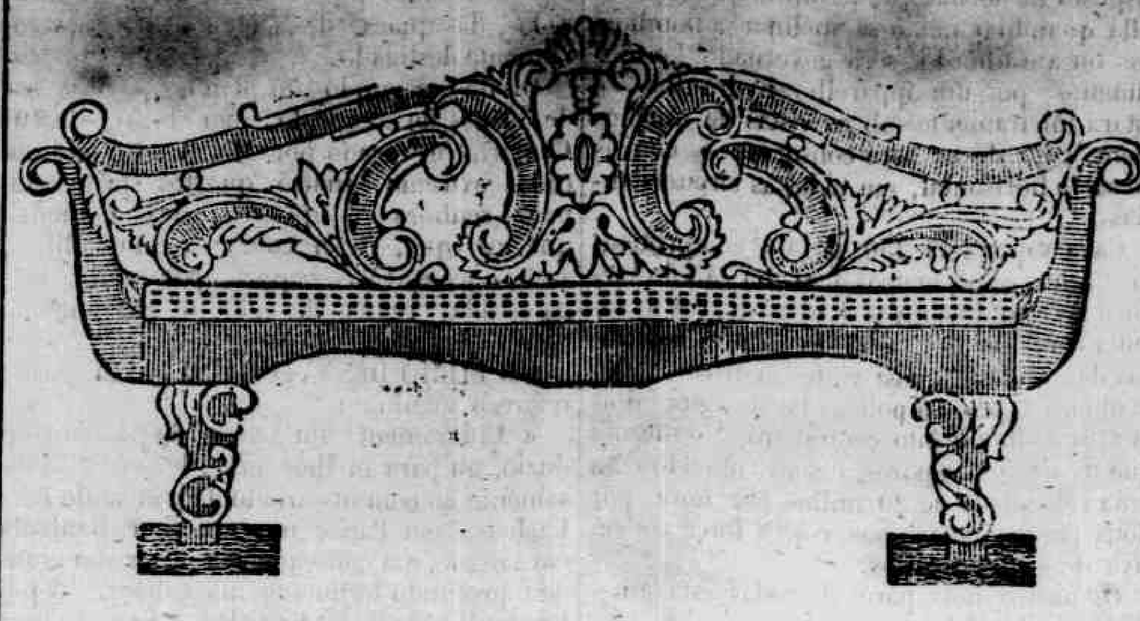
O Vianna só vende por metade do seu valor as fazendas que póde arrematar e por isso é andar depressa que é pechincha : rua larga do Rosario n. 22.

Chá preto e verde

Vende-se no bazar victoria chá preto e verde de muito boa qualidade : na rua do Barão da Victoria n. 2, loja de Amaral, Nabuco & C.

VENDE-SE

uma taverna no pateo da Santa Cruz n. 2 por causa do dono se retirar para Europa a tratar de sua saude : quem pretender appareça na mesma.



ARMAZEM DOS LEÕES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr ue se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de ja carandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocos tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides; etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
Á
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponte miudo em casemira, atravessando o fio de u[illegible]tro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir : entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
Á
Rua do Barão da Victoria n. 28.

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 3 da rua do Rio, na freguezia do Poço da Panella, com 3 salas, 6 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo : a tratar com o commendador Tasso.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola : nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Borracha

Vende-se borracha muito nova para limas a 2$ a libra : na rua do Fogo n. 20, taverna.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

— Vende-se, arrenda-se ou permuta-se, por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado, e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

Um hotel á venda

Dispõe-se de um hotel em excellente localidade desta cidade, bem montado e muito afreguezado, por se achar doente e precisar tratar-se o dono : quem quizer dirija-se á rua larga do Rosario n. 30, que se dirá com quem se deve negociar.

CARNAVAL
NO
BAZAR NACIONAL
RUA DA IMPERATRIZ N. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães
VIVA O CARNAVAL

Vende-se um grande sortimento de dominós de todas as qualidades, para homens e meninos, a preço de 2$, 3$, 4$, 5$, 6$; e 8$000.

Vende-se um grande sortimento de vestuarios a caracter pelo barato preço de 5$, 8$, 10$, 15$, e tambem se alugam.

Vende-se um grande sortimento de mascaras de massa e de arame para homens e meninos por baratissimo preço, e outras fazendas proprias para vestuarios: aqui se vende muito barato.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para vestidos, a 640 e 800 rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

GROSDENAPLES PRETO A 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$, 4$, e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça, a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão, a 3$000, 4$500, 5$, 6$, e 8$.

CHAPÉOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500 3$ e 4$000.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão americano, 4$, 5$, e 6$.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000.

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$, 4$, e 5$.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se camisas brancas a 2$ e 2$500. Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$, e 8$.

CHALES A 800 RS.

Vende-se chales de lã, com quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$, 3$500, 4$ e 5$.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro — Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento de primorosas joias, achará o respeitavel publico desta capital um grande e variado sortimento de joias de todos os preços, que já existiam no Muzeo, que serão vendidas com grande reducção de preço, além dos novos objectos recebidos directamente da Europa, que se venderão por preço animador, bem como sejam, adereços de brilhantes, pulseiras de ditos, broches e rosetas de ditos, ditos de differentes pedrarias de preços ; anneis de brilhantes e de esmeraldas, rubins e perolas, e de todos mais objectos de valor, que possam ser desejados pelo bom gosto e aprêço das familias, que sabem dar valor a objectos de primor.

Os proprietarios do MUZEO DE JOIAS, convidam as familias que se queiram prover de excellentes joias, a virem escolhe-las entre o variado sortimento dellas, garantindo os proprietarios que serão sinceros para todos que se dignarem procurar seu estabelecimento.

Entre o grande sortimento de brilhantes, esmeraldas, perolas, e obra simplesmente de ouro de lei, se verá um elegante sortimento de obras de prata primorosamente trabalhadas, que tambem se vendem á preço reduzido, bem como, relogios de ouro e prata dos melhores autores conhecidos, que se vendem mediante pouco dinheiro e garantia dos donos deste estabelecimento.

Os homens do centro, que precisarem de qualquer objecto de grande ou pequeno valor, procurem o MUZEO DE JOIAS, que serão servidos com attenção e sinceridade.

MUTILADO

VARIEDADE

DRAMA DO MAR. — Vemos mencionado n'um jornal que o *Times* de Neva Orleans refere que houve um terrivel naufragio no estreito de Magellan.

O navio americano *Golden-Hind*, perdeu-se nas costas da Patagonia.

Quatorze homens da tripolação permaneceram sobre as aguas sem toparem com quem os soccorresse, quarenta e oito dias, em dous frageis bateis.

Aquelles desgraçados chegaram ao extremo de devorar a carne de cinco companheiros, que tinham morrido á fome.

Quando afinal uma embarcação os encontrou, os infelizes estavam reduzidos ás proporções de esqueletos.

—

ESTUDANTES REVOLUCIONADOS. — Houve rebellião no lyceu de Niza, provocada pelos alumnos mais adiantados nos estudos.

A proposito da expulsão de alguns estudantes, suscitaram-se queixas contra a alimentação, fez-se motim; e a maior parte da povoação do collegio abandonou-o, sem previa licença, offendendo os deveres da disciplina.

O governo francez mandou uma commissão syndicar do occorrido.

—

REPRESSÃO DA EMBRIAGUEZ. — A assembléa nacional de França approvou por grande maioria um projecto de lei, que tem por fim reprimir a embriaguez. O ebrio paga pela primeira vez apenas a multa de 5 francos, mas a pena aggrava-se pela 2ª, 3ª e 4ª vez, elevando-se até 600 francos de multa, 2 mezes de prisão, e perda dos direitos civis por dous annos.

—

NÃO E' SO' EM HESPANHA. — No caminho de ferro da Irlanda, pertencente á companhia Great Southern and Western Railways, um guarda de comboyo esteve a ponto de ser morto. Uma grande pedra, arremeçada por mão desconhecida, e que fez em pedaços uma janella, por milagre lhe não acertou, pois que passou mui proximo do mesmo empregado.

Isto aconteceu n'um sabbado, e logo na segunda-feira se repetio outro igual attentado. Um pedregulho lançado sobre o comboyo, amolgou a machina no ponto aonde bateu. O machinista e o fogueiro correram grande perigo.

—

TRABALHOS DO MAR. — Refere um telegramma de Brest, datado de 28, que se perdera alli proximo um brigue grego, por nome *Pangalos-Siosif*, capitão Mayotte-Pourfiotte, indo de Tangarog para Falmouth com carregamento de trigo.

Era a tripolação composta de nove homens, dos quaes morreram oito!

—

HUMANIDADE. — Referindo outro dia a lugubre noticia dos ultimos fuzilamentos no Campo de Satory, de tres communistas, dissemos que no commando de fogo ao pelotão de execução se notara uma differença, pois que o official commandante, proferira a voz: — fogo; não se limitando como d'antes ao signal com o sabre.

Essa alteração proveio do cirurgião-mór, Mr. Baumetz, haver representado para que ella se verificasse.

Este facultativo tem sido, desde que começaram os processos da communa, encarregado daquelle tristissimo serviço no campo de Satory; e tinha elle o cuidado de observar quantas balas haviam sido empregadas no corpo de cada executado; a proporção estava abaixo de 8 para 20.

Inferio Mr. Baunetz que isto provinha necessariamente de defeito no modo de commandar o fogo. Os soldados tendo de attender ao aceno da espada, firmar a pontaria e dar ao gatilho, prejudicava a exactidão do tiro essa necessidade de repartir a attenção, desviando os olhos do ponto objectivo.

A ordenança prescrevia que o official commandante do pelotão se collocasse á direita, um metro afastado do primeiro homem, da primeira fileira, conservando o mesmo official a cara virada para o condemnado. Estando tudo prompto, elevava a mão que mantinha a espada até acima da cabeça, e este movimento equivalia á voz de: *attenção*. Depois baixava a espada, e era este aceno, que servia para o pelotão disparar. Agora o official ao baixar a espada brada: *fogo*.

Asseguram que assim o fogo nada perde da rapidez de execução, senão que melhora, e além disso o numero de ballas que attingem o corpo do desgraçado que está ligado ao poste, é maior, em razão dos soldados não precisarem nem deverem volver os olhos para observarem o movimento da espada do official, e sómente estarem attentos á voz, para desfecharem promptamente, sem jámais deixarem de fitar o desgraçado á quem a lei manda tirar a vida.

Assegura o humanitario medico militar, que assim, a morte do condemnado será mais rapida, e que a victima não chegará a ouvir a voz de fogo, porque será coberta com o estampido das detonações das espingardas.

—

INFLUENCIA DA GRAVATA. — Um periodico francez transmitte aos seus leitores o resultado das locubrações de um medico, amigo da redacção da mesma folha, acerca das vantagens das dimensões das gravatas.

Com effeito, diz elle, as constipações, as bronchites e outras affecções da laryge tem augmentado na razão inversa da altura das gravatas, ou lenços do pescoço dos homens.

Em 1630, o lenço do pescoço dava tres ou quatro voltas. Poucas bronchites.

A contar de 1840, já não se usava senão com uma volta. As constipações abundaram.

Em 1850, a altura da gravata diminuio, e apenas ao laço se ligava importancia. Os defluxos tornaram-se numerosos.

De 1870 para cá, fica limitada essa parte componente do trajo a simples indicação. A bronchite causa devastações crueis.

Em 1873, a gravata está reduzida a um simples laço, que se prende ao botão da gola da camisa. A fluxão de peito entra por uma vigesima parte na mortalidade de Paris.

—

UM CÃO CHOCALHEIRO. — Já dissemos, por mais de uma vez, que em França algumas prisões se tem feito de individuos que formam parte da Internacional.

Hoje encontramos referido um caso engraçado, que succedeu quando ante o juizo de instrucção se estava procedendo em Lisieux, ao interrogatorio de um internacionalista. Um cão pertencente a este, conseguindo penetrar dentro da têa do tribunal, depois de muito esperar, saltou a acariciar com muita alegria tanto o dono como *um* dos magistrados alli presentes!

Do conhecimento intimo do cão com aquelle funccionario judicial se tiram inferencias compromettedoras para elle.

—

DADO CURIOSO. — Ainda não ha muito que sobre as exposições de Londres e de Paris ouvimos n'uma reunião familiar discutir preferencias a um desses viajantes pouco escrupulosos, que abusam da credulidade das pessoas que não sabem do paiz, e que são pouco dadas á leitura dos jornaes.

Dizia elle que o espaço destinado á exposição de Paris em 1867 nada era á vista da area occupada pela exposição de Londres em 1862; e finalmente que a exposição de Paris em 1867 era apenas a feira do Campo-Grande muito augmentada...

Não deixava de ser curioso ver a attenção respeitosa com que o auditorio ouvia aquelle caturra, que é hoje recebido na nossa primeira sociedade; attenção que o homem de dinheiro embora nescio, ou gabarola, desperta sempre entre espiritos vulgares.

Despertou-nos a lembrança desta conversa caricata, o seguinte curioso dado que encontramos n'um jornal que nos merece inteiro credito.

« Espaço em metros quadrados que se tem destinado ás exposições universaes:

Londres em 1851	81,591
Paris em 1855...	103,105
Londres em 1862	186,125
Paris em 1867..	441,750
Vienna em 1873.	2,330,631

« O espaço que a exposição universal de Vienna d'Austria occupará, vem a ser o quintuplo da de Paris, e doze vezes maior que a de Londres no anno de 1862. »

—

O SHAH DA PERSIA. — Este soberano que se diz virá visitar a Europa no proximo mez de abril, deixará provavelmente os seus subditos n'uma das mais desagradaveis situações. Escreve um jornal, tratando daquelle paiz, que o inverno será terrivel para os pobres, por isso que o pão já custa o triplo do seu preço habitual. O trigo está todo nas mãos de alguns monopolistas.

O proprio governo da provincia de Azerbijan comprou, segundo se diz, o grão a seis *shabis* cada *batman*, e vende-o a retalho na razão de 26 *shabis*; é portanto elle o proprio interessado em não fazer baixar os preços.

Por outro lado, o governador do Hamadan, Tansasp-Mirza, que seria um dos homens mais notaveis da Persia, se não fosse tão orgulhoso e tão avaro, parece cumprir conscienciosamente com o seu dever.

Reconhecendo, á sua chegada, que o povo morria de fome, quando havia uma abundancia relativa, mandou proceder á um inquerito para se averiguar a causa daquella situação, e os nomes dos principaes culpados.

Munido com as provas, convidou o *Cazi* em chefe para lhe fazer uma visita, e dirigio-lhe a palavra nestes termos: — *Cazi*, que diz a lei religiosa ácerca do castigo daquelles que monopolisam o grão, em quanto que os verdadeiros crentes morrem de fome? Semelhante crime merece a morte, replicou o *Cazi*. És tu que o confessas, exclamou o governador; em seguida chamou o carrasco, e a lei interpretada pelo proprio *Cazi*, teve contra elle mesmo a sua primeira applicação. No dia seguinte o pão não custava mais do que seis *shabis* cada *batman*.

—

IMPORTANTES INVENÇÕES DE CONSTRUCÇÃO NAVAL. — Referimo-nos já ao plano de um barco a vapor, riscado pelo Sr. E. J. Reed, C. B, (cavalheiro do Banho) ex-constructor naval em chefe de marinha e pelo Sr. Bessemer, conhecido principalmente como autor de grandes innovações na manufactura de ferro e aço. Demos rapidissima noticia do facto: agora faremos a descripção desse plano, que é realmente muito interessante.

O Sr. Bessemer, movido, naturalmente, pelos queixumes contra a inferioridade dos navios movidos a vapor que ora fazem continuado trajecto de Dover a Calais, e pelos incommodos que padecem os passageiros que fazem áquella pequena viagem, que apesar de ser breve, nem por isso deixa muitas vezes de ser arriscada e de causar o enjôo do mar ás pessoas attreitas a esse grande incommodo, concebeu um plano.

No intuito de reunir a segurança e prestesa da navegação ao beneficio mui apreciavel de evitar o enjôo, é que o referido plano foi pensado e ideado.

Imaginou pois o Sr. Bessemer um *salão suspenso*, o qual, segundo o machinismo que passamos a descrever, deverá, na opinião do inventor, obviar ao enjôo.

O invento já não está sómente no papel.

Um modelo foi construido, para mostrar o movimento em uma secção do navio salão; modelo que foi examinado por muitos homens, já praticos, já scientificos.

Dois navios segundo este plano, estão actualmente em construcção, para o trafico de passageiros entre Dover e Calais, sendo typos de duas differentes classes; um desenhado pelo Sr. Reed, o outro pelo capitão Dicey; porém a invenção dos salões suspensos, com uma applicação reguladora pela força hydraulica, é a parte essencial do systema e pertence ao Sr. Bessemer.

Não podendo dar os desenhos convenientes para melhor se perceber este invento que promette ser coisa muito notavel, diligenciaremos traduzir, com a maior clareza que nos fôr possivel, a descripção que encontramos escripta em inglez e é ajudada pela gravura,

O navio tem duas prôas e é movido por quatro grandes rodas propulsoras, duas de cada lado.

As extremidades são mais baixas com o fim de diminuir os effeitos produzidos pela acção do vento e do mar, e a parte media é sufficientemente alta para poder navegar com grande velocidade, cortando os grandes mares que tiverem de encontrar.

Um leme é collocado em cada extremidade, podendo tornar-se fixos, e deste modo o navio poderá navegar em qualquer direcção, não necessitará fazer rotação no ancoradouro.

A grande innovação, porém, neste genero de construcção, consiste em haver em cada embarcação um grande salão, suspenso no meio do navio, de tal módo que póde mover-se segundo o eixo longitudinal parallelo á quilha.

O movimento deste salão, o qual será disposto de fórma que permitta que elle oscilla quando o navio se inclinar a bombordo ou a estibordo, será governado (o movimento) por um apparelho hydraulico, e estará inteiramente sob as vistas de um homem, cujo dever será conservar o convés do salão horisontal, em todas as circumstancias.

Cada vapor terá 350 pés de comprimento (cento e seis metros e meio), 45 de largura no vau do convés (treze metros e setenta centimetros); e 65 de largura nas caixas das rodas (quasi vinte metros). Demandará 7 pés e 6 pollegadas de agua (dois metros e vinte e oito centimetros) o mesmo que os actuaes vapores, e será movido com uma velocidade de 20 milhas por hora, por dous pares de machinas com a força collectiva de 4,600 cavallos.

Os outros dous pares de rodas estavam distancia de 106 pés entre si.

A accommodação para os passageiros consistirá do salão de Bessemer, que terá 70 pés de comprimento; (21 metros e alguns centimetros) 35 de largura (pouco mais de 10 metros e meio) 20 de pontal (6 metros); um salão fixo em uma das extremidades, entre o convés e a coberta, com 52 pés de cumprimento; e uma linha de camarotes fixos de cada lado do navio, entre as caixas das rodas. Esta linha de camarotes fixos terá de extensão total 150 pés, incluindo casa de refrescos, casa para fumar, lavatorios, e pequenos camarotes no convés. A bagagem será arrumada no porão, que fica do lado opposto ao salão dos passageiros.

O salão Bessemer será incontestavelmente a melhor camara que desde muito tem sido disposta nos navios. Sua grandeza e portal fará com que seja perfeitamente ventilada, ao envés da camara ordinaria entre o convés e a coberta, a qual é tão desagradavel, que as senhoras e pessoas delicadas preferem supportar o peior tempo no convés, do que conservarem-se abrigadas alli.

Porém, uma das maiores vantagens d'este salão, é que seja qual for o movimento que as vagas deem ao navio (movimento que, em consequencia da fórma do barco adaptada a aguentar-se entre as ondas do canal, ha de ser pequeno), o salão estará isento delle.

E' a meio do navio, em referencia ao comprimento e boca; e o eixo de rotação está a uma altura onde ha menor movimento; de modo que, pelo que diz respeito á sua posição, é aquella em que os movimentos verticaes e lateraes produzidos em todas as partes do navio pelo balanço de pôpa á prôa e pelo de bombordo a estibordo, serão tão pequenos, que se tornam inapreciaveis.

A camara tambem não ha de ter movimento sensivel no sentido de pôpa á prôa, porque a fórma do navio é tal, que torna impossivel ao mar do estreito de Dover o levantar-lhe as extremidades mui consideravelmente, e mesmo o pequeno effeito produzido nestas será reduzido de um setimo nos extremos da camara.

O balanço de bombordo a estibordo, no serviço a que o navio é destinado, não póde ser muito grande, em consequencia da resistencia das pás das rodas, bem como da fórma, tamanho e velocidade do barco; mas o que houver não se communicará á camara, porque a perfeita acção do apparelho hydraulico de Mr. Bessemer, o que é um facto estabelecido e não um assumpto mantido no campo das conjecturas ou puramente especulativo; e além de não se communicar dará a certeza de estar o chão sempre de nivel.

O governo deste salão suspenso consiste n'um apparelho hydraulico de força, ligado á parte interior do sobrado, e disposto de tal arte que, rolando o navio para qualquer lado, a pressão ou resistencia produzida pela agua, é instantaneamente posta em acção e utilisada para reprimir o movimento.

O chão, por baixo do salão, é composto de vãos de ferro cravado, onde inserem chassos mais pequenos. Este chão, nos extremos e em dois pontos intermedios do seu comprimento, assenta em eixos d'aço, pelo diametro do eixo motor de uma locomotiva. As cantoneiras que o supportam estão fixas com segurança ao duplo fundo do navio.

Este chão é susceptivel de movimento como o embolo de uma bomba; e collocando-se por baixo dos vãos do mesmo tanto peso morto que contrabalance a parte superior da construcção, o salão estará em estado d'equilibrio e capaz de se mover sobre o seu eixo. Nestas circumstancias, está sujeito a ser posto em acção pelo movimento dos passageiros ou pela força do vento, soprando contra a parte de cima. Mas a força hydraulica aquí applicada evita qualquer movimento desordenado e fornece meios de conservar o salão n'uma posição vertical, á vontade do homem, que põe em acção o apparelho, apezar do navio em que descança se mover por baixo delle.

Para se conseguir isto, está fixado ao eixo principal e central da construcção um sector dentado de grande diametro, e debaixo delle uma forte chapa de estrado bem segura ao tàboado do navio. Sobre esta chapa estão dois cylindros hydraulicos, aos quaes ajusta um esporão de duas pontas, sendo a parte central delle munida de dentes que entram no sector.

Portanto, quando o navio está em repouso, o escorregar dos esporões (rams) para dentro e para fóra, fará com que o salão se mova sobre o seu eixo, sendo o movimento suave mas poderoso. Estes movimentos, comtudo, são moderados por um par de valvulas de equilibrio, reguladas com todo o escrupulo.

Por aqui se vê que, oscillando o navio no mar de bombordo a estiborbo, esta possibilidade de actuar sobre o salão, habilita o homem do leme a conservar o salão sempre n'uma posição perfeitamente vertical; emquanto que o chão do navio se eleva e cahe por baixo delle.

O ponto essencial desta disposição é que o apparelho hydraulico não tem de pôr o salão em movimento, mas simplesmente evitar que o adquira. Além disso, a *vis inertiæ* de uma estructura como o salão, que ha de pesar umas setenta a oitenta toneladas, ha de concorrer muito para resistir a tendencia inicial do movimento.

A outros respeitos, o salão de Mr. Bessemer offerece vantagens indubitaveis. Descançando em quatro supportes axiaes assentes sobre uma base elastica de grande área, estará completamente isolado, e não sentirá os fortes estremecimentos communicados pela machina e rodas. Ainda mais: as violentas pancadas do mar no costado do navio, tão incommodas em camarotes construidos junto á ossada do barco, serão inteiramente inapreciaveis, por isso que haverá um espaço de cinco pés entre o salão e as amuradas, das quaes, de facto, [illegible] estar totalmente desligado.

O salão, segundo um plano, poderia ser de 50 pés de comprido, em logar de 70. Conforme é traçado por Mr. Read, terá em cada extremo quatro quartos principaes para senhora e quatro para homens; quartos que, bem como o tombadilho, serão accessiveis sempre por uma larga escada isenta de todo o movimento.

—

UM FILHO DESNATURADO. — Um jornal refere o seguinte:

« Ultimamente um agente de policia conduzio, ou para melhor dizer, levou cuidadosamente ao commissariado de policia do Pére Lachaise, em Paris, uma mulher banhada em sangue, em consequencia de ter um grande e profundo ferimento na cabeça. A pobre mulher mal podia fallar. Era a viuva Bilbault, commerciante de vinho, e com hospedaria na rua dos Amandiers, 5, que ia queixar-se de ter sido reduzida áquelle estado por seu filho Claudio Bilbault.

« Este filho tendo entrado no serviço militar em 1856, foi condemnado em 5 de dezembro d'aquelle mesmo anno, pelo segundo conselho de guerra da oitava divisão militar, na pena de morte por actos de violencias praticados contra os seus superiores.

« Aquella infeliz mãi, que se tinha privado de tudo para lhe pagar um defensor, appellou para a clemencia do chefe do estado, e a pena de Bilbault foi commutada na de dez annos de trabalhos publicos. E esta pena foi tambem attenuada, em 1862, voltando Bilbaul á um regimento.

« Em 16 de outubro de 1868, o primeiro conselho de guerra da nova divisão, condemnava-o de novo á morte, e ainda d'esta vez por insultos e por violencias para com os seus superiores.

« Sua mãi appareceu de novo em campo, e ainda esta pena foi commutada na de vinte annos de grilheta.

« Commutada a pena, passados cinco annos, Bilbault não se corrigio, e o seu máo procedimento e a sua brutalidade, levaram-n'o a 11 de junho de 1869, perante o primeiro conselho de guerra na provincia de Constantino, que lhe applicou dez annos de grilheta.

« Ainda se conseguio a favor de Bilbault, que esta pena ficasse reduzida a sete annos, e em 15 de junho ultimo, sua mãi mandava-lhe o dinheiro necessario para regressar á Paris.

« Então recomeçou o seu antigo modo de viver, não querendo trabalhar, e indo de quando em quando pedir dinheiro á sua mãi, a qual constrangia com ameaças e algumas vezas com pancada, para lhe dar quanto tinha.

« Ultimamente foi, como era do seu costume pedir dinheiro. Sua mãi resolveu-se a recusar-lh'o. Claudio Bilbault quiz então lançar mão de um cangirão de cobre para o ir vender, e como a pobre mulher tentasse impedi-lo no seu propostio, elle agarrou n'um banco e deu-lhe com elle uma terrivel pancada na cabeça. A infeliz cahio banhada em sangue. O parricida fugio, levando todo o dinheiro que havia na gaveta da victima; mas depois foi preso. A viuva Bilbault, depois de cuidadoso tratamento, achava-se em estado muito satisfactorio.

—

NOVO MOTOR. — Annuncia-se um novo motor do Sr. Lambrigot, applicavel na pequena industria. Funcciona com espirito de vinho, ou de alguma essencia mineral, e applica-se ás bombas ordinarias, ás machinas de coser, ás machinas agricolas, etc.

—

CRIME. — A toda a hora se estão deparando exemplos que, até certo ponto, justificam o celebre magistrado francez, que entendia ser o mobil dos crimes, embora mais ou menos proximo, a mulher; e por isso, em todos os casos judiciaes-criminaes que se lhe deparavam, proferia logo a phrase: « *Cherchez la femme* » (procurai a mulher), como para indicar o meio mais prompto de se chegar ao descobrimento exacto do crime que se indiciava, e as verdadeiras circumstancias que tivessem originado o desejo de fazer mal, e encaminhado o delinquente á realisação do seu funesto intento, quer offendendo physicamente alguem, quer fraudando-o nos seus haveres.

Não deixará, pois, de ser judicioso o emprego da tradicional phrase, logo que tenhamos noticia de algum facto reprehensivel em maior ou menor gráu. Sobretudo, em factos de aggressão de homem para homem, não é fóra de proposito proferir o conceito, dizendo; « *Cherchez la femme* ».

Aqui temos já um facto, e a par d'este outros poderiamos quotidianamente referir, que tomamos de uma folha franceza, e succedido ha mui poucos dias.

Na rua *Folie Mericourt* ouvio-se a detonação de arma de fogo, e logo muitos curiosos correram para o ponto d'onde lhes parecia que partira o som. Encontraram um mancebo muito pallido e atarantado, e um homem ainda moço, tendo este um revolver na mão. Alguns dos mais animosos avançaram sobre o que logo tomaram por aggressor, e desarmaram-n'o, sem elle oppor resistencia.

O mancebo tinha uma ligeira contusão no estomago, porque a bala, havendo batido n'um botão do paletot, se desviára, e não penetrára.

Apurado o caso, soube-se que o aggressor era o Sr. Diniz P., commerciante de vinhos, e o mancebo, o Sr. Aloid, caixeiro de uma viuva, ainda moça e desajavel.

Ora, o Sr. P., residindo junto da casa da viuvinha, tivera ensejo para lhe admirar os encantos, e d'ahi uma paixão ardente e decidida. Estes sentimentos, posto que manifestados directamente, e com a eloquencia natural (por vezes efficaz) de quem se sente devéras preso pelas cadeias do deus Cupido, não actuaram no animo da viuvinha, que repellio as apaixonadas declarações, e permaneceu firme em não aceitar os effluvios de um coração que desejava ser escravo d'ella.

O Sr. Diniz começou a querer descortinar os motivos da repulsa, e imaginou que não podiam ser outros senão os de ter a sua ingrata visinha outra inclinação por um ente mais feliz do que elle. Esse, tambem, no entender do desprezado amante, não podia ser outro senão o caixeiro.

Desde que esta idéa tomou raizes, principiou a nutrir odio ao rapaz, máo sentimento, que não esmorecia com o decorrer dos dias e das semanas, senão que tomava maior vulto, e se avantajava a passos rapidos.

A idéa de destruir a existencia do pobre mancebo, reboou-lhe na imaginação, e foi-se-lhe tornando grata ao espirito, e por fim o ganhou completamente.

[illegible] d'aquella nefasta influencia [illegible] que Diniz projecto[u] [illegible] esperava duplamente criminosa e infame, porque o criminoso procurára as sombras da noite, o disfarce, a traição, emfim, para commetter o homicidio.

Eis aqui, pois, como um homem até então bemquisto e reputado, desvaira, e n'um momento perde o seu bem estar, torna-se de util cidadão n'um criminoso, pretendendo destruir um homem que nunca lhe quizera mal, nem lhe causára voluntariamente damno!

E porque? Por causa da mulher, sempre da mulher!

Se tantos bens, tantas delicias derrama ella no viver mundano, tambem a par d'isso é causadora de grandes males e de grandes desventuras.

LITTERATURA.

AMORES DO DIABO

ROMANCE

POR

J. Cazotte.

I

Eu era capitão das guardas do rei de Napoles, aos vinte e cinco annos. O nosso viver de rapazes era mulherio e jogatina, em quanto havia dinheiro; e, quando elle se acabava, philosophávamos no quartel, á mingoa de melhor occupação.

Uma noute, exhauridos os raciocinios de variadas castas á volta de uma garrafa de vinho de Chypre e castanhas piladas, a palestra descahio para a cabala e cabalistas.

Havia um que tinha como sciencia verdadeira a cabala, com as suas operações exactas; em quanto quatro dos mais novos argumentavam que tal cousa era um acervo de absurdezas, um mananecial de embustices, proprias a lograr pessoas credulas e entreter creanças.

O mais idoso de todos, flamengo de nação, fumava o seu cachimbo distrahidamente, e não dizia nada. Aquelle ar frio e indifferente impressionaram-me em meio da estrondosa altercação que me atordoava e impedia de ser parte em disputação desordenada de mais para que me interessasse.

Estavamos então no quarto do camarada que fumava. Alta noute, apartamo-nos, ficando sozinhos, naquelle quarto, o fumista silencioso e eu.

E elle continuou a cachimbar fleugmaticamente; e eu em frente delle, com os cotovelos sobre a banca, sem dizer nada. Por fim, disse elle:

— Por que não entraste n'essa ruidosa disputação que ahi se fez?

— E' porque eu prefiro calar-me a fallar no que não percebo. Eu nem se quer sei o que vem a ser a palavra *cabala*.

— Tem muitas significações — respondeu elle — mas não é dellas que se trata; é da cousa em si. Crês que possa haver sciencia que ensine a tranformar metaes, e a submetter os espiritos á nossa vontade?

— Eu de espiritos, começando pelo meu, apenas sei que os ha. Quanto a metaes, sei quanto vale um carlin no jogo, na estalagem e no mais, mas não posso affirmar, nem negar a essencia dos metaes, nem as modificações e impressões que lhes são proprias.

— Meu rapaz, apraz-me a tua ignorancia, que vale tanto como a sapiencia dos outros. Tu, ao menos, não erras; e, se és ignorante, tens capacidade para ser instruido. Agradam-me o teu natural, a lhaneza do teu caracter e rectidão de espirito. Sei alguma cousa mais que o vulgar dos homens. Jurame tu o mais inviolavel segredo sobre tua palavra de honra; promette-me ser prudente, e serás meu discipulo.

— O exordio que me fazes é-me agradabilissimo. A minha mais forte paixão é a curiosidade. Confesso-te que sou pouco amartellado de saber o que por ahi se sabe ordinariamente; tudo isso se me figura limitadissimo. Mas agora como que estou adivinhando as altas regiões a que tu me queres exalçar. Qual é, porém, a primeira chave da sciencia de que me fallas? Segundo ouvi aos nossos camaradas, são propriamente os espiritos que nos ensinam? ha meios de nos identificarmos com elles?

— E' isso mesmo, Alvaro; por si mesmo é que não ha ahi aprender cousa nenhuma; quanto á possibilidade da identificação vou dar-te uma prova irrecusavel.

Ao dizer estas palavras acabou de fumar, despejou a cinza batendo tres pancadas com o cachimbo emborcado sobre a mesa, perto de mim, e exclamou: « Caldeirão, vem buscar o meu cachimbo, accende-o, e traz-m'o. »

Proferida a ordem, o cachimbo sumio-se; e, ainda antes de eu reflectir no modo como, nem perguntar quem era aquelle Caldeirão encarregado de taes ordens o cachimbo voltou aceso, e o meu interlocutor estava de novo fumando.

E continuou, não tanto para deliciar-se nas aspirações da nicotina, como para saborear o espanto em que me via. Por fim, ergueu-se e disse: « Assim que fôr dia, hei de estar de guarda: preciso repousar. Vai tu dormir; sê discreto, e fallaremos depois. »

Retirei-me inquieto e faminto das idéas novas com que eu esperava saciar a minha curiosidade favorecida por Soberano — que assim se chamava o meu camarada. Vi-o no dia seguinte, e nos outros todos; segui-o como a sua sombra; nenhuma outra paixão me avassallava. Fiz-lhe centenares de perguntas; umas deslisava-as arteiramente; a outras respondia com ares sibyllinos. A final, apertei com elle sobre o artigo da religião seguida pelos seus sectarios. « E' a religião natural » respondeu.

Entramos em particularidades. Os seus dogmas quadravam melhor ás minhas propensões que aos meus principios; mas, para chegar ao meu intento, era prudente não o contradizer.

— Tu exerces imperio sobre os espiritos — lhe disse eu — tambem eu quero estar em intelligencia com elles. Desejo-o ardentissimamente.

— E's ardente de mais, camarada! Ainda não cumpriste o tempo da prova; não satisfizeste alguma das condições que permittem sem receio attingir esta sublime categoria...

— E' preciso muito tempo?

— Dous annos talvez.

— Então, desisto. D'aqui até lá morreria eu de impaciencia! E's cruel, Soberano! Não imaginas a vivacidade do desejo que alvoroçaste em mim... é uma labareda...

— Cuidei que eras mais circumspecto, homem! — Tremo por ti e por mim... Pois que? Queres expôr-te a evocar espiritos sem alguma das iniciações...

— Que póde acontecer-me?

— Não digo que absolutamente te aconteça mal; se elles tem sobre nós poder, é a nossa cobardia que lh'o dá; que o dominalos é prerogativa nossa.

— Ah! eu os dominarei!

— Sim... que tens um animo rijo; mas se desvairas, se elles vingam aterrar-te...

— Se a condição é não os temer, eu os provocarei a amedrontar-me...

— Olé... e se visses o Diabo?

— Eu cortaria as orelhas ao proprio diabo maioral do inferno!

— Bravo! se contas assim comtigo, podes arriscar-te, e te prometto a minha assistencia na proxima sexta-feira. Jantarás com dous dos nossos, e levaremos a aventura a cabo.

II

Estavamos em terça-feira. Nunca entrevista de galan foi almejada com tamanha impaciencia. Chegou em fim a hora, Achei em casa de meu camarada dois sujeitos de catadura sombria. Jantamos. A conversação versou sobre cousas volgares.

Depois de jantar, deliberou-se um passeio a pé ás ruinas de Portici. Mettemo-nos ao caminho, e chegamos. Aquellas reliquias monumentaes derruidas, truncadas, esparsas, cobertas de silvêdos, influiram no meu animo sensações extraordinarias. « Eis aqui — dizia eu — a acção do tempo sobre a obra da soberba e industria dos homens. » Embrenhamo-nos nas ruinarias, e chegamos em fim quasi ás apalpadellas, ao través desses destroços, a um recesso tão ennoitecido, que nenhuma luz exterior lá penetrava.

O meu camarada conduzio-me pelo braço. Depois, parámos. Um dos tres ferio lume e accendeu uma vela. A estancia alumiou-se frouxamente, e descobri que estavamos debaixo de uma abobada bem conservada, de vinte e cinco pés quadrados pouco mais ou menos, com quatro sahidas.

Estavamos profundamente silenciosos.

O meu camarada, com uma bengala a que se encostára no caminho traçou um circulo á volta de si sobre a areia movediça que cobria o terreno, e depois de escrever alguns caracteres, disse-me: « Meu valente, entra n'este penthaclo, e não saias sem bons indicios ».

— Explica-te melhor. Qoaes indicios me hão de guiar?

— Quando tudo te obedecer; mas, antes d'isso, se o terror te desatremar, corres immensos perigos.

Deu-me em saguimento, uma formula de evocação curta, com algumas palavras que eu não olvidarei jamais.

E ajuntou:

— Recita este esconjuro com firmeza, e invoca tres vezes claramente *Belzebuth*, e sobre tudo não esqueças o que promettes-te.

Recordei-me então que promettera cortar-lhe as orelhas.

« Não faltarei ao promettido » — insisti não querendo ser desmentido.

— Desejamos-te o melhor exito — voltou elle, e accrescentou: — Quando tiveres concluido, avisa-nos. Estás em frente da porta por onde has de ir ter comnosco.

E retiraram-se.

Ainda não houve valentaço que se topasse em crise mais apertada! Estive a ponto de os chamar; mais seria enorme a vergonha, além de ir n'isso a renunciação de todas as minhas esperanças. Retive-me sobre o posto, e meditei alguns momentos.

— Quizeram aterrar-me... — dizia eu entre mim — querem ver se eu sou cobarde. Estes homens, que me experimentam, estão perto; e logo que eu faça a invocação, é de esperar que elles façam o que quer que seja parame assustar. Coragem. Volte-se a zombaria contra os chacoteadores de máo-gosto!

Esta deliberação foi rapida, posto que algum tanto perturbada pelo ramalhar dos mochos e corujas que habitavam os arredores e até o interior da caverna.

Algum tanto socegado por aquellas reflexões, aprumei-me, impertiguei-me, firmei o pé, e proferi o esconjuro com voz clara e rija, engrossando-a cavamente quando com tres brados, a intervallos curtos, chamei *Belzebuth*.

Corria-me ás veias um calefrio, ao passo que os cabellos se me eriçavam.

Mal acabei a evocação, abre-se de par em par uma janella em frente de mim, no alto da abobada. Um golfo de lumieira mais esplendente que a do sol jorra por aquella abertura, uma cabeça de camello, horrenda no tamanho e no feitio, assurge na janella; as orelhas principalmente eram descompaçadas! O phantasma hediondo escancára as fauces, e com um rouco proprio de tal monstro, responde-me:

— *Che vuoi?*

As abobadas e subterraneos de em volta echoaram á porfia o horribillismo *che vuoi?*

Não sei descrever o meu estado; nem sei como a minha coragem se teve, que eu não cahisse fulminado pelo espectaculo e ainda mais pelo estridor que me ribombava nos ouvidos.

Senti precisão de me valer de todo o meu brio e forças, quebrantadas por um suor glacial. Esforcei-me, quanto era possivel.

Faz-se mister que nossa alma seja dotada de enorme vigor e urgentes recursos! Que multidão de sentimentos, idéas e reflexões me sobresalteam espirito e coração, impressionando-as todas simultaneamente!

Vem a reacção; consigo sopesar o meu terror, e fito, rosto a rosto o espectro.

— Que queres tú de mim, disfarçado com esse medonho aspecto? — perguntei.

O phantasma titubeou por momentos.

— Chamaste-me... — respondeu elle com a voz mais alquebrada.

— O escravo pretende aterrar o senhor? Se vens receber minhas ordens, apresenta-te convenientemente e em tom de servo.

— Senhor! — volveu o espectro — em que fórma quer que me apresente para lhe dar gosto?

Como a primeira idéa que me occorreu foi um cão, respondi-lhe:

— Vem na fórma de cão hespanhol.

Proferida esta ordem, o espantoso camello alongou os dezeseis palmos de pescoço, abaixou a cabeça até ao meio do pavimento, e vomitou um cão branco de felpo sedoso e brilhante, e orelhas que rojavam pelo solo.

Continuar-se-ha.

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO